ANO IV
N.º 734
SEGUNDA-FEIRA
19 DE MAIO DE 1952

TRIBUNA DA IMPRENSA



Diretor: CARLOS LACERDA

Incidentes graves nas pesquisas sôbre o "Presidente"

DETIDOS COMO REFENS UM OFICIAL DA FAB E UM FUNCIONARIO NORTE-AMERICANO

VARGAS PREFERE QUE DUTRA CONTINUE OLHANDO VITRINES

A movimentação política em tôrno do aniversário do ex-presidente, sábado



"NAO vou a Campinas" — disse o general Eurico Gaspar Dutra à TRIBUNA DA IMPRENSA, na manhã de hoje.

O ex-presidente desmentiu as notícias segundo as quais, no comêço desta semana, iria passar alguns dias naquela cidade paulista, a fim de consultar um oculista.

Admitiu ser possivel uma viagem a Campinas, mas não com a urgência que lhe tem sido conferida.

O general Dutra passou o dia de ontem fora do Rio, repousando da movimentação social feita em tôrno de seu aniversário, e tem mais de 2.000 telegramas ainda não abertos.

ENCONTRO COM GETÚLIO

O general Dutra recebeu um telegrama de felicitações do sr. Getúlio Vargas. Esse telegrama, de acôrdo com o protocolo presidencial (ao qual o general Dutra está mais do que afeito), impõe uma visita pessoal ao Catete, para agradecimento.

Surge, pois, uma nova oportunidade para o general Dutra e o sr. Getúlio Vargas se encontrarem.

Muito embora a praxe de agradecimento se resuma a uma visita pessoal ao Catete, é mais do que certo que o sr. Vargas, por cortesia e visão política, não abrirá mão dessa oportunidade de receber o ex-presidente da República, para uma de suas clássicas palestras de 10 minutos.

O ANIVERSARIO

Não é sem inquietação que o sr. Vargas vem assistindo à "rentrée" política do ex-presidente, e temendo mesmo que o movimento de simpatia em tôrno do general adquira, aos poucos, raizes mais sólidas.

O certo é que o isolamento a que a si mesmo se impôs o general Dutra tem decrescido muito nos últimos meses, e a comemoração do seu aniversário, além de ter constituido excelente "test" para a popularidade do ex-presidente, atraiu à Igreja da Cruz dos Militares e à sua residência, na rua Redentor, não apenas os seus amigos e ex-auxiliares, mas principalmente, elementos que fazem oposição ao senhor Vargas, ou que proclamam uma atitude de independência em relação a êste.

Entre as presenças mais dignas de nota, destacava-se a do general Estillac Leal, ex-ministro da Guerra do sr. Vargas. Muito embora o pronunciamento do general Dutra a respeito do petróleo constitua um ponto de vista comum a tôdas as fôrças armadas, o general Estillac Leal o vem explorando hàbilmente, insinuando uma identidade de princípios que não tem o cunho particularista que êle pretende conferir-lhe.

Além do mais, representantes de todos os partidos políticos compareceram à missa, juntamente com altos funcionários do atual govêrno e jornalistas da oposição.

Durante mais de uma hora, o general Dutra recebeu felicitações no interior da Igreja, tendo sido ovacionado ao chegar e ao sair.

CONCLUI NA PAGINA 9 N.º 2

MIAMI, 19 (United Press) — O capitão Miller, piloto do helicoptero das Fôrças Armadas Americanas que participa da expedição oficial norte-americana às selvas brasileiras onde caiu o avião "Presidente", comunicou aos seus superiores na base de Albrook que o grupo de voluntários que chegou antes do grupo oficial de salvamento, deteve um funcionário norte-americano e um oficial da Fôrça Aérea Brasileira, conservando-os como refens, até que o grupo oficial transporte o referido grupo de voluntários para fora das selvas.

Quem são os detidos

MIAMI, 19 (United Press) — A informação transmitida pelo capitão Miller, piloto do helicoptero que participa das buscas relacionadas com o acidente do "Presidente", nas selvas brasileiras, precisa que os voluntários da expedição Adhemar de Barros detiveram o major aviador engenheiro Miranda Corrêa e o sr. A. Scott Magness, funcionário do Departamento de Aeronáutica Civil dos Estados Unidos.

Exige transporte para fora da selva a "Caravana da Solidariedade"

MIAMI, 19 — (U.P.) — A propósito da detenção de um funcionário norte-americano e de um oficial da FAB pelo grupo de voluntários que seguiram para o local em que se verificou o acidente com o avião "Presidente", onde saltaram de paraquedas, as informações aqui recebidas precisam que se trata do sr. A. Scott Magness, funcionário do Departamento de Aeronáutica Civil dos Estados Unidos e do major Miranda Corrêa, oficial aviador engenheiro da Fôrça Aérea Brasileira.

Ambos foram detidos por Lino de Mattos, deputado paulista e chefe da expedição composta de trinta ou mais pessoas, formada sob o patrocinio e com o auxilio financeiro do senhor Ademar de Barros, pre idente da Aerovias Brasil.

"INSENSATA E PERIGOSA"

As informações recebidas acrescentam que o deputado Mattos conserva detidos o sr. Magness e o major Miranda Corrêa num ponto situado a uns sete quilômetros do local do acidente até que um grupo

CONCLUI NA PAGINA 9 N.º 1

CONFIRMADO O INCIDENTE

A propósito das noticias sôbre a detenção, como refens, de um oficial da FAB e um funcionário norte-americano, ouvimos o coronel Dario de Azambuja, chefe do gabinete do ministro da Aeronáutica, que nos declarou:

— "Houve, realmente, um incidente entre os elementos dr. expedição "Ademar de Barros" e a expedição oficial, quanto à utilização do helicóptero. Estamos em contato com a base de Araguacema e com a Embaixada Americana, para apurar devidamente os fatos e repor as coisas no seu devido lugar. Queremos evitar que um fato banal possa servir a explorações de caráter sensacionalista".

(Outras declarações do cel. Dario Azambuja na 9.ª página)

SEIS JORNALISTAS DESAPARECIDOS EM PLENA SELVA

Corpos mutilados e ferragens retorcidas, eis o "Presidente" — Encontrados apenas 10 corpos — Rádio-navegador com os fones no ouvido — Pára-quedistas gravemente doentes

BELÉM, 19 (Tito Silveira, enviado especial da TRIBUNA DA IMPRENSA) — Dez corpos semi-mutilados, em adiantado estado de putrefação, espalhados em uma área de 500 metros, são tudo o que resta dos 50 passageiros do avião "Presidente", misteriosamente (ainda) espatifado nas fraldas da Serra do Roncador, depois de haver-se incendiado e explodido.

Todos os cadáveres até agora descobertos se encontram em decúbito ventral, sendo indescritíveis as cenas vistas pelas pessoas que atingiram o local. Do *strato-cruiser*, apenas restam a ferragem retorcida e espalhada pela selva em centenas de pedaços.

EM MEMÓRIA DAS VITIMAS

Assim que os componentes da expedição Ademar de Barros atingiram os destroços, encontrando os primeiros corpos, rezaram em voz alta um "Padre Nosso" e guardaram um minuto de silêncio em memória dos atingidos pelo desgraçado acidente.

A seguir, puseram mãos à obra, resistindo ao nau-cheiro insuportável. A situação em que foram encontrados os corpos semi-destruidos é indescritível, sendo dificílimo o seu reconhecimento.

JOVEM ALTA E LOIRA

Uma das vitimas que póde

CONCLUI NA PAGINA 9 N.º

Classes produtoras contra o Govêrno

O SR. Rui Gomes de Almeida, presidente em exercício da Federação das Associações Comerciais do Brasil, acaba de solicitar ao presidente da República uma audiência, na qual fará entrega de um memorial das classes produtoras sôbre a carência de numerário no país.

Nesse memorial está contido o ponto de vista de comerciantes e industriais sôbre a politica financeira seguida pelo atual govêrno, com detalhes que não figuram no que foi entregue aos srs. Horácio Lafer e Ricardo Jafet.

A Federação das Associações Comerciais é de opinião de que o meio circulante não corresponde ao desenvolvimento do país, entravando as transacões econômicas.



EM FRIBURGO — A esquerda, o marinheiro R.C.A., que ficou doente durante o salvamento do caça "Camacuan"; ao lado, o Hospital de Tuberculosos da Marinha

Hidrazida para marinheiros tuberculosos

ESPERANÇA E ANSIEDADE NO SANATÓRIO NAVAL, EM FRIBURGO

FRIBURGO, maio — Do Hospital de Tuberculosos da Marinha, localizado numa colina que ainda se eleva 50 metros acima desta cidade, vem o apêlo de um marinheiro doente:

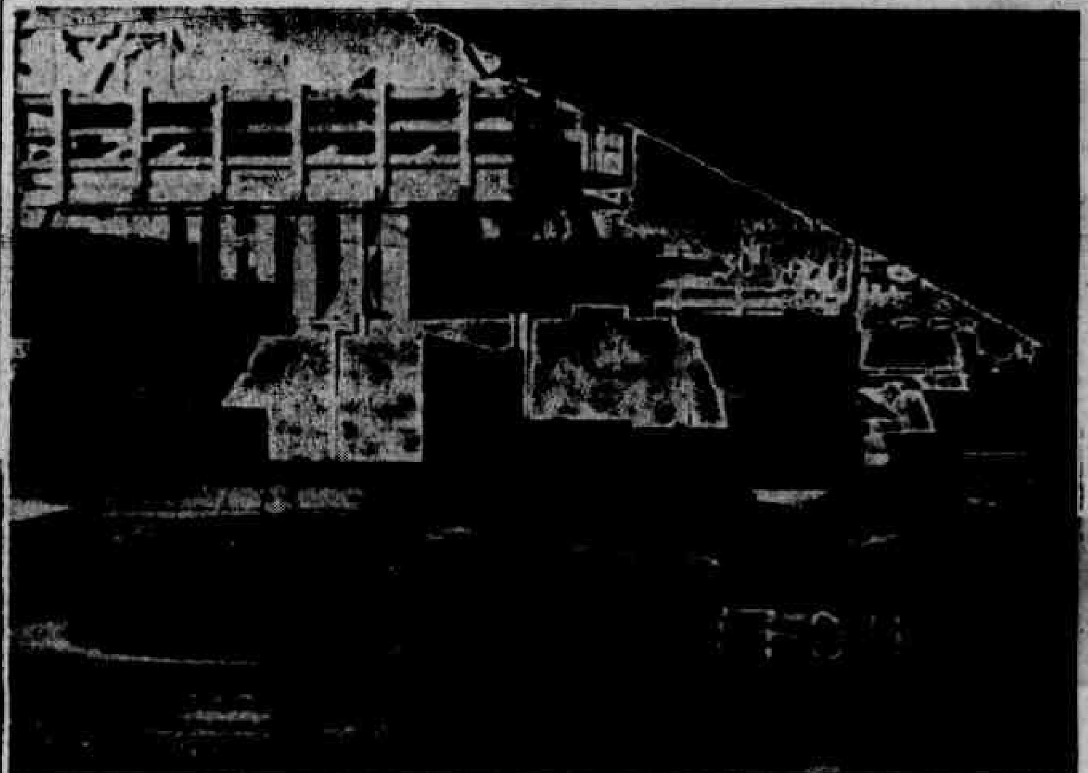
— "Precisamos da liberação da hidrazida".

O que receia o sargento A. A. S. é essa limitação de experiências, limitação que também terá que ser feita no hospital onde está internado. E o seu apêlo é a favor da liberação imediata para os hospitais.

ACOMPANHANDO

Encontramos um ambiente de ansiedade entre os 120 marinheiros internados no Hospital de Tuberculosos da Marinha. As notícias sôbre as experiências com a hidrazida são acom-

CONCLUI NA PAGINA 9 N.º 5



O atravancamento do pôrto é uma consequência das baixas taxas de armazenagem, em confronto com as organizações privadas

A VERDADE SÔBRE O PÔRTO DO RIO DE JANEIRO

E' LENTO O SERVIÇO DE CARGA E DESCARGA

Desigualdade de salários entre o pessoal da estiva e do cais — O problema da ocupação das plataformas

(3.ª de uma série de reportagens)

ENTRE as medidas necessárias ao descongestionamento do cais, algumas há que são de estrita iniciativa da própria Administração do Pôrto.

Duas delas se afigurararam importantes à comissão que o ministro Horácio Lafer nomeou para estudar o problema portuário.

A Administração do Cais do Pôrto poderia obter do ministro da Viação duas portarias, a primeira reduzindo de 30 para 15 dias o primeiro período de armazenagem, e a segunda agravando as taxas de armazenagem, de modo a serem sempre superiores às que vigoram para o armazenamento privado. Esta providência foi considerada a única solução para forçar os importadores a retirar rapidamente as suas cargas.

SEPARAR AS CARGAS

Cabe à Administração do Pôrto mandar ativar o trabalho dos separadores de carga dentro dos armazens, ou aumentar a composição de turmas, de modo a não entravar nem retardar o serviço dos conferentes alfandegários.

OS FIEIS DE ARMAZENS

A seleção cuidadosa dos "fiéis de armazém", de modo que essa função só fôsse entregue a pessoas habilitadas e capazes de dar maior rapidez à movimentação das cargas é outra tarefa da alçada exclusiva da Administração do Pôrto.

A OCUPAÇAO DAS PLATAFORMAS

Estabelece o Regulamento do Cais do Pôrto que a permanência de cargas nas plataformas

CONCLUI NA PAGINA 9 N.º 4

INFILTRAÇÃO COMUNISTA COM A ENTRADA DE ESTRANGEIROS

Defende-se o Departamento Nacional de Imigraçação — Nas levas dirigidas, investiga-se a ideologia

A AGENCIA Católica "Fides", de Roma, divulgou sensacional notícia segundo a qual, desde 1945, penetram no Brasil milhares de comunistas, procedentes de países do outro lado da cortina de ferro, e que têm como objetivo preparar guerrilheiros e sabotadores em nosso país.



Costa Miranda

A notícia salienta que a infiltração comunista foi particularmente intensa no território compreendido entre o Triângulo Mineiro e as regiões do norte do Paraná, da Alta Paulista, no sul do Espírito Santo e em Mato Grosso.

A informação estabelece ainda uma ligação entre essa infiltração e as recentes explosões e incêndios nos arsenais militares e depósitos militares de Juiz de Fora, Paraíba, Estrêla, Belém, Pôrto Alegre e a Vila Militar do Rio de Janeiro.

ESCLARECIMENTOS

A denúncia da agência católica responsabiliza a Organização Internacional dos Refugiados como um dos departamentos que facilitaram essa penetração.

A respeito, ouvimos o sr. Osvaldo da Costa Miranda, diretor do Departamento Nacional de Imigração, o qual não admitiu essa possibilidade.

Salientou o sr. Costa Miranda que as levas dirigidas de imigrantes europeus vindas para o Brasil são selecionadas por um escritório especializado que o Brasil mantém em Nápoles. Esse escritório, que pertence ao Ministério do Trabalho é encarregado de examinar a situação dos imigrantes não apenas sob o ponto de vista das condições de saúde e das habi-

CONCLUI NA PAGINA 9 N.º

O GOVERNO ACEITA ESTA FORMULA:

Só Capitais Brasileiros Na Emprêsa Petrolífera

LUIZ GARCIA CONFIRMA HAVER RECEBIDO A PROPOSTA DE CAPANEMA — A U.D.N. VAI ESTUDAR

— "FUI, realmente, procurado pelo deputado Gustavo Capanema" — disse-nos o deputado Luiz Garcia, a propósito de uma solução conciliatória para o caso do petróleo, segundo proposta do govêrno.

— "Propôs-me que reexaminassemos juntos os projetos: o da UDN e o do govêrno.

O objetivo desse reexame é a procura de uma fórmula intermediária entre os dois projetos, que permita uma solução rápida paar o caso. Cada parte cederá um pouco.

Esclareci, porém, ao sr. Gustavo Capanema que a UDN não abrirá mão, em nenhuma hipótese, da tese estatal. O que se poderá reexaminar é se a fórmula deve ou não ser monopolística.

A conversa foi curta. Eu tinha que embarcar para São Paulo. Mas, do que falamos, depreendi que o govêrno abandonará o seu ponto de vista relativo à participação estrangeira, concordando que da emprêsa exploradora do petróleo participem apenas capitais nacionais. Por seu turno, a UDN será convidada a abrir mão do monopólio estatal.

Não sei ainda qual será o pensamento do meu partido diante da proposta. Creio, pessoalmente, que é digna de consideração.

De qualquer forma, penso que o gesto do lider da maioria revela grande tato politico. Diante dele, a UDN não se poderá furtar ao reexame da matéria, sob pena de arrostar a responsabilidade do retardamento do problema.

O sr. Gustavo Capanema, confirmando a reputação de hábil politico, procura, com a sua proposta, transferir para a UDN a responsabilidade da questão, se por qualquer circunstância, não pudermos chegar a um acôrdo".

INSTRUÇÕES DE VARGAS

A uma pergunta nossa, declarou-nos o deputado Luiz Garcia:

— "O lider da maioria não me disse estar autorizado pelo presidente da República. Não se falou nisso. Mas, é fácil supor que o estivesse. Dada a importância do assunto e considerando a prudência caracteristica do representante mineiro, não é provável que o sr. Gustavo Capanema tivesse essa iniciativa sem expresso consentimento do sr. Getúlio Vargas. A iniciativa não é do lider da maioria. E' do próprio govêrno."

FALA CAPANEMA

Ouvido a respeito, o sr. Gustavo Capanema declarou-[illegible] não ter falado em nome do govêrno, mas no seu próprio e [illegible] sua exclusiva responsabilidade.

Prezado leitor

Com a situação criada, na Câmara, entre a reportagem parlamentar, que se retirou do recinto, e a Mesa, não temos publicado noticiário referente aos debates no plenário.

A nossa página política, que é a terceira, continua, porém, interessando. Temos dado, e continuaremos dando, mesmo depois que a situação se normalize, amplo noticiário dos trabalhos das comissões da Câmara, onde os projetos de lei são estudados em profundidade, antes das votações no plenário.

O REDATOR DE PLANTÃO

WASHINGTON, 19 (AFP)

MAC ARTHUR ALIA-SE A TAFT PARA DERROTAR EISENHOWER



MAC ARTHUR

CERTOS comentaristas politicos desta capital falam já do "Eixo Taft-Mac Arthur". Essa aliança constituiria um centro de cristalização para a ala conservadora do Partido Republicano. Segundo os observadores desta capital, poderia ela isolar o general Eisenhower apenas na facção chamada "liberal" daquele partido.

Ante essa situação opinam êsses observadores, o general Eisenhower poderia ser levado a fazer concessões à ala conservadora. E' aí que, segundo certos republicanos liberais, poderia se esconder uma armadilha. Esses "liberais" opinam, com efeito, que, aproximando-se do conservadorismo em politica interna e do isolacionismo em politica externa, a candidatura Eisenhower perderia sua razão de ser.

Nessas condições, numerosos republicanos, ainda indecisos, poderiam ser levados a pensar que já não há mais razões imperativas para preferir Eisenhower a Taft.

WASHINGTON, 19 (AFP)

Marchar até Moscou

"A politica militar norte-americana é conduzida por generais de infantaria que querem marchar até Moscou", declarou ontem o senador Robert Taft, aspirante a candidato à presidência dos Estados Unidos.

Falando num programa de televisão, declarou Taft que os russos poderiam, caso quisessem, marchar amanhã até a Mancha, acentuando: "As seis divisões norte-americanas existentes na Europa correspondem a um copo d'água no oceano".

Observou Taft que era favorável à politica de "controle do ar acima da Europa", acrescentando que, na sua opinião, "nada provava que a Organização do Tratado do Atlântico houvesse constituido um triunfo".



EISENHOWER

WASHINGTON, 19 (UP)

Privilégios especiais

Num discurso que pronunciou o presidente Truman, disse que o Partido Republicano continua dominado pelos partidários do isolacionismo, que não acreditam na cooperação internacional.

O discurso de Truman, pronunciado durante um jantar promovido pela Convenção da "American For Democratic Action", organização politica independente, foi exclusivamente politico e dedicado a assuntos internos, porém o presidente aproveitou a ocasião para criticar o principal partido da oposição por sua atitude com respeito à politica exterior.

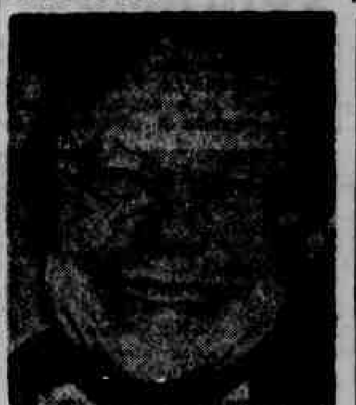
Disse que a direção republicana fez ver claramente ao povo dos Estados Unidos que é "um partido de reação" e que "apoia privilégios especiais", tanto nos assuntos internos quanto externos.

WASHINGTON, 19 (UP)

Apenas 19

Com a vitória do general Eisenhower nas eleições primárias republicanas do Oregon e Vermont, o senador Taft conta com apenas 19 delegados mais que aquêle militar em sua renhida disputa para a candidatura presidencial republicana.

Eisenhower tem agora o apoio de 359 delegados e o senador Taft o de 378.



TAFT



DOIS FARÓIS NOS CÉUS DE PARIS — Dois faróis de um metro de diâmetro e 300 milimetros de distância focal, brilharão nos céus de Paris, a partir de junho, em substituição do pequeno faról que funciona, atualmente, no tôpo da Torre Eiffel. A cabine de televisão, no alto da tôrre, tornou necessario êsse duplo dispositivo sincronizado, necessário para que os aviões que sobrevoam Paris não percam a sua baliza. Acima, vemos um operário trabalhando na instalação dos novos faróis. (Foto Keystone, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA).

VENEZA, 19 (U.P.)

Veneza ameaçada de destruição

As ondas minam os alicerces das casas

AS autoridades apelaram para o govêrno da Itália, no sentido de lhes serem fornecidos recursos financeiros, para a execução de obras destinadas a impedir que a antiga cidade dos Doges seja destruida pelas águas do mar. Disse o prefeito de Veneza aos jornalistas que o implacável choque das ondas está minando os alicerces de cimento de milhares de casas da pitoresca cidade dos canais, e que o govêrno municipal carece dos fundos necessários para remediar a situação.

A conservação e manutenção dos edificios de Veneza apresentam grandes dificuldades, desconhecidas em outras cidades e excepcionalmente complexas e custosas, frisou o prefeito em sua entrevista com os jornalistas. Disse êle que é preciso considerar em primeiro lugar que Veneza está exposta a inundações de caráter excepcional, especialmente das águas do mar, cujo teor de sal, sódio e magnésio mina os alicerces dos edificios. Disse ainda o prefeito de Veneza que há 28.653 casas de residência em que moram 173 mil pessoas nas 117 ilhotas que formam Veneza. Dezoito mil pessoas habitam os primeiros pavimentos, de cerca de 3 mil e 441 casas exatamente ao nivel das águas. A maior parte são habitações úmidas, escuras e insalubres. Será preciso demolir pelo menos 3.761 dessas casas.

LA PAZ, 19 (UP)

Atentado terrorista na Bolívia

Ocorreu uma explosão na Rua Central desta capital, matando uma pessoa e destruindo 2 casas pertencentes a altos chefes do Movimento Nacional Revolucionário, ora no poder.

DR. W. GENTILE DE MELLO
Proctologia (Intestinos, Reto e Anus)
RUA SANTA LUZIA, 732, SALA 1108 — TEL. 52-2969
Diàriamente, das 16 às 18 horas, exceto aos sábados

VIENA, 19 (U.P.)

Continua o expurgo na Checoslováquia

NOTICIAS de Praga informam que o regime comunista tchecoslovaco condenou energicamente a atitude dos sacerdotes da região de Feher, os quais se recusam sistematicamente a submeter-se ao regime vermelho de seu país.

O govêrno de Praga acusou 120 dos 160 sacerdotes de Feher de manterem atitude hostil ou indiferente para com o Movimento Comunista Pro-Paz. Por isso, os comunistas convidaram os referidos sacerdotes para uma reunião mas somente 40 dêles compareceram.

LONDRES, 19 (AFP)

Continuará racionada a gasolina

O Ministério dos Combustíveis anunciou, em um comunicado que, apesar das informações relativas ao reinicio imediato do trabalho nas refinarias americanas, os governos britânico e americano serão obrigados a manter em vigor as restrições impostas ao consumo de essência para aviões. O comunicado acentua que a produção normal de gasolina de aviação só poderia se dar dez dias depois do reinicio do trabalho e que um periodo considerável deverá transcorrer, antes da volta às condições normais de aprovisionamento. O comunicado conclui, precisando que as restrições poderiam ser mantidas em vigor mesmo depois do periodo de 28 dias — começado segunda-feira passada — marcado para a duração das mesmas.

PLYMOUTH, 19 (UP)

Viúva ao mar

Uma simpática viuva de olhos azuis, 38 anos de idade, Ann Davison, levando uma caixa cheia de cosméticos e perfumes para o caso em que venha a se sentir "sozinha", zarpou ontem à noite para o alto mar numa chalupa, a fim de tentar conquistar a glória de ser a primeira mulher do mundo a atravessar o Atlântico numa embarcação de pequenas dimensões.

A audaciosa viuva carregou a "Felicit" de provisões e garrafas de aluminio com água quente e fria, mas, ao que parece, o seu maior interêsse concentrou-se nos perfumes e nos cosméticos, a propósito do que declarou: "Estou levando estas coisas para levantar o meu moral se as coisas ficarem por demais pretas e me sentir sozinha".

Ao despedir-se, declarou: "Vou cheia de confiança e estou certa de vencer".

O PULSO DO MUNDO

Nova York

O 25.º aniversário do primeiro vôo transatlântico Nova York-Paris, realizado nos dias 20 e 21 de maio de 1927 por Charles Lindberg, será comemorado em Nova York, nesta semana, com diversas manifestações.

Por outro lado, no dia 21 do corrente, apenas 25 anos depois do vôo histórico de Lindberg, mais de mil pessoas decolarão de Nova York para atravessar o Atlântico. (AFP)

Pisa

UM corpo de forma oblonga, deixando após si um rastro de fumaça, atravessou em grande velocidade o céu de Pisa.

O serviço de contrôle do aeroporto declarou que não poderia tratar-se de um avião a jato, pois não fôra assinalada nenhuma passagem de aparelho desta natureza. (AFP).

Nova Delhi

NAO podendo consolar-se pela morte de seu dono, deputado na Assembléia Provincial, um elefante fez a greve da fome e sucumbiu a uma crise cardiaca, por ocasião das cerimônias consagradas à memória do defunto, na cidadezinha de Nainpur.

O cadáver do paquiderme sentimental foi levado em procissão pela cidade. (AFP)

Londres

MILHOES de londrinos partiram, desde ontem, em automóveis, ônibus e trens, para o campo, fugindo à onda de calor reinante nesta capital. A temperatura está a 25,5 graus acima de zero, sendo considerado êste o tempo mais quente de maio nos últimos 5 anos.

Em Londres há onda de calor desde que o termômetro suba a 25 graus acima de zero... (UP).

Rennes

DEPOIS de ligar à roupa os seus três filhos, com o auxilio de alfinetes de segurança, uma jovem sra. de 35 anos lançou-se a um rio.

Um transeunte descobriu hoje de manhã o corpo de um menino de dois anos e meio, que flutuava nas águas do rio. Pouco depois eram retirados os corpos da moça e de duas meninas, de 4 e de 8 anos.

A suicida deixara o lar depois de violenta discussão com o espôso, que foi interrogado demoradamente. (AFP)

Vaticano

AS 4 organizações da Ordem Franciscana decidiram criar uma agência especial de notícias para conter e distribuir notícias sôbre suas atividades no mundo inteiro. (UP).

Boston

O POSTO de rádio de Winter Harmor, no Estado costeiro do Maine assinalou ontem um submarino, mas o nevoeiro não permitiu que os aviões verificassem a identidade da embarcação que, segundo os aparelhos de radar "parecia ser um submarino".

Um porta-voz do primeiro distrito naval salientou que nenhum submarino norte-americano estava nessa região, mas que o navio assinalado "fôra imediatamente suspeito de ser russo em face do seu modo de manobra". (AFP).

Chicago

O ÓRGAO da Associação Médica dos Estados Unidos declara hoje que parece possível que uma nova técnica de imunização pode conduzir ao contrôle da paralisia infantil. Contudo, frisa que êsse novo método será submetido a um estudo mais prolongado. (UP).

DOS ESTADOS E TERRITORIOS

CAIU A PONTE, MATANDO TRÊS PESSOAS

SÃO PAULO, 19 — (Sucursal) — Uma brincadeira de rapazes que voltavam de um jôgo de futebol fez cair uma ponte flutuante, situada nos fundos da praça de esportes do Corintians Paulista, quando por ela transitavam cêrca de 40 pessoas.

A ponte, situada por sôbre o rio Tietê, tinha capacidade para suportar 15 pessoas, estando, portanto, com excesso de peso. Muitas pessoas voltavam de um "pic-nic" e tiveram que tomar um banho inesperado. A ponte era suportada por diversos barris flutuando sôbre a água.

O acidente foi provocado por alguns rapazes, que, de brincadeira começaram a balançar a ponte, para amedrontar os transeuntes. Em dado momento, quando o impulso foi muito grande, a ponte virou e despejou na água todos os que nela se encontravam, inclusive homens mulheres e crianças, que ficaram se debatendo no rio.

Até o momento sabe-se que perderam a vida, afogadas, duas irmãs menores, além de uma outra menina. O pai das duas adolescentes, Eloi Correia da Silva, salvou várias crianças de morte certa, porém, não conseguiu retirar das águas suas filhas Neide e Neuza.

E' possível que mais pessoas tenham morrido, pois seis já foram dadas como desaparecidas.

Aproveitando-se da escuridão que já caira, e do local sem iluminação, os autores do fato fugiram sem que fossem identificados.

O Metrô em S. Paulo

S. PAULO, 19 (Sucursal) — Ligará o centro à Penha, numa extensão de 6 a 7 quilômetros o primeiro "Metro" de São Paulo. Para êsse fim a Prefeitura vai promover a abertura da concorrência pública no segundo semestre dêste ano.

O "subway" partirá da praça Clovis Bevilacqua, ultrapassará o parque Pedro II, em plano elevado, voltando a ser subterrâneo na Mooca e demais bairros.

Duas outras linhas estabelecerão ligação entre o centro e a Lapa e entre Santana e Vila Mariana.

O plano será atacado por etapas.

Quádruplos em São Paulo

S. PAULO, 19 (Sucursal) — A condessa Matarazzo mandou vir quatro incubadoras especiais para acolher os quatro gêmeos que irão nascer em São Paulo, dentro de alguns dias.

A futura mãe é a senhora Elizabeth Crosso que, informada do número de filhos que vai ter, se mostrou contentissima.

Seu marido, Manfredo Crosso não pôde esconder suas preocupações.

O parto será filmado, pois uma delivrance dêsse gênero ocorre em cada 500 mil casos.

Linha-aérea Recife-Manaus

RECIFE, 19 (Asapress) — O Lóide Aéreo vai inaugurar hoje sua nova linha, ligando Manaus a Recife, com duas viagens semanais e escalas em São Luis e Fortaleza. Por outro lado, a Panair anuncia a suspensão temporária de várias viagens da linha amazônica, em virtude de restrições ao consumo da gasolina de aviação.

Acabou o câmbio-negro

NATAL, 19 (Asapress) — Terminou a crise de gasolina que originou o "câmbio-negro", nos últimos dias, nesta capital, com a chegada de um petroleiro com grande carregamento de combustivel.

Durante alguns dias, diversos veículos deixaram de transitar, com grave prejuizo para os proprietários, alegando os motoristas acharem-se prejudicados pelo "câmbio-negro", iniciado por donos de bombas, que passaram a vender a gasolina a 3 cruzeiros o litro.

A situação esta agora regularizada o que deixou bastante contristados os inescrupulosos negociantes.

O ataque ao quartel do 16 R. I.

NATAL, 19 (Asapress) — Foi encontrado por um soldado do Exército, nas imediações do quartel do 16.º R.I., o esqueleto de um homem que, segundo se supõe, teria morrido ali, em consequência de alguns ferimentos recebidos quando patrulhas daquela unidade, na noite de 18 de março, contra-atacaram um grupo de individuos que tentava penetrar no quartel.

A coincidência do local e do tempo dos acontecimentos leva a crer que seja um dos elementos participantes do assalto ao quartel.

Foi imediatamente, em tôrno do achado, instaurado inquérito policial e mandado proceder ao exame médico da ossada.

Naufrágio em Campos

CAMPOS, 19 (ASAPRESS) — Em Grussai, no municipio de S. João da Barra, naufragou o navio "S. Mateus", da firma Serafim Donato. O barco estava carregado de madeiras. Até o momento prosseguem os trabalhos de salvamento da carga e da tripulação.

Acidente com avião de turismo

S. PAULO, 19 (Sucursal) — Um avião de turismo "Stinson", de prefixo PP-BAN, que se dirigia a esta capital, foi forçado a fazer um pouso de emergência em uma fazenda próxima à cidade de Santa Isabel.

O avião, que procedia de Jacarepaguá, colidiu com uma enorme pedra, na descida, ficando bastante danificado. Feriram-se no desastre o piloto Joaquim Marques os passageiros Lana Barreto Borba, Naor Barreto Borba e Antônio Amadeu Floretino.

O piloto sofreu ferimentos graves e foi internado no Hospital de Cumbica, e a sra. Lana Barreto foi removida para o Hospital da Beneficência Portuguesa, também em estado grave.

Os demais passageiros não ficaram gravemente feridos.

A luta contra os escorpiões

BELO HORIZONTE, 19 (Asapress) — A desinfeção de domicilios e quintais contra os escorpiões, nesta capital, que vem sendo executada pela Circunscrição de Minas Gerais do Serviço Nacional de Malária, em colaboração com a Secretaria de Saúde e Assistência do Estado, com trabalhos iniciados a 18 de outubro de 1951, apresentava a 16 de maio de 1952 os seguintes números: Domicilios trabalhados, 45.399; quintas, 46.236; material gasto (em litros) dependências internas, 657.607; quintais, ... 375.250.

Agredido o deputado pouco antes da reunião

BELO HORIZONTE, 18 (Correspondente) — Um incidente entre o deputado Waldomiro Lobo e o ex-detento Sebastião Izidoro verificou-se ontem, pouco antes de iniciar-se a reunião promovida pela Comissão Executiva do P.T.B. para reexaminar a conduta do partido em relação ao Govêrno.

O fato se deu quando, no auditório repleto de politicos e jornalistas, entrou Sebastião Izidro, que após algumas palavras com o deputado, passou a insultá-lo com palavras de baixo calão.

Serenados os ânimos pelos presentes pouco depois os dois personagens foram à agressão física, que terminou com a chegada da Rádio-Patrulha.

Na luta Sebastião Izidro empunhava uma cadeira e com ela tentava golpear todos que procuravam contê-lo.

A causa do incidente foi a recusa do deputado em emprestar dinheiro ao ex-detento.

A reunião do PTB transcorreu depois, normalmente.

Repressão do contrabando

BELEM, 19 (Correspondente) — As autoridades aduaneiras têm mantido severa vigilância contra os contrabandistas e sonegadores de taxas-fiscais.

Ainda ontem, o sr. Arnaldo Catanhede, inspetor da Alfândega, determinou a apreensão de um automóvel Chevrolet, proveniente da Guiana Francesa.

A medida foi determinada por não ter o proprietário mostrado, quando exigida, a licença prévia de permanência no Brasil.

O proprietário do carro é reincidente na importação de automóvel, sem licença prévia.

Rodovia Humaitá-Lábrea

MANAUS, 19 (Asapress) — Seguiu para o municipio de Humaitá, no rio Madeira, uma expedição da Comissão de Estradas de Rodagem, constando de uma equipe de técnicos especializados e respectiva maquinaria, a fim de dar inicio aos trabalhos de construção da estrada BR-63, ligando Humaitá ao municipio de Lábrea.

PERVAL S/A

IMPORTAÇÃO, COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Vendedora no Distrito Federal dos afamados produtos da Ford Motor Company de Dagenham, Inglaterra

Ford Inglês — Automóveis, caminhões, tratores e máquinas agrícolas
PREFECT — ANGLIA — CONSUL — ZEPHYR SIX — FORDSON — THAMES

PEÇAS

tem a satisfação de comunicar que abriu a sua loja de peças à rua São Clemente n.º 185, Botafogo, onde manterá, à disposição de seus clientes interessados, um variado e completo estoque de peças e acessórios

OFICINAS

Na mesma rua, ns. 179 a 183, funciona a sua oficina (instalações provisórias), que presta o melhor serviço de assistência mecânica e de consertos em geral, dispondo de aparelhamento e pessoal competentes

SECÇÃO AGRICOLA

Ainda na rua São Clemente n.º 187, encontra-se instalada a sua Seção Agrícola, na qual acham-se expostos os tratores Fordson Major e implementos agricolas respectivos

Rua México, 31-C
Tel. 52-2061
Escritório e Exposição

Rua São Clemente, 179/183, 185/187
Oficinas, Secção de peças e tratores e máquinas agricolas

VATICANO, 19 (AFP)

Beatificada em S. Pedro uma freira espanhola

FOI beatificada em São Pedro, na cerimônia desta natureza verificada êste ano uma espanhola, Rafaela Parras, em religião Rafaela Mariana do Sacré Coeur.

Assistia à cerimônia uma delegação composta do ministro da Agricultura Rafael Cavestany, do arcebispo de Tarragona e grande quantidade de fiéis, procedentes de várias regiões da Espanha e dos países em que estão espalhadas as 56 casas do Sacré Coeur, fundado pela Bem-Aventurada, entre as quais a Argentina, o Chile, Uruguai e Japão.

Rafaela Parras nasceu em Pedro Abad, na provincia de Córdoba, em 1950, de uma familia de treze filhos. Aos dezenove anos, por ocasião da morte de sua mãe, entrou para as Irmãs de Maria Reparadora e alguns anos mais tarde foi designada para assumir a direção da casa de Córdoba, que se tornou o centro da nova congregação que ela fundou sob o nome de Servas do Sacré Coeur.

Durante dezesseis anos a futura Bem-Aventurada dirigiu essa congregação cujas casas estão espalhadas na Espanha e no exterior. Com 43 anos, retirou-se da direção, passando a viver, desde então, dedicada apenas à oração e à mortificação.

Morreu a 6 de janeiro de 1925.

NOVA DELHI, 19 (AFP)

Ponte aérea contra gafanhotos

O govêrno da India começou ontem uma ponte aérea a fim de ajudar o Irã a combater uma invasão de gafanhotos na provincia de Chiraz.

Treze toneladas de inseticidas serão enviadas nesta quinzena.

TUNIS, 19 (AFP)

Trégua para jejum

O general Hautecloque, Residente Geral da Tunisia, anunciou a suspensão do toque de recolher durante o mês de Ramadan, que é o periodo do jejum muçulmano que precede a festa do Bairam.

AGUA INGLESA GRANADO
TÔNICA APERITIVA
NAS CONVALESCENÇAS

Fábrica de Móveis
IPAMA — Curitiba — Paraná. Executa com as boas madeiras do Paraná, com perfeição e a preços módicos: Dormitórios, salas de jantar, camas para crianças, bancos de canto e outras peças avulsas. Aceita pedidos para execução especial. DEPÓSITO NO RIO: rua Paissandú, 153.

Dr. Jacques Houli
REUMATISMO — CLINICA MÉDICA
Avenida Almirante Barroso, 72 - sala 308 — Tel.: 42-0688

Escritas avulsas
Contadora idônea, com prática, aceita escritas avulsas, mesmo atrasadas. Recados, por favor, com Morais ou Nascimento. Fone: 22-8477.

COMPRE O SEU CARRO: LEIA "MERCADO DE AUTOMÓVEIS" DA "TRIBUNA DA IMPRENSA" TODOS OS SÁBADOS

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

CARTA AO SENHOR DIRETOR (II)

ANTES de continuar a suite sôbre o caso dos jornalistas na Câmara, senhor diretor, comentemos, para que não passe a oportunidade, os últimos acontecimentos.

O projeto Armando Falcão foi apresentado na sexta-feira. Aconteceu, então, um fato, que é triste e humilhante para a Mesa da Câmara. Os seus membros, principalíssimos membros, saíram pelos corredores da casa a pedir a deputados que retirassem as assinaturas. Foi um espetáculo triste. A Mesa da Câmara é, sempre, uma entidade muito alta, que não pode descer a expedientes ou pedidozinhos. E esta Mesa que aí está, pela austeridade dos seus membros, nunca desceria a isto. Pois desceu.

Continuemos, porém, a relatar o desenvolvimento do fato. Na quarta-feira você vai, senhor diretor, à conferência para que a Mesa da Câmara o convocou. Não vai estudar fórmulas para resolver o caso. Não. Êste é um caso definitivamente encerrado. Não há porta aberta, diz a Mesa da Câmara. Você vai, apenas, para que a Mesa lhe dê a sua explicação sôbre o caso, com detalhes que não são verídicos.

Os jornalistas se retiraram do recinto, como você sabe, porque só 17 poderiam entrar ali, segundo a ordem da Mesa. E todos devem entrar, diz o Regimento.

Considerando o seu ato insusceptível de reforma, a Mesa da Câmara quis, entretanto, fingir que estudava solução para a crise. Reuniu-se e reafirmou o ato, por outras palavras. Disse que seriam criados 17 cartões, "pedrinhas de ir lá fora", como foram batizados os cartões para permitir o revezamento dos jornalistas no recinto. O resto ficaria na bancada lateral. Era a mesma coisa, a mesma deliberação anterior, anti-regimental e restritiva. De novo havia, apenas, a criação de um DIP, um verdadeiro DIP, com tôdas as características de DIP que são a concentração do noticiário e a sua distribuição em cópia de mimeógrafo.

Depois, em nova reunião, fingindo que procurava soluções, resolveu a Mesa da Câmara convocar os diretores dos jornais. E' a esta reunião que você vai, senhor diretor e, para ela, é que lhe estamos dando, aqui, subsídios para o perfeito conhecimento do caso, subsídios certos.

Agora, a atitude dos jornalistas. Tudo fizeram êles para abrir uma oportunidade à solução feliz do caso. Êles compreendem que a Mesa da Câmara deve sair disto tudo íntegra na sua respeitabilidade, na confiança que inspira ao público. Tudo fizeram: aceitaram tôdas as interferencias que apareceram, pediram a protelação do projeto Armando Falcão, não exerceram pressão sôbre deputados para que assinassem o projeto, não se magoaram com os que retiraram as assinaturas. Tudo fizeram, porque o que êles querem é bem desempenhar a missão que lhes deu o jornal, com livre acesso à fonte da informação, o que não é possível com DIP nem com a medida anti-regimental que impede o acesso ao recinto.

REGIMENTO

SUA conferência é quarta-feira, senhor diretor. Os fatos estão aí, veridicamente relatados, sem nenhum acréscimo à verdade fundamental, sem nenhuma paixão. Apenas com algum comentário breve. Mas, o comentário, no jornal, é o sal da notícia.

Forme, com êste relato, o seu ente de razão sôbre o problema e conferencie com a Mesa da Câmara. Se quiser, faça um apêlo de honra a Nereu, a todos os membros da Mesa, para que êles sustentem, sob palavra, com a voz que Deus lhes deu, se a medida tomada pela Mesa é estritamente regimental. Não é. Êles sabem que não é.

PORQUE ADEMAR PRETENDE O GOVERNO DE SÃO PAULO


ADEMAR DE BARROS

DARA' UMA GRANDE DEMONSTRAÇÃO DE FÔRÇA ELEITORAL ANTES DA ELEIÇÃO PRESIDENCIA

O SR. Ademar de Barros será, ao que tudo indica, candidato à sucessão do sr. Lucas Nogueira Garcez, no govêrno de São Paulo. Depois, no ano seguinte, será candidato à sucessão do sr. Getúlio Vargas.

OS PRAZOS

O mandato do governador de São Paulo terminará no dia 31 de janeiro de 1955 e a eleição terá de ser realizada em outubro do ano anterior, isto é, 1954.

O mandato do presidente da República se prolongará por um ano a mais do que os dos governadores. Assim, só no dia 31 de janeiro de 1956 será realizada a posse do sucessor do sr. Getúlio Vargas. Mas a eleição se efetuará em outubro do ano anterior.

UM ANO DE VANTAGEM

O sr. Ademar de Barros terá seis meses de govêrno, porque os outros seis se referem ao prazo de desincompatibilização.

De 31 de janeiro de 1954 — quando assumiria o govêrno — até abril ou maio (conforme o pleito se realize em outubro ou novembro), permaneceria no govêrno de São Paulo. Acha êle que quatro meses seriam suficientes para o ajuste da máquina eleitoral no seu Estado, a ponto de obter 80% da votação dos paulistas.

O resto do tempo se destinaria à campanha nos outros Estados, feita em moldes modernissimos, de rapidez e eficiência, dentro dos planos já existentes.

OS VICE

O problema maior é o da escolha do candidato para a vice-governança.

Dois nomes disputam a preferência do sr. Ademar de Barros. São êles os dos srs. Erlindo Salzano, seu confidente e conselheiro e Juvenal Lino de Matos, que acaba de lavrar um tento na descida sôbre os destroços do "Presidente".

Qualquer dos dois merece confiança suficiente para suceder o sr. Ademar de Barros e não o trair no comando da política governamental de São Paulo até à eleição do presidente da República.

MOTIVOS

Três motivos levarão o sr. Ademar de Barros a candidatar-se à sucessão do sr. Lucas Garcez:

1. Garantir melhor a vitória eleitoral, pois o seu nome conseguiria êxito superior ao de qualquer outro candidato do PSP, sobretudo para evitar possíveis surpresas de uma coligação de todos os outros partidos paulistas contra êle.

2. Assegurar o apoio incondicional do sr. Lucas Garcez, que talvez não se abalançasse a entrar numa campanha política, jogando todo o seu prestígio pessoal, se o candidato do PSP, em vez de ser o sr. Ademar de Barros, fôsse, por exemplo, o sr. Lino de Matos, contra o qual mantém grandes ressentimentos, desde quando êste rompeu com êle, abandonando a Secretaria da Educação.

3. Realizar uma demonstração prévia de fôrça eleitoral, que impressionasse o restante do eleitorado, na antevéspera do pleito presidencial, que será, afinal de contas, o seu verdadeiro e real objetivo.

VOZES da cidade

O MINISTRO Simões Filho levou ao presidente da República a indicação do sr. Anísio Teixeira para o cargo de diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), que vinha sendo ocupado pelo sr. Murilo Braga, morto no desastre do "President". O chefe do Govêrno aprovou a indicação.

■

UM dos garçons que serviam aos presentes na casa do general Dutra, no dia do seu aniversário, vendo tanta gente, fez a seguinte observação:

"Pela primeira vez, um homem deixa o Govêrno e o capim não cresce na entrada da sua porta"

■

O SR. Amando Fontes, chamado de "ex-romancista" por um cronista parlamentar, encontrando-se com um amigo, na missa de aniversário do general Dutra, exclamou:

— "Abrace êste ex-romancista!"

E depois, comentando ainda a classificação, disse:

— "Respondo como o velho Antônio Carlos: é melhor ter sido do que não o ser jamais".

■

O SR. Getulio Vargas nomeou a dra. Isolina Becker Segadas Viana para integrar, sem ônus para o Tesouro Nacional, a delegação do Brasil ao 1.º Congresso Nacional de Dietética, a realizar-se em Amsterdam, em julho próximo.

A dra. Isolina Becker Segadas Vianaé a espôsa do sr. Segadas Viana, ministro do Trabalho, o qua iem junho próximo também seguirá para a Europa, chefiando a delegação brasileira a um congresso trabalhista em Genebra.

JOSE' DO RIO

Novos tipos de títulos eleitorais

O Tribunal Superior Eleitoral, visando facilitar as tarefas relacionadas com as próximas eleições, solicitou da Imprensa Nacional a entrega da primeira remessa de 4 milhões e 200 mil títulos eleitorais, modêlo novo, os quais possuem lugares destinados à colocação do retrato do eleitor e da rubrica dos juízes que funcionarão em 12 eleições.

O TSE deverá distribuir, até meiados do ano próximo, mais 6 milhões de novos títulos, perfazendo assim um total de 10 milhões. A tarefa deverá estar terminada muito antes das eleições de 1954, que terão lugar em todos os Estados para os cargos eletivos, excetuando-se a presidência e vice-presidência da República, cujas eleições serão efetuadas em 1955.

INTERCEDE CAPANEMA JUNTO A NEREU


GUSTAVO CAPANEMA

Buscará novamente uma solução para a crise entre o Comitê de Imprensa e a Mesa da Câmara

O sr. Gustavo Capanema vai interceder hoje novamente junto ao sr. Nereu Ramos no sentido de encontrar uma fórmula de pacificação para a crise reinante na Câmara, entre a Mesa e o Comitê de Imprensa.

O líder fará sugestões ao presidente, na base de uma fórmula que êle considera de aceitação possível tanto para o Comitê como para a Mesa.

NA CASA DE DUTRA

O deputado Armando Falcão esteve com o sr. Capanema na casa do general Dutra e lhe fez exposição detalhada da posição e das reivindicações dos repórteres.

O líder ficou então de voltar hoje à presença do sr. Nereu Ramos, com sugestões diversas, capazes de conseguir uma solução definitiva.

RETIRADA DO PROJETO

Ficou resolvido, ainda, que sòmente em caso de uma solução que satisfaça tanto os interêsses da Mesa como do Comitê, o projeto de Resolução poderá ser retirado, pois o seu autor declarou ao líder estar suficientemente comprometido a levar o assunto até suas últimas consequências.

URGENCIA

Na hipótese de não ter qualquer êxito a nova sondagem do sr. Capanema, hoje pela manhã, será requerida urgência, à tarde, para o projeto.

MEMORIAL

O Comitê de Imprensa distribuiu a todos os diretores de jornais desta e de outras capitais, cópias de um extenso relatório no qual está feita uma exposição detalhada de todos os acontecimentos que originaram a crise e os que lhe sucederam.

Durante o dia de hoje e mesmo amanhã serão êles procurados para tomar conhecimento da posição do Comitê. Já na residência do general Dutra, o deputado Armando Falcão teve oportunidade de colocar o sr. Horacio de Carvalho Júnior, do "Diário Carioca" a par dos acontecimentos.

PRÊSO O JORNALISTA FRANCISCO MARROQUIM

Pagou multa em 16 processos, mas o deputado não quer receber a compensação financeiras nos dois últimos

O JORNALISTA Francisco Marroquim, irmão do cronista político Murilo Marroquim, foi preso por crime de imprensa e recolhido à Penitenciária do Distrito Federal. A sua detenção se deu nos últimos dias da semana passada.

Durante o govêrno Silvestre Péricles em Alagoas, Francisco Marroquim trabalhava no jornal governista e na estação de rádio. Depois das eleições foi processado 18 vêzes, sendo, afinal, condenado em todos os processos à pena de prisão celular ou multa. Pagou 16 multas. Nos dois últimos processos, de que era autor o deputado Melo Mota não pôde pagar a multa, por ter o deputado se recusado a recebê-la. Assim, foi preso na última sexta-feira, devendo ser enviado para Alagoas, onde terá de cumprir a penalidade a que foi condenado: seis meses em um dos processos e três meses em outro.

O curioso do caso é que o jornalista Francisco Marroquim exercia nos órgãos de publicidade em que trabalhava apenas funções de gerente. Os diretores, tanto do jornal como da rádio, eram pessoas que tinham imunidades e que, por isto, não podem ser processadas ou condenadas.

Está havendo grande interferência de amigos junto ao deputado Melo Mota para que aceite a transformação da pena de prisão celular em multa, como aconteceu em todos os 16 processos de que o jornalista se livrou, cumprindo a pena financeira. O deputado, porém, até agora, se mostra irredutível.

BANCO DE CREDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.

POPULAR 5% aa

Av. Rio Branco, 116 — Rua Visconde de Inhaúma, 74 — Praça do Pendeuro, 141 — Rua Uranos, 980 — Estrada do Portela, 45-A

10 milhões de cruzeiros

O ministro da Fazenda comunicou ao administrador do Plano Salte que autorizou o Banco do Brasil a creditar a importância de 10 milhões de cruzeiros, à conta do Tesouro Nacional com o Plano Salte, para atender o abastecimento d'água do Distrito Federal.



ARTIGOS PARA PRESENTES
CASA BAZIN
Av. Rio Branco, 134 - Tel. 22-2933

Tomada de contas do Govêrno

A COMISSAO de Tomada de Contas da Câmara vai examinar detidamente o balanço das contas do Govêrno no ano passado.

Está ela à espera de que as contas cheguem à Câmara, depois de sua aprovação no Tribunal de Contas, de acôrdo com o parecer do ministro Pereira Lira.

EXAME DOS 2 BILIOES DE CRUZEIROS

Declarou-nos o deputado Heitor Beltrão, vice-presidente da Comissão de Tomada de Contas, que será feito um exame acurado de Cr$ 2 biliões cujo aprovação não foi apresentada no Tribunal.

AINDA NÃO SE CONSTITUIU ESTE ANO A COMISSÃO DE REGIMENTO DA CAMARA

Por isto não poderá dar parecer no projeto Armando Falcão sôbre o caso dos jornalistas

COM o projeto Armando Falcão reformando o Regimento para resolver a situação dos jornalistas na Câmara muito se tem discutido sôbre a Comissão de Regimento para onde, segundo se diz, a Mesa poderá mandar o projeto.

FERNANDO FERRARI

Esta Comissão não é, pròpriamente, de reforma do Regimento. E uma "Comissão Especial de Reforma do Regimento e Reestruturação dos Serviços da Câmara". Nasceu de sugestões do deputado Monteiro de Castro, que estudou profundamente a organização dos serviços parlamentares, em discursos, mostrando a necessidade de uma reforma fundamental na maneira de funcionamento da Câmara.

COMISSAO INEXISTENTE

Pràticamente esta Comissão é inexistente, êste ano. No ano passado funcionou sob a presidência do deputado Samuel Duarte tendo como vice-presidente o deputado Bilac Pinto. Quando o sr. Samuel Duarte, abandonando o PSD deixou os cargos que ocupava na Câmara, deixou, também, a presidência da Comissão do Regimento. Durante todo o resto do ano a Comissão figurou no "Diário do Congresso" sem presidente, apenas com o vice-presidente Bilac Pinto.

NEM PRESIDENTE NEM VICE

Êste ano, mais infeliz ainda foi a Comissão Especial de Reforma do Regimento e Reestruturação dos Serviços da Câmara. Figura no "Diario do Congresso" sem presidente e sem vice-presidente, o que quer dizer que êste ano não se reuniu, ainda, esta Comissão nem mesmo para constituir-se.

O ano passado a Comissão dividiu os seus membros em relatores dos vários títulos do Regimento. O sr. Monteiro de Castro, por sinal, era o relator da Reestruturação dos Serviços da Câmara, capítulo que tanto estudara em discursos.

Este ano, sem presidente, sem vice-presidente, a Comissão Especial de Reforma do Regimento e Reestruturação dos Serviços da Câmara também não escolheu relatores para os títulos do Regimento, como no ano passado.

Esta comissão que não tem presidente, não tem vice-presidente, não tem relatores, nunca se reuniu nem mesmo para constituir-se, é o chamado "cemitério" das emendas regimentais. Nunca estudou uma, êste ano.

OS MEMBROS

Os deputados que os líderes designaram para fazer parte desta Comissão são os seguintes: Antonio Balbino, Lopo Coelho (PSD), Celso Peçanha, Marrey Júnior, Vieira Lins (PTB), Guilherme Machado, Monteiro de Castro (UDN), Helio Cabal (PR) e Wilson Cunha (PSP).

O PROJETO ARMANDO FALCAO

Tudo indica que o projeto Armando Falcão será mandado para esta Comissão que ainda não se constituiu. O deputado Fernando Ferrari levantou, recentemente, uma questão de ordem sôbre os trabalhos desta Comissão reclamando contra o fato de ficarem sem parecer e, portanto, sem andamento, todos os projetos de reforma do Regimento ultimamente apresentados. O presidente Nereu Ramos respondeu da seguinte maneira:

"A Mesa entendeu que devia enviar a esta Comissão todos os projetos que tendam a modificar o Regimento porque do plenário surgiram várias e procedentes acusações de que o Regimento estava ficando uma colcha de retalhos com as sucessivas modificações do seu texto".

Exportamos manganês sem proveito para o país

"O mesmo pode acontecer com o petróleo", diz Matias Olimpio no Senado

O SR. Matias Olimpio discursa hoje no Senado, a propósito da exploração do petróleo nacional. Na sua opinião, estamos empenhados numa luta que não é senão episódica: se agora pugnamos pela posse do petróleo, ontem combatemos para que não fossem entregues aos trustes alienígenas nossas reservas de ferro.

"E aí estão o manganês, as areias monazíticas, todo o valioso subsolo brasileiro sendo explorado sem que o país e seu povo dêle se beneficiem" — observa o representante do Piauí.

OS INTERESSES EM CHOQUE

"Infelizmente, os grandes interesses em choque fizeram com que o exame e o estudo da questão adquirissem esse tom explosivo que, muitas vezes leva à incompreensão deturpadora do sentido da posição daqueles que se colocam contra a participação do capital estrangeiro em sociedades constituídas para extrair, beneficiar e distribuir o petróleo nacional".

E prossegue o sr. Matias Olimpio:

"E se chega ao extremo de defender o argumento de que devemos prosseguir na exportação de matérias primas desvalorizadas, porque a economia das nações do hemisfério ocidental assim o exige. E, destarte, o interesse nacional passa a existir em função de solicitações internacionais".

COMPROMETENDO A UNIDADE NACIONAL

Mais adiante, assinala o sr. Matias Olimpio:

"Não estamos aqui de tacape em punho para defender o que se diz ser "nacionalismo cabôco e retrógrado". Mas não queremos desmoralizar o Brasil, fazendo-o trilhar por caminhos estranhos e diversos daqueles que palmilhamos há mais de quatro séculos e que nos deram a unidade de que nos orgulhamos e que, levianamente, estamos comprometendo".

O EXEMPLO DAS FERROVIAS

Acentua o senador do Piauí que embalados pela concepção de independência política, permitimos que a nossa economia gravitasse sempre em razão de interêsses estranhos.

"Para exemplificar citemos o nosso desmantelado sistema ferroviário, todo êle construído para canalizar para os portos exportadores as matérias primas depreciadas, conduzidas para beneficiamento no exterior. E assim nossas estradas de ferro existem ainda hoje sem articulação interna, sem atender às necessidades de abastecimento e desenvolvimento do mercado nacional; e, antes um sistema desarticulado, que apenas sobrevive somando "deficits" anuais pagos pela Nação para atender à imposições do mercado internacional".

A "PETROBRAS"

Depois de considerações de ordem econômica e financeira, o sr. Matias Olimpio assim se refere à criação da "Petrobras":

"O Projeto ora submetido à discussão e aprovação do Parlamento Brasileiro envolve questão fundamentalmente política: nenhuma consciência esclarecida deixará de [illegible]-se à "internacionalização" de um patrimônio ligado diretamente à segurança, à defesa e à sobrevivência da independência nacional".

E explica porque: a estreita ligação entre os governos e os trustes de petróleo.

A FRENTE DE BATALHA

"A complacência de determinados círculos agrava, sobremodo, as penosas condições de luta [illegible] que nos empenhamos, por se haverem engajado em defesa do invasor. A situação atual exige o sacrifício supremo — o de defender, a todo o custo, a independência econômica nacional. O "front" é um só: aqui e na Indonésia, na Venezuela como no México".

ESTATUTO DOS FUNCIONARIOS

O Estatuto do Funcionalismo Público da União entrarão, amanhã, novamente em discussão na Comissão de Justiça da Câmara.

Foi convocada essa sessão extraordinária, pois a Comissão não se reune às terças-feiras.

Nos termos do parecer apresentado pelo sr. Gurgel do Amaral, prosseguirá o exame das emendas do Senado ao projeto do Estatuto.

EMPRÊSAS QUE EXIGEM A RESISTÊNCIA DO CAMINHÃO CHEVROLET

Nos trabalhos mais difíceis ou nas mais rudes estradas, a grande resistência e a extraordinaria fôrça de tração do CAMINHÃO CHEVROLET garantem êxito absoluto. Sua carrosseria de sólida construção e o possante motor de 93 H. P., de válvulas na tampa, asseguram menor depreciação por tonelada-quilômetro. A economia, a resistência e a eficiência que decorrem dos detalhes técnicos do CAMINHÃO CHEVROLET recomendam-no para o transporte de tôdas as cargas, em qualquer estrada!

- Direção com mecanismo de esferas.
- Freios de dupla articulação.
- Eixo traseiro hipóide - sendo facultativo o de 2 velocidades.
- Ventilação Aperfeiçoada.

CAMINHÃO CHEVROLET Produto da GENERAL MOTORS DO BRASIL S. A.
CONCESSIONARIOS EM TODO O PAIS

O Brasil Na Conferência Do Trabalho

JA' FOI escolhida a delegação brasileira à Conferência Internacional do Trabalho, a realizar-se em Genebra, no próximo mês de junho. E anuncia-se que a presidência da Conferência caberá ao ministro Segadas Viana.

Consideramos necessário, nesta altura, invocar a atenção do Govêrno para a significação das decisões a serem tomadas nesse encontro de homens e de idéias. Em geral, o Brasil não liga muito às conferências internacionais. As nossas representações são constituidas na base das influências pessoais ou políticas, salvo exceções de alguns técnicos realmente capacitados no estudo dos problemas.

As consequências desse descaso são evidentes: a participação medíocre das delegações brasileiras, sua influência negativa nas deliberações, e, depois o desinteresse com que tais decisões são aqui recebidas, a começar pelos órgãos legislativos que dela não tomam conhecimento para orientar a legislação respectiva.

TEMOS acompanhado com melancolia essa desintegração do país no que se decide lá fora, com a participação de nossas próprias delegações, e, às vezes, até por sua iniciativa, e, em discurso na Câmara, já assinalamos, certa vez, êste paradoxo: o Brasil que comparece às conferências internacionais é um Brasil diferente do que vive aqui na legislação e na administração brasileira. Vimo-lo, anos seguidos, defender, no estrangeiro, teses doutrinárias sôbre liberdade e autonomia sindicais, enquanto os sindicatos aqui viviam tutelados pelo Ministério do Trabalho, entregues a "pelegos" irresponsáveis. Vimo-lo pleitear e obter recomendações no sentido do monopólio, pelo Estado, dos seguros de acidentes do trabalho e, mais tarde, quando êsse monopólio se ia estabelecer neste país, investir furiosamente contra êle, apontando-lhe desvantagens e erros. Vimo-lo insistir por medidas de amparo à população rural, enquanto dentro de nossas fronteiras, dividiamos o Brasil em duas nações, — a das cidades, com o trabalho amparado pela legislação, pela previdência e assistência sociais, — e a dos campos, abandonada à sua própria sorte, sem as mínimas condições de bem-estar.

Esta separação entre o que dizemos e votamos lá fora, e o que praticamos aqui é simplesmente desmoralizante para um país que se representa nas conferências internacionais, e nelas, muitas vezes, tem funções de relêvo, como parece teremos na de Genebra. Urge, pois, modificar essa orientação, de modo que a legislação e a administração se possam inspirar na experiência e nos estudos daqueles que, em todos os países, se dedicam ao exame dos problemas nacionais e suas conexões com os dos outros países.

A CONFERÊNCIA Internacional do Trabalho, êste ano, sofrerá influência de certos problemas políticos sôbre os quais deveremos estar prevenidos, a fim de evitar pronunciamentos levianos. O problema comunista, a luta entre Ocidente e Oriente, será um deles. O fenômeno peronista, na América do Sul, não poderá ser estranho à comunidade internacional do trabalho, sobretudo quando sua base é a exploração das ambições de grupos trabalhistas, confundidas com o natural e legítimo anseio de ascensão das massas. Os choques entre o espírito trabalhista e o espírito conservador na Inglaterra, as eleições nos Estados Unidos, serão problemas a se refletirem, direta ou indiretamente, no comportamento dos trabalhos e na própria filosofia que deles advirá, como recomendação aos países participantes.

Grandes serão, pois, as responsabilidades do Brasil na Conferência de Genebra. E dessa importância devem estar conscientes a delegação já escolhida, o Govêrno, o Congresso, a opinião pública nacional, a fim de que nossa participação não seja um ato hipócrita, sem repercussões, ou o ponto de vista da facção política que se encontra no Poder, mas a posição de uma Nação à qual os acontecimentos internacionais e a posição geográfica, confiam, dia a dia, novos destinos.

ALUIZIO ALVES

Empacamento

Desenho de HILDE



COISAS DA CIDADE

Por equidade...

GLADSTONE CHAVES DE MELO

UM dos representantes do "tericolor mais alto", o Fluminense Futebol Clube, aniversaria por êstes dias, e então programou festas variadas para comemorar o magno acontecimento. Solidarizando-se com o anejante, um vereador apresentou na Câmara uma proposição, mandando dar-lhe dois milhões de cruzeiros para ajudar nas celebrações anunciadas. Naturalmente, tôda a cidade ficou sabendo da generosidade do edil, largo em distribuir dinheiros públicos, e isso deu ensejo a que um cidadão, cujo nome não retive, dirigisse ao presidente da Câmara um telegrama que me despertou muita simpatia. Diz o homem que, sendo brasileiro e funcionário não sei de onde e que, transcorrendo a 14 de junho seu dia natalicio, solicitava do sr. Mourão Filho lhe arranjasse do erário dez mil cruzeiros para êle mais condignamente se festejar. Fundamentava o pedido na equidade: já que pretendiam oferecer dois milhões ao Fluminense, parecia-lhe proporcionado candidatar-se êle a dez mil. "Por equidade", argumentava.

O gesto dêsse cidadão é muito digno de louvor. Revela um munícipe preocupado com seus representantes do Legislativo, vigilante, cioso de que se apliquem bem os dinheiros públicos, com vistas ao bem-comum, à verdadeira utilidade geral e não como favor injustificável a um clube rico, dêsses que dão seiscentos contos por um "passe" de um jogador apetecido. Mais. O autor do telegrama tem espírito. Em vez de protestar, de reclamar pelo cumprimento da justiça distributiva, de manifestar sua insatisfação ou indignação com o vereador, preferiu mostrar o absurdo da proposição pondo-a em paralelo com a que faria em benefício próprio.

Se contássemos com muitos homens como êste, que tivessem atenção para a atividade dos governantes, que tivessem verdadeiro senso político para criticá-la, quando desarrazoadas ou ruinosas, e que tivessem coragem de fazer sentir eficientemente sua desaprovação, com certeza funcionaria melhor a administração e as câmaras.

Sei de um grupo de estudantes animosos que no fim do ano passado dirigiram ao presidente da Câmara do Distrito Federal um manifesto condenando um ato reprovável do nosso Legislativo. Ao que me consta, tal ofício nem foi lido no Expediente. Mas suas palavras devem ter ficado gravadas em quem as conheceu. Em S. Paulo, um estudante de Direito, Chopin Tavares de Lima, apresentou recurso contra um "panamá" da Câmara paulistana, moveu céus e terra, deu com isso fôrça à oposição, galvanizou o que a opinião pública tinha de melhor, e acabou saindo vitorioso. E' uma história que contarei outro dia. Por hoje, batendo palmas ao telegrama do aniversariante de 14 de junho e lembrando a propósito dois outros gestos semelhantes, quero salientar como é útil e necessária uma atuante ação fiscalizadora por parte da boa opinião pública, para que o Executivo governe melhor e o Legislativo se conduza mais acertadamente.

BUZINANDO

TENHO uma filha de onze anos no Ginásio Mello e Souza (Ipanema) a qual já me brindou com três medalhas de ouro. Se eu disser que o meu filho conquistou dez medalhas, no mesmo estabelecimento de ensino (Copacabana), vocês, que têm coração, hão de compreender o meu carinho por essa instituição que Dona Laura de Mello Campos fundou, modestamente, e, graças à inteligência e esforços dos Mello e Souza, é hoje um dos maiores e mais acreditados estabelecimentos de ensino do Distrito Federal.

Se tivéssemos um pouco mais de senso de responsabilidade, não veriamos o dr. Luis de Mello Campos, ilustre continuador da obra de sua saudosa mãe, implorando — é bem o têrmo — um sinal luminoso, um guarda, uma faixa, uma coisa qualquer, que venha proteger a integridade física de cêrca de mil crianças, tantas são as que frequentam diariamente o Colégio Mello e Souza, da Av. Copacabana. Basta que se observe como passam ali os ônibus, os lotações, os veículos em geral, nas horas de saída e entrada, para que se tenha uma idéia de como é grande a Providência Divina!

Ao tempo em que Filinto Muller era Chefe de Polícia e ali tinha duas filhas, que, diga-se de passagem, fizeram brilhante curso, havia um guarda defronte do Colegio. Depois que êle saiu, o guarda desapareceu. Quando Pereira Lira era secretário da Presidência da Republica e um filho seu, aliás excelente estudante, era colega do meu, no mesmo Colégio, tal era o meu pesadelo, que um dia lhe implorei um guarda. Fui atendido. Depois que deixou de ser, o guarda também desapareceu...

Hoje, já não há o meu susto diario, mas continua o de outros pais e de outras mães que lá têm seus filhos. Acresce o fato de haver nas proximidades outro grande colégio, o Mallet Soares.

Se imaginarmos que cêrca de duas mil crianças passam por ali, diariamente, é fácil avaliar-se o perigo a que se acham expostas!

As crianças Deus põe a mão por baixo, dizem. Mas, isso é onde não há nem ônibus nem lotações...

FLORESTA DE MIRANDA

Falta punição para os corruptores de menores

WALDYR DE ABREU
(Juiz de Menores)

NESTE século denominado da Criança, ainda se nota que a legislação penal protetora dos menores ressente-se, em nosso país, como em quase todos os outros, de assinalável lacuna. Punem-se os responsáveis que abandonam moral ou materialmente crianças e adolescentes, quer não lhes provendo, sem justa causa, a subsistência, quer não lhes ministrando instrução primaria; os que as entregam a pessoas com quem — sabem ou devem saber — as crianças ficam moral ou materialmente em perigo; ou deixam-nas frequentar casa de jôgo ou mal afamada, ou nelas residir e, enfim, permitem ou mesmo obrigam que mendiguem.

Além disso, é motivo de agravação de pena o caso de ser criança a vitima de crime e considerado delito deixar-lhe de prestar assistência, quando abandonada ou extraviada e, ainda, é punido abusar de inexperiência de menor, causando-lhe dano patrimonial.

Entretanto, de grave lacuna se ressente não só a nossa lei penal vigente, como a de quase todos os outros países, como acima ficou afirmado. A corrupção de menores punida é, exclusivamente, a do ponto de vista sexual. Nenhuma sanção existe para o dano gravissimo de corromper menores, induzindo-os à prática de delitos. São castigados pelos crimes ou contravenções ocorridos, como no caso comum de co-autoria. Mas, em nada pela perversão do caráter dos entes tão facilmente plasmáveis, para os quais todos os cuidados de educação são poucos, na fase da vida em que devem ser encaminhados ao estudo ou à aprendizagem de profissão, garantidores de um futuro digno e útil à sociedade.

Diàriamente são detidos menores pela prática de delitos contra o patrimônio e a economia popular, frequentemente a serviço de maiores e outros na nociva vida de contraventores do denominado "jôgo do bicho", recrutados sempre por individuos da pior espécie. A utilização dêsses infelizes meninos, não raro da mais tenra idade, visa não só facilitar a ação de criminosos profissionais, como também dificultar a prova da autoria dos delitos.

Impõe-se, como se vê, que aproveitemos o exemplo do código mexicano e peruano e se erija em crime, severamente apenado, esta modalidade de corrupção de menores, em nada menos grave que o da espécie sexual.

E' necessário exterminar essa abominável indústria criadora de futuros criminosos.

VARIEDADES

Nos anos decorridos depois da segunda guerra mundial, os fabricantes ingleses e escoceses de artigos de malha realizaram tais progressos nos estilos das roupas de alta qualidade para senhoras que a reputação do "Inglês Clássico" está tão firmemente estabelecida nos melhores armazéns do mundo como a de que já gozavam os fatos ingleses de "tailleur". E' uma reputação que produz todos os anos valiosos resultados, como os algarismos relativos à exportação da indústria demonstram. A história não acaba contudo aí. A Grã-Bretanha começa agora a competir no que, até agora, têm sido considerados estilos exclusivamente continentais de roupas de malha.

Os artigos de malha de uso feminino que se exibirão na Seção de Têxteis da Feira das Indústrias Britânicas dêste ano (que se realiza em Earls Court e Olympia, Londres, e Castle Bromwich, Birmingham, de 5 a 16 de maio) refletirão o resultado de cuidadoso estudo dos modelos de Paris, Itália e Viena, levado a cabo por um especialista, naqueles centros continentais. Para pôr as suas idéias em prática, uma firma fabricante de especialidades em roupas de malha estabeleceu-se propositadamente no norte de Inglaterra, tendo confiado aquêle perito a uma senhora, o cargo de diretora-desenhista e administradora.

Os primeiros doze meses de produção, informa aquela firma, revelaram não só a existência de um mercado nacional, pronto a absorver os estilos "continentais" produzidos na Grã-Bretanha (anteriormente o costume era importá-los para o mercado interno, enquanto se exportavam os tipos "clássicos" britânicos), mas também um interêsse crescente neles, no estrangeiro. Crê-se que êste interêsse pode desenvolver-se pela concentração nos artigos "exclusivos" de alta classe, em que se harmonizam a indubitável superior qualidade dos fios britânicos e um gênero de estilo que até hoje não se tem associado à Grã-Bretanha.

Cartas dos leitores

O cheque

Do sr. Gil F. de Miranda:

"Entre as raras e objetivas manifestações de sentido prático à solução do problema que o sr. ministro da Fazenda agita no momento, a sua nota de ontem sôbre "O Cheque" deve ser destacada em todos os seus ângulos e facetas. E' na moralização do cheque, dêsse legítimo veículo propulsionador do dinheiro, que reside efetivamente a maior soma de possibilidade para ser encontrado o caminho que o Govêrno procura.

Com efeito, tivesse o cheque o seu giro garantido por leis de ação sumária e de repressão ao abuso da falta de provisão de fundos, chegariamos a resultados surpreendentes no campo da conjuntura econômico-financeira. A afluência de depósitos aos bancos seria uma decorrência natural da medida e com tal acervo de moeda escritural, quase todos os problemas que asfixiam o crédito bancário estariam solucionados.

No momento, a procura de dinheiro é maior do que a oferta. Isto encarece o crédito, seja o que é concedido aos Bancos em forma de depósitos, seja o que parte dos bancos em forma de negócios. Em ambos os casos há uma elevação de taxas. Vem o Govêrno e interfere no sentido de uma fixação de percentagens e alardeia a providência. Mas o remédio que deveria ser específico fica vasado apenas no terreno teórico, porque na prática abrem-se as portas da especulação. Isso todos sabemos e sabe o próprio Govêrno. Mas como ninguém pode dar provas provadas, desde que as fartas provas circunstanciais não são admitidas, a especulação toma vulto e degenera nas maiores sordicias. Dinheiro é para quem der mais. Um leilão de freio aos dentes.

E se o Govêrno fala na necessidade de depositar dinheiro nos Bancos, é lógico e evidente que não deve ficar apenas na comodidade do desejo. Daí a oportunidade do comentário da TRIBUNA DA IMPRENSA, que feriu a verdadeira tecla como meio de combate ao encarecimento da vida, ao espartilhamento dos orçamentos domésticos, que tem como corolário a falta de dinheiro nos Bancos.

Houvesse uma vaga pletora de depósitos, as taxas cairiam por si mesmas, numa inversão do "statu-quo": maior oferta do que procura. E todos os males principais ou consequentes estariam sanados a seu tempo. A moralização do cheque é, sem dúvida, o ovo de Colombo da nossa política econômico-financeira".

Café e Peron

Do sr. Olavo Villaça:

"O presidente Perón, da República Argentina, acaba de autorizar as misturas no café, para atenuar a elevação dos preços. Lá se vão por água abaixo todos os esforços e dispêndios das propagandas do café como bebida pura até a última gota.

O mais interessante é que não temos idoneidade moral-econômica para protestar e impedir esta falsificação do nosso produto. E sabem por que? Pelo simples motivo de que também misturamos o trigo com a farinha de mandioca. E' também para impedir a alta do trigo na fabricação do pão?

Mais uma vêz, a razão está conosco, quando em todos os tempos temos combatido a alta exagerada do café, com os argumentos econômicos do natural retraimento do consumo e falsificações de tôda a natureza, tratando-se de um produto muito aromático de fácil alteração com as misturas, sem que o paladar venha a sofrer modificação no gôsto habitual.

Está de sorte o consumo do leite, que não suporta 100% de mistura da água para combater o exagêro dos preços. Não sendo bebida aromática, o paladar repugna, e o fôgo, na fervura, denuncia qualquer alteração exagerada.

Não deixa de ser grave essa autorização oficial da mistura no café, pelo largo efeito que irá produzir em todos os mercados de consumo estrangeiros.

O café, sendo uma bebida de fácil falsificação, é também de fácil conquista para alterar e mudar o vício de qualquer paladar habituado à sua deglutição.

O número de paladares exigentes da pureza do café é inferior ao dos que usam o café como vício para combater o mal do fumo ou como alimento em algumas classes sociais, onde o consumo é muito maior pelo lado econômico.

A falsificação do café diminui o volume do produto bom no consumo, com o aumento do plantio, como se está observando nos países tradicionalmente produtores ou de pouca produção anteriormente, vamos ter a elevação dos estoques gerais e nova superprodução, nestes 5 anos próximos.

Não estão muito remotos os dias da maior oferta e menor procura".

VARIEDADES

Uma firma de tintas de Surrey, Inglaterra, acaba de produzir um novo protetor plástico, destinado particularmente a metais leves. Êste plástico, designado por "Birlon", tem a forma de uma película transparente e flexível que adere à superfície de metal e não só o protege indefinidamente contra manchas e esfoladelas, mas é suficientemente resistente e elástica para permitir a aplicação de uma folha polida, antes de remover o revestimento.

A OCIOSIDADE E O HOMEM

Por FULTON J. SHEEN
(Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

UM grande e destacado psicólogo disse, certa vez, que a tragédia do homem de hoje reside no fato de que êle não acredita mais que tenha uma alma para ser salva. Ora, foi para gente assim que Nosso Senhor endereçou a sua bela parábola dos trabalhadores nos vinhedos.

Quase ao têrmo do dia, o dono do vinhedo foi ao mercado e disse: "Por que permaneceis aqui, ociosamente, durante todo o dia?" Em certos lugares do Oriente, êsse costume é comum. Homens vagueiam diante das mesquitas e nos lugares públicos, conduzindo pás e esperando ser empregados.

Essa história tem uma aplicação espiritual e se refere às mais diferentes espécies de ociosos. Junto àqueles que são ociosos no sentido literal, há os entediados, que não têm o que fazer. Muitos são ociosos, no sentido de serem frívolos industriosos, cansados de manejar instrumentos que de nada valem. Muitos são ociosos por causa de sua constante indecisão, enquanto que outros se tornam frustrados, irritados, sem conhecer o propósito da vida.

Aos olhos dos homens não há tantos ociosos mas, para o olhar de Deus, a terra se apresenta como uma vasta praça de mercado onde poucos trabalham.

Para Deus, tôdas as atividades, como conservar a saúde, casar-se e dar em casamento, comprar e vender, estudar e pintar, são meios para se conseguir o fim supremo, que é a salvação da alma. Todo o gasto de fôrça humana que transforme os fins em meios que isole a vida do propósito da vida, nada mais é do que uma operosa ociosidade, uma triste e pesarosa irrealidade.

Apesar dessa nova e áspera definição de ociosidade que Nosso Senhor deu, há mais do que nunca, esperança porque na parábola, os que foram empregados na undécima hora receberam tanto quanto aquêles que trabalharam durante o dia inteiro. Nunca é tarde para se ganhar a graça de Deus. E' um fato psicológico peculiar que todos os que se voltaram para Deus já tarde na vida geralmente consideram desperdiçados todos os anos anteriores. Santo Agostinho, refletindo sôbre a sua juventude desperdiçada, dizia: "Muito tarde Te amei, ó beleza ancestral!" Não há casos sem esperança; nenhuma vida é tão gasta que não possa ser refeita; nenhuma ociosidade, por mais prolongada que seja, torna inúteis uns poucos instantes de trabalho útil nos vinhedos do Senhor, mesmo que seja apenas nas últimas horas da vida — como foi o caso do ladrão penitente.

Quando o Senhor deu a todos, no fim do dia, a mesma paga, aqueles que haviam suportado o calor do sol e os pesos mais pesados, reclamaram porque os que se alistaram na undécima hora recebiam igual recompensa. A êles, o Senhor respondeu: "Vossos olhos vêm o mal porque eu estou fazendo o bem?" O pensamento da recompensa não deve ser considerado quando se presta um serviço ao Senhor. Aquêles que se conduzem decentemente por quarenta anos e, então, protestam contra a salvação dos que vieram tarde, têm um espírito mercenário.

A inspiração de todos os atos verdadeiros do homem espiritual é o amor e não o desejo da recompensa. Ninguem pode falar das recompensas de um verdadeiro amor conjugal sem estar insultando o marido e a esposa. Não se pode associar a compensação à afeição que u'a mãe sente quando seu filho prende os braços ao redor do seu pescoço ou àquela fôrça que a faz ficar em vigília, esperando. Não se pode associar a idéia da recompensa ao heroismo de um homem que arrisca a sua vida para salvar a de outro. Do mesmo modo os servidores da religião e caridade têm tanto encanto, fascinação e glória na devoção desinteressada quanto êsses que citamos.

A ociosidade física deteriora a mente. A ociosidade espiritual deteriora o coração. A ação conjunta do ar e da água transforma um vergalhão em pura ferrugem. Eis porque a cada hora, diante do mercado o homem deve perguntar a si mesmo: "Por que eu permaneço aqui?"

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 1.459 do Departamento Nacional de Industria e Comércio
Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA
CAPITAL: Cr$ 5 MILHÕES
CARLOS LACERDA
Diretor - Presidente
ALUIZIO ALVES
Diretor - Gerente
CONSELHO CONSULTIVO
Alceu Amoroso Lima, Carlos de Lima Cavalcanti, Luis Camillo de Oliveira Neto, José Vasconcellos Carvalho, José Augusto Bezerra de Medeiros
Sede própria: RUA LAVRADIO, 98
Telegramas: CARLACERDA, Rio
Diretor:
CARLOS LACERDA
Redator-Chefe:
ALUIZIO ALVES
Diretor Comercial:
WILSON FERREIRA

TELEFONES	
Geral	32-8185
Redação	32-8189
Direção e Publicidade	32-8186
Gerencia e Superintendencia	32-8180
Oficinas	32-8183
Portaria	32-8184

ASSINATURAS	
Anual	Cr$ 240,00
Semestral	Cr$ 120,00
Trimestral	Cr$ 65,00

Número avulso — Cr$ 1,00
Atrasado — Cr$ 1,20
VIA AEREA — Mesmo preço acrescido do porte. EXTERIOR: mediante consulta
SUCURSAL DE SÃO PAULO
Praça Ramos de Azevedo, 206, 7.º sala 704-A Telef. [illegible]
São Paulo — Capital
SUCURSAL DE BELO HORIZONTE
Rua Carijós [illegible] sala [illegible]
Belo Horizonte — M. Gerais

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL
Os únicos cobradores dêste jornal são os srs.
PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

MEMORANDUM

Mate e outros produtos

OS Estados brasileiros produtores de mate estão sentindo a concorrência da Argentina nos mercados consumidores da América. Imediatamente o problema se apresenta no Chile, que se abastecia da erva unicamente no Brasil e que agora começa a comprar, também, na Argentina.

A Argentina foi, durante muito tempo, um consumidor do mate brasileiro. No desenvolvimento de sua economia dedicou-se ao cultivo da erva, chegando a bastar-se. Agora, começa a exportar também, em concorrência com o Brasil, disputando-nos o dominio de mercados que eram exclusivamente nossos.

O fenômeno é um fenômeno normal de desenvolvimento econômico dos países, mas comporta, por isto mesmo, uma atuação defensiva por parte do Brasil. Temos, com a Argentina, tratados e acordos comerciais que estão a se renovar continuadamente. Outros, novos, são estudados e assinados segundo as necessidades. O Brasil poderia — deveria mesmo — estudar em conjunto as suas necessidades de expansão exportadora, procurando cláusulas, nesses tratados comerciais com outros países, que proibissem a concorrência, no campo da exportação, a nossos produtos básicos.

Não é outra coisa que fazem todos os países nos seus tratados comerciais, senão defender, com veemência, a colocação dos seus produtos básicos. A êste respeito é bom lembrar a atitude da Argentina em relação ao desenvolvimento da cultura do trigo no Brasil. Todos os nossos ministros da Agricultura, nos últimos vinte anos, se viram a braços com a vigilância da Argentina em defesa do seu trigo, de que éramos um grande importador. A todo propósito, sôbre qualquer assunto que discutíssemos com a Argentina, o problema do trigo era posto. E êste interêsse argentino, legítimo do seu ponto de vista nacional, conseguiu, durante muito tempo, protelar o desenvolvimento brasileiro das culturas do trigo, conservando-nos, durante todo êste tempo, como consumidores, quase exclusivos, do produto argentino.

Que tem feito, porém, o govêrno brasileiro em defesa do seu mate? Já perdemos o mercado consumidor argentino e, agora, estamos ameaçados de perder, também para a Argentina, o mercado chileno.

Primeiros frutos

COMEÇA a dar, no IAPETC, os primeiros frutos a nova orientação de nomear classistas para as direções dos institutos de previdência: o novo presidente, em poucos dias de presidência, já aumentou de 120 mil cruzeiros por mês a despesa com pessoal. E ainda não tem um mês de presidência.

O instituto dos motoristas continua a ser pasto da politicalha, como se vê. Depois que a administração que o fundou, organizou e consolidou foi substituida, caiu, o instituto, em uma série de presidências irresponsáveis chegando a tornar-se o ponto de fixação de más administrações da previdência social. Quando se esperava que nada de pior pudesse acontecer, depois da administração Milton Santos, veio a administração Stevenson que foi também um desastre. Saido êste, vingou o falso critério da escolha de classistas para a presidência e veio o presidente atual, legítimo "pelego", que começa com esta amostra sensacional: em 15 dias, aumenta a despesa com pessoal em 120 mil cruzeiros.

DESFILE



Vibração e movimento

O ADVOGADO e ex-combatente Naldo Caparica, de São Paulo, andou passando por uns apertos, certa vez. A situação ficou tão feia que êle procurou um parente, diretor artístico de uma estação de rádio. Êste encomendou-lhe uma novela. Se fosse boa, seria muito bem paga.

Naldo meteu as mãos à obra. Pôs famílias no desemparo, fêz o herói ser filho bastardo de um ricaço, descobriu medalhões que faziam com que os pais reconhecessem os filhos, fêz a heroína ficar cega e voltar a ver depois de uma operação, adicionou um complexo de Édipo ao vilão e enxertou seis assassinatos.

Entregou a novela e esperou a resposta. Esta veio dias depois:

— "Recusada por falta de vibração e movimento".

A queda

OUTRA que se deu com Naldo. Estando com amigos, quis pegar um bonde, escorregou no estribo e caiu no chão, de quatro. José Bernardes, um do grupo, sujeito caladão, comentou:

— "Caiu em si".

Odilon e o formicida

QUANDO foi ministro da Agricultura, o sr. Odilon Braga adotou o famoso lema de Saint Hillaire:

"Ou o Brasil acaba com a saúva ou a saúva acaba com o Brasil".

Imediatamente começaram a aparecer cavalheiros com fórmulas de super-formicidas, fazendo oferecimento ao Ministério da Agricultura.

O sr. Odilon Braga, pessoalmente, foi ver várias experiências com êsses formicidas mágicos. Numa delas, certa vez, o "inventor", depois de aplicar a droga a um formigueiro, convidou o ministro para verificar como as formigas haviam morrido.

O sr. Odilon Braga trepou em cima do "ôlho" do formigueiro, observando. Mas, daí a um minuto, diante da comitiva, saiu aos pulos, dando tapas nas pernas.

— "Senhor ministro, que aconteceu?" — perguntava, atônito, o "inventor".

E. o sr. Odilon Braga, a coçar-se:

— "O seu formicida não mata as formigas. Mas, em compensação, as põe muito nervosas".

A eterna confusão

FALANDO sôbre o Carnaval de Linda Baptista, em Paris, o "Paris-Match", informando que muitos franceses e compatriotas de Linda estavam presentes, diz que até o embaixador argentino estava lá.

Confundir o Brasil com a Argentina é coisa tradicional, na França. Quem estava na festa era o sr. Celso de Ouro Preto.

Associação de Assistência de Surdos-Mudos do Brasil

Realiza-se amanhã, às 18.30, no auditório do Instituto Nacional de Surdos-Mudos, à rua das Laranjeiras, 232, a instalação da Associação de Assistência aos Surdos-Mudos do Brasil, entidade recem-fundada para assistir aos privados da fala e da audição.

O ato será presidido pelo ministro da Educação.

Conferência

Realiza-se hoje às 17 horas, a 3.ª aula do décimo ano letivo do Instituto de Estudos Portugueses Afranio Peixoto (fundação José Gomes Lopes), do Liceu Literário Português, pelo professor general Pedro Cavalcanti de Albuquerque, sôbre o tema: "Portugal-Brasil, interdependência de destinos".

Sensíveis baixas
Nos preços das
Meias NYLON
Andorinha
Compre agora mais barato
15 tipos — 70 côres
Rua Ouvidor, 167

VITRINES DA CIDADE

ÚTIL e interessante, para ter em mesa de escritório, é um conjunto de três lapiseiras, nas côres vermelho, verde e prêto. Quando não estão em uso, são colocadas em uma esfera de baquelite preta. Na Caneta Carioca, na Avenida Rio Branco, 111.

GLORIANNA



Na Igreja de São Sebastião realizou-se o casamento da srta. Olinda, filha do sr. Francisco Miguel Cruz e de sua espôsa, d. Libania Maria Cruz, com o sr. Cirne Pereira Pinto, filho do sr. João Pereira Pinto e de sua espôsa, d. Amélia Murtinho Pinto. (Foto de Zacarias).

Aniversários

TANIA MARIA — Faz hoje um ano a menina Tania Maria, filha do escritor e jornalista Emil Farhat e de sua espôsa, d. Anna Rosa de Souza Farhat.

Fazem anos hoje:

SENHORES:

Embaixador Carlos Alves de Souza.
Orifessir Augusto Brandão Filho, diretor da Faculdade Nacional de Medicina.
Professor Roberto Lyra.
Eurico Vau.
Epilogo Campos, deputado federal.

SENHORAS:

Iva Monte de Araujo, espôsa do senhor Francisco de Araujo.

Grêmio Cívico Literário "Euclides da Cunha"

O Grêmio Cívico Literário "Euclides da Cunha" realizou sábado, das 20 às 4 horas, no salão do Orfeão Português, à rua dos Andradas 59, a "Festa de Maio", com o concurso da orquestra "Blue Night", sob a direção do professor Washington.

Na primeira parte da festa houve um ato variado, com a participação exclusiva dos alunos do Instituto Santa Rosa, e na segunda parte foi levada à cena a comédia de Alfredo do Rosário — "A herança da tia Miquelina".

A terceira parte constou de um baile.

Curso de Orientação da Conduta Infantil

A Liga pela Infância iniciará, ainda êste mês, sob o patrocínio da Campanha Nacional da Criança, seu 4.º Curso destinado à orientação dos problemas da conduta da criança pré-escolar.

Os casos de manha, rebeldia, ciume, furto, mentira, serão analisados nas aulas ministradas pelos membros técnicos do LPI, d. Ofélia Boisson Cardoso, d. Cinira Miranda de Menezes e dr. Pedro Pernambuco Filho.

Inscrições e informações à rua Mexico, 90, sala 601.

"Letras e Artes"

Transcorreu mais um aniversário da fundação do suplemento literário "Letras e Artes", do matutino "A Manhã".

Fundado pelo deputado Jorge Lacerda e atualmente dirigido pelo escritor Almeida Fischer, "Letras e Artes" constitui um dos mais brilhantes suplementos literários do país, destacando-se pelos seus colaboradores selecionados, sua excelente matéria informativa e seu bom-gôsto gráfico.

De sua fundação até agora, tem sabido "Letras e Artes" manter o seu nível cultural, estimulando principalmente os jovens escritores. Merece relêvo especial a circunstância de o seu crítico literário permanente ser o sr. João Gaspar Simões, um dos maiores nomes da literatura portuguesa e conhecedor atento de nosso movimento intelectual.

Na Igreja de Bom Jesus do Calvário, realizou-se sábado, às 17.30 horas, o casamento da srta. Suzana Kitzinger, filha do sr. Waldemar Cordeira Kitzinger e de sua espôsa, d. Alayde Ribeiro Kitzinger, com o sr. Luiz de Souza, filho do sr. José Galindo de Souza.

Bodas de pérola

Na capela de Nossa Senhora das Vitórias, na igreja de São Francisco de Paula, será celebrada amanhã, às 11 horas, uma missa em ação de graças, por motivo da passagem do 30.º aniversário de casamento do sr. Anibal Duarte, cronista parlamentar do Senado Federal, e de sua espôsa, d. Maria das Dôres Bastos Duarte.

Dirigidos pela professora Lucy Figueiredo e Tania Yudin, estiveram em visita às instalações da Fábrica do Café Predileto, alunos da Escola Americana do Lebion.

Um aspecto dos alunos da Escola Americana, diante da máquina selecionadora da Fábrica do Café Predileto.

Centro Dom Vital

Iniciar-se-á hoje, às 17.45 horas, um curso de Introdução à Sociologia pelo sr. José Arthur Rios, constante de uma série de 6 aulas a se realizarem à mesma hora nas próximas segundas e sextas-feiras, como parte do programa de reuniões daquele Centro para o corrente ano.

HOSPITAL PARA ESCOLARES

Será inaugurado no dia 31, às 9 horas, na Ilha do Governador, o Centro Médico Pedagógico de Nossa Senhora do Loreto, do Galeão.

O Centro Médico será o Hospital dos Escolares da Prefeitura, na Ilha do Governador.

Inauguração da biblioteca do Méier

Inaugurou-se no Méier a primeira biblioteca de bairro. Ao ato esteve presente o prefeito João Carlos Vital.

Esperam-se para breve as inaugurações das bibliotecas de Campo Grande, Penha e Tijuca.

Em crise a União dos Compositores

Retiraram-se da União Brasileira de Compositores os srs. Erastotenes Frazão e Antonio Almeida, alegando que a União distribuiu "criminosamente" os direitos autorais do Carnaval de 1951. As eleições da nova diretoria também são impugnadas pelos dois compositores populares. O sr. Antonio Almeida escreveu à diretoria uma carta na qual solicita a devolução das suas quotas patronais e reafirma sua decisão irrevogável de abandonar a União.

P.E.N. Clube

As 17 horas do próximo sábado será realizada no Auditório da Associação Mundial de Escritores P.E.N. Clube, à av. Nilo Peçanha, 26, uma conferência em francês sôbre a poetisa francesa Condessa de Noaille, acompanhada de um recital de seus versos por Jeanine Sernagut e Edmée de Souza Melo.

A conferencista será a escritora e poetisa grega, sra. Economou-Gourna, espôsa do ministro da Grécia.

63.º aniversário do Colégio Militar

AS SOLENIDADES DE COMEMORAÇÃO

O Colégio Militar comemorou sábado o seu 63.º aniversário de fundação. As solenidades, que tiveram início às 9,30 horas, foram presididas pelo sr. Getulio Vargas. Depois de cumprimentado pelo coronel Ermenegildo Portocarrero, comandante do Colégio, o presidente da República foi por êle convidado a proceder ao hasteamento da Bandeira.

O próprio sr. Getulio Vargas fez entrega das medalhas aos primeiros colocados de cada turma, e depois da solenidade foi inaugurado o Quadro de Honra do Colégio.

DESFILE

Depois do lanche os alunos desfilaram em companhia dos oficiais superiores ex-alunos do Colégio Militar, contando-se entre êles o ministro da Guerra, general Ciro Espírito Santo Cardoso e o general Calado de Castro.

HIPISMO

Encerrando o programa de aniversário os alunos realizaram uma demonstração hípica, após a qual o chefe do govêrno e demais convidados presentes se retiraram.

No Hotel Miramar, realizou-se sexta-feira às 20 horas, um jantar em homenagem ao dr. Waldemar Ribeiro. O jantar promovido pelos médicos do Hospital de Jesus.

No clichê, o dr. Waldemar Ribeiro durante o jantar em sua homenagem.

PASSATEMPO

1	2	3	4	5
2				
3		■	6	
4	6			
5				

PROBLEMA PARA PRINCIPIANTES N.º 374 — EM 19-5-52 (2.ª feira)

Nome: ....

Endereço: ....

Horizontais e Verticais: 1 — Pedaço de peixe. 2 — Um cinema da Cinelândia. 3 — Igreja episcopal. 4 — Conquistei. 5 — Elos. 6 — Pronome pessoal.

CHARADA SINCOPADA

Esta intriga vi logo que tinha a marca do meu maior inimigo — 3-2.

CARTÕES DO DIA

ANEL CRÚ

Cidade importante da Europa

BATOCARA

Profissão

Gonçalo B. Steven

Cidade brasileira

SOLUÇÕES DO DIA 17 (Sábado)
Novíssima: POMAR.
Casal: COPO — A.
Sincopada: LUNETA — LUTA.
Cartão: BELO HORIZONTE.

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS DE N.ºs 620 A 624

Horizontais: 620: Palaciana — orlas — lem — ida — buril — cirrinada — ei — ida — ad — inata — em — ada — oc — sim — aso. 621: bocal — ar — la — ralar — ao — ba — castigo — xa — im — trote — ou — em — amara. 622: sa — pro — ser — atael — une — turim — ata — ane — militarei — mel — pia — amo — ras. 623: tribuna — mote — irem — um — ro — raro — arar — elir — rale — si — li — sota — amos — arel — juana. 624: demente — sul — ura — em — dom — ar — po — as — ela — are — um — al — ia — imo — ut — eis — une — sineiro.

Verticais: 620: palacetes — li — mi — lomba — ar — urina — claridade — ia — inata — salla — da — os — abafadiço. 621: lua — xis — oca — bar — ton — oco — rum — litio — alá — ter — lar — ema — boi — via — mar. 622: suam — sentina — areal — impar — at — teima — tu — alaos — parar — reine — olmeiro. 623: imprensa — al — or — turista — memorial — pirariam — rorsima — al — ou — imprensa. 624: semente — dum — ala — el — pau — al — do — mi — eco — mãe — ma — ou — tu — sal — ur — era — uno — ardente.

DIOFRAN

Leia Quinta-feira
Tribuna da Mulher
UM SUPLEMENTO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

NA IGREJA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS realizou-se o casamento da senhorita Paula Frassinetti de Carvalho, filha do dr. Eloy de Carvalho e de sua espôsa, d. Neide Lopes de Carvalho, com o tenente da Aeronáutica Francisco Guerra Filho, filho do sr. Francisco Martins Guerra e de sua espôsa, d. Dolores Coutinho Guerra.

Na cerimônia religiosa, foram padrinhos, por parte do noivo, o dr. Francisco de Assis Bezerra de Menezes e sra., e pela noiva o sr. Wimar Guerra e a sra. Daria Coutinho Guerra.

BAMBA

— o Jornal Juvenil ilustrado é recomendado por diversas associações católicas, inclusive a Organização de Defesa Moral da Criança.

Viajantes

Pelo avião da Braniff deixou o Rio, com destino aos Estados Unidos a senhorita Myosotis de Albuquerque Costa, funcionária do Ministério da Fazenda, qu irá servir no Fundo Monetário Internacional sediado em Washington.

— Seguiu para os Estados Unidos, pelo avião da Braniff, o senhor Josué Augusto Deslandes, chefe da Seção de Fitopatologia do Instituto Agronômico do Sul, que foi distinguido com uma bolsa de estudos oferecida pelo govêrno norte-americano.

Dia Continental do Seguro

FOI condignamente celebrado aqui no Rio de Janeiro o transcurso, a 14 de maio corrente, do DIA CONTINENTAL DO SEGURO. Entre os atos comemorativos, teve lugar uma sessão solene no auditório do "Sindicato das Emprêsas de Seguros Privados e Capitalização", proferindo brilhante e erudita conferência, sob o tema "Seguro — Índice de Cultura e de Civilização", o acadêmico PEDRO CALMON, Magnífico Reitor da Universidade do Brasil. Na foto acima, tomada quando falava o Dr. Pedro Calmon, aparecem ainda os componentes da Mesa que presidiu à reunião. Da esquerda para a direita: Almirante Jorge Dodsworth Martins (Presidente do Rotary Club); Dr. Pedro Calmon (Magnífico Reitor da Universidade do Brasil); Dr. Odilon de Beauclair (Presidente do Sindicato das Emprêsas de Seguros Privados e Capitalização); Major Euclides da Silva Bóia, representante do Sr. Prefeito Interino Cel. Dulcidio Cardoso; Dr. Lourival de Azevedo Soares (Diretor Geral do Departamento Nacional de Seguros Privados e Capitalização); e Dr. Paulo Câmara (Presidente do Instituto de Resseguros do Brasil).

GELADEIRAS
GELADEIRAS
GELADEIRAS
GELADEIRAS
GELADEIRAS
O Rei das Geladeiras voltou!!
Casa BERTONI
R. Ramalho Ortigão, 22

Clínica do Dr. Antonio Montera
CLINICA GERAL - DOENÇAS DE SENHORAS - OPERAÇÕES
Massagens — Fisioterapia — Radioscopia
Banhos térmicos e quimioterápicos — Tubagens — Ionizações — Nebulizações
Massagista húngara com prática na Inglaterra
English spoken — Man spricht deutsch — Se parla italiano
RUA BARÃO DE IPANEMA 6 — COPACABANA — 47-1773

JIU-JITSU
ACADEMIA GRACIE
Av. Rio Branco, 151, 17.º and.
Sede própria

AR PURO
EXAUSTORES Contact
Elevado poder de sucção.
Funcionamento silencioso.
Construção sólida.
Linhas elegantes
e acabamento
perfeito.
Produtos vendidos com talão de garantia.
EXAUSTOR DE 25 CM.
EXAUSTOR DE 30 CM.
EXAUSTOR DE 40 CM.
O EXAUSTOR CONTACT NÃO AGITA O AR... RENOVA-O

CASIMIRAS LINHOS TROPICAIS
Casas HUDDERSFIELD S.A.
CASIMIRAS
LINHOS E TROPICAIS NACIONAIS E EXTRANGEIROS
RUA DOS ANDRADAS, 58 (Esquina de Alfândega)
AV. MARECHAL FLORIANO, 43
RUA DA CARIOCA, 29
RUA URUGUAIANA, 428 (Esquina de Buenos Aires)

Bofetões e taponas na reconstituição do crime de "Madragôa"



Duas fases culminantes da reconstituição: "Madragoa" mostra como pulou o muro e como entrou na casa da vítima. Fêz tudo, mais constrangido que abatido

Também estava presente uma turma da Escola de Polícia em aula prática — Um comissário delicado e um segundo personagem inventado pelo criminoso

COM bofetões e taponas, por parte de um policial gordo e vestido de branco, começou a reconstituição do crime de "Madragôa", às 9,30 horas da manhã de sábado, no cenário do homicídio, à Rua Santo Amaro.

E isso porque havendo aglomeração popular no local, o agente policial resolveu abrir caminho a seu modo, provocando o fato certa revolta entre os presentes.

"Madragôa" chegou ao local na caminhonete da Polícia, e acompanhado do delegado do 4.º Distrito, sr. Belens Porto, comissário Romano, seu advogado, Assuero Costa, o legista Seve Neto, o perito Orlando Caldas, o detetive da Polícia Técnica Oscar Santos Tavares, escrivão Mota e outros policiais. E no local já estava uma turma de alunos da Escola de Polícia, que ia assistir à aula prática de reconstituição de um crime.

DELICADO

Restabelecida a ordem, começou a reconstituição, não sem antes o comissário Petronio oferecer ao acusado um calço para que êle, ao colocar os pés no paralama do carro, a fim de galgar o muro, não sentisse o calor do sol...

Pulado o muro, como havia feito na noite do crime, "Madragôa", depois de insinuar que "estava pagando por uma coisa que não fizera sòzinho", entrou na casa tal e qual fizera antes do homicídio e dirigiu-se ao quarto da vítima, reproduzindo todos os pormenores da ação que terminara no assassínio de Maria Pinto da Silva.

Ao chegar ao quarto do casal, o delegado Belens Porto, verificando que era muito pequeno para conter tanta gente, pediu aos repórteres ficassem lá em baixo, sendo atendido.

OS INTÉRPRETES

E fizeram os papéis de vítima principal e vítima secundária a senhora Conceição de Oliveira, costureira, empregada do Copacabana Palace, residente na Rua Santo Amaro, 177 e o detetive Feital, não participando o marido da vítima, apesar de juntamente com o filho, Fernando e o cunhado, estarem no cenário do crime.

Depois de "Madragôa" ter insinuado, antes, que não praticara o crime sòzinho, não era de estranhar que o advogado Assuero afirmasse com mais convicção "ser admissível a hipótese do crime", "considerando que a vítima veio a morrer em conseqüência dos ferimentos produzidos não pela espátula e sim em virtude da compressão sôbre o torax, não sendo certa a responsabilidade principal do acusado".

Terminada a reconstituição, "Madragôa" foi devolvido ao xadrez da Polícia Central.

Durante os trabalhos da reconstituição advogado e perito entraram em ligeiras divergências de opinião.

Justiniano Mesquita em estado de choque

Justiniano Mesquita continua em estado de choque — declarou-nos o dr. Lauro José de Freitas, que cuida do jóquei que ontem caiu da égua Indayá.

Informou ainda que, embora as radiografias não tenham acusado fratura no crânio, o estado de Justiniano inspira sérios cuidados.

Faleceu no Pronto Socorro

Com fratura de crânio, das pernas e diversas outras fraturas, foi transportado para o Pronto Socorro um homem branco, de 50 anos presumíveis, que havia sido atropelado, momentos antes, na avenida Brasil em frente ao Moinho Guanabara.

Este homem, ao ser medicado, sem ter ainda identificado-se, faleceu.

O auto que o atropelou não foi identificado.



A chegada da carcvana policial um agente da autoridade distribuiu empurrões, socos e bofetões para abrir caminho a "Madragôa", o assassino

Colisão de lanchas na Guanabara

Morta uma criança e dois feridos

DUAS lanchas, que navegavam na baía de Guanabara na manhã de ontem, chocaram-se com violência, morrendo em conseqüência, uma criança, e ficando feridas mais 2 pessoas.

As lanchas — "Alex 11" e "Fargo" — eram conduzidas pelos seus proprietários, John Henri Arthuslie, da rua Raimundo Correia 10, apto. 602, e João Garibaldi Meira Lima, da rua Coelho Neto 21.

Morreu a menor Elizabeth, de 7 anos, filha de Carlote Meira Lima, residente à rua Coelho Neto 21, ficando ainda feridos sua irmã, Eveline Meira Lima, e o mecânico Roberto Francisco Vargas, que viajava na lancha "Fargo", morador em Mesquita, Estado do Rio.

Os feridos foram medicados no Hospital Miguel Couto, tendo tomado conhecimento do fato o comissário Burlamaqui, do 3.º Distrito Policial.

Ascensorista mata um "ás" do crime e da malandragem

A morte de "Moleque 21" numa luta corpo a corpo em Barros Filho

COM certeiro golpe de faca no abdome, o ascensorista Laerte Ulrichen assassinou após violenta luta, na estação de Barros Filho, o conhecido desordeiro João Batista Júnior, de 25 anos, casado, conhecido por "Moleque 21", da Estrada Barros Filho, 28.

NÃO PAGOU A DESPESA

Ontem, à tarde, "Moleque 21", entrando no armazem defronte da estação de Barros Filho, de propriedade de Armando dos Santos, português, de 48 anos, casado, bebeu alguns cálices de cachaça, fêz outras despesas e se preparando para sair sem pagar as despesas, foi chamado a atenção pelo comerciante.

"Moleque 21", que não gostou da atitude do comerciante, resolveu dar uma "lição" de valentia. Sacou de uma faca e avançou contra o dono do armazem. Este, armado de uma barra de ferro, enfrentou o desordeiro e resolveu cobrar a despesa à sua moda.

No auge da luta, apareceu no armazem e imediatamente foi em socorro do comerciante o ascensorista Laerte Ulrichen, de 20 anos, solteiro, do Largo do Coelho, 236. "Moleque 21", não gostando da intromissão de Laerte, avançou para o ascensorista disposto a fazê-lo correr.

Laerte, atracando-se com o desordeiro, tomou-lhe a faca e com a mesma arma desferiu certeiro golpe no abdome de "Moleque 21", que, com as vísceras à mostra, ainda atravessou o nível da via férrea, andando cêrca de 60 metros e caiu mortalmente ferido esvaindo-se em sangue.

O vigilante municipal José Ferreira Filho, que se encontrava nas proximidades, tentou prestar socorros ao desordeiro, entretanto nada pôde fazer, pois "Moleque 21" morreu sem pronunciar uma só palavra.

Além do ferimento produzido por faca "Moleque 21" apresentava ferimentos na cabeça, em virtude das pancadas desferidas pela barra de ferro com que o comerciante Armando dos Santos, enfrentou o desordeiro.

PRESO O CRIMINOSO

Durante a luta o ascensorista também se feriu nas mãos, em virtude da fôrça que fêz para tomar a faca de "Moleque 21", motivo por que foi medicado no Hospital Carlos Chagas. Após os curativos, Laerte, que se encontrava acompanhado pelo vigilante José Ferreira Filho, foi levado para o 25.º Distrito Policial, onde, depois de duas horas de interrogatório, confessou a autoria do crime.

O comerciante Armando dos Santos evadiu-se logo após a briga e ainda não foi localizado pela polícia. O cadáver de "Moleque 21" foi removido para o necrotério do Instituto Médico Legal.

ESTA' CEDENDO O TERRENO DA RUA SILVEIRA MARTINS

A Comissão de Engenheiros, nomeada para vistoriar e apontar os defeitos dos prédios de apartamentos da rua Silveira Martins 150 e 156, que foram interditados, revelou o seu laudo.

O sr. Nascimento Silva, engenheiro da Prefeitura, que pessoalmente tem acompanhado os trabalhos, declarou que várias são as causas do mau estado dos prédios.

A mais importante de tôdas é a falta de estacas no terreno, o que o faz ceder sob o peso dos edifícios.

O laudo voltará à Comissão de Engenheiros para apresentação de uma fórmula para salvar os prédios.

Distúrbios

Aparentemente embriagado, o soldado n. 103, da 1.ª Companhia do 1.º Batalhão da Polícia Militar, ontem de madrugada, quando de serviço na delegacia do 5.º distrito, provocou um distúrbio no xadrez.

O comissário Raul Faria, notando o barulho, determinou ao guarda-civil 599 e ao investigador 267, que investigassem a causa.

O soldado foi trazido à presença do comissário que, constatando o estado alcoólico do mesmo, solicitou o comparecimento de uma escolta de sua corporação, comandada pelo tenente Pestana.

Em poder do turbulento soldado foi apreendida uma pistola FN n.º 88.706 e um pente com 7 balas em cascas.

Achando que não havia crime a punir, o tenente Pestana solicitou fôsse o soldado examinado no Hospital da Corporação para fins disciplinares, o que foi feito.

O fogo destruiu a fábrica de ampolas

Atingida também uma carpintaria — A ação dos bombeiros e da polícia

EM poucos minutos, na tarde de ontem, um incêndio tomou conta do prédio 470, da rua Teodoro da Silva, em Vila Isabel, destruindo completamente a fábrica de ampolas da firma M. V Pereira & Cia. Ltda., de propriedade dos sócios Manuel Verissimo Pereira e seu irmão Justo Segundo Pereira.

Os prejuizos da fábrica foram totais, nada ficando do velho prédio, além da fachada e parte do telhado.

CARPINTARIA

O fogo, propagando-se, atingiu também o prédio vizinho, onde funciona uma carpintaria, de propriedade da firma Lopes & Abrantes.

Esse prédio, de número 468, foi atingido na parte dos fundos, tendo desabado uma parte do telhado.

PRINCIPIO

O incêndio começou pouco antes de 13 horas, quando estavam na fábrica os sócios, acompanhados de um empregado da firma, Orlando Barbosa.

Nessa ocasião — contou-nos o sr. Manuel Verissimo — os três, que costumam comparecer à fábrica aos domingos, a fim de retemperarem as ampolas nos fornos elétricos, viram "uma fumacinha em cima de um dos fornos".

Rápidos, apanharam os extintores e tentaram apagar o fogo, sem êxito, todavia, pois que, dentro de poucos minutos, o prédio já era uma única fogueira.

FERIDOS

Tanto Manuel Verissimo Pereira como seu irmão Justo Segundo Pereira ficaram feridos levemente. Sofreram queimaduras nos braços, quando procuravam extinguir o incêndio, antes da chegada dos bombeiros.

COMBATE AO FOGO

Compareceram ao local os bombeiros da 3.ª Zona, Vila Isabel, comandados pelo aspirante Caubi Melo, e um reforço do Posto Central, comandado pelo tenente Rogério.

Devido à existência de inflamáveis no prédio incendiado, esteve também na rua Teodoro da Silva o auto-bomba de inflamáveis, número 1.

O comandante da 3.ª Zona, capitão Herculano da Costa Nogueira, também compareceu.

SEGUROS

A fábrica de ampolas incendiada estava segurada em 3 companhias: "Segurança Industrial", "Brasil" e "Niteroi".

Totaliza uma importância de 900 mil cruzeiros o seguro existente.

POLICIA

Esteve no local, registrando o fato, o comissário Milton, do 18.º Distrito Policial.

Dois flagrantes do incêndio da fábrica de ampolas e, no medalhão, o sr. Manoel Verissimo Pereira, um aos socios do estabelecimento

A mulher fugiu para a casa do sogro

Ao tentar retirar a própria espôsa da casa de seu pai, Dulcemar Cardoso foi repelido e agredido por êle e seu irmão.

O tumulto resultante, foi ao conhecimento do comissário Cadeira, do 20.º Distrito, que rumou para o local, na Rua Peçanha, 29.

Lá, apurou o comissário que Dulcemar invadira a casa de seu pai, Osmar Cardoso, com o objetivo de retirar, à fôrça, sua esposa, Algemira Araré Cardoso. Surgiu a discussão e, logo após, a disputa, saindo o invasor ligeiramente ferido.

Dulcemar acusou da agressão seu pai e seu irmão, Edson Cardoso.

Algemira alegou que se refugiara na casa do sogro por temer espancamento por parte de seu marido.

Jogadores presos

6 individuos foram presos quando se entregavam à prática do jôgo carteado, conhecido como "ronda" numa tendinha em frente ao n. 280 da rua Almeida de Souza, em Magalhães Bastos.

Os contraventores, presos por uma guarnição do Socorro Urgente de Bangu, identificaram-se como: Aristide, Gonçalves, residente num bar a n.º da rua Almeida de Souza, banqueiro do jôgo; Geraldo Lourenço da Silva, residente num barracão s/n.º da mesma rua; Melquiades Antonio Mendes, morador à estrada General Mallet, 475; Sebastião Constantino de Souza, residente no n.º 507 da estrada General Mallet; Antonio Augusto de Oliveira, morador à rua Santo Expedito, 121; e Avelino Caxias, residente no local.

Foram apreendidas 36 cartas, a quantia de Cr$ 35,30, uma faquinha, um canivete, um punhal, e uma garrucha de 2 canos, calibre 380, com duas balas intactas.

Esfaqueado

Por ter intervido numa briga, ontem, no morro de São Carlos, o ascensorista Milton Marques da Silva, de 37 anos, viúvo, residente no barracão 7 do n. 913 do morro, foi agredido a faca por um dos contendores, sendo internado em estado grave no Pronto Socorro.

Seu agressor é o individuo Alacrides de tal, conhecido como "Manguinho", que não gostou da intervenção de Milton, esfaqueando-o.

Milton sofreu 3 ferimentos penetrantes um no torax, outro no hemitorax e outro no abdomen.



DESPEJO VIOLENTO, NA ILHA DOS CAIÇARAS — Na iminência de terem seus barracões incendiados, estiveram em nossa redação, fazendo um apelo aos poderes competentes, cinco moradores da ilha dos Caiçaras, perto do Jardim de Alah.

Disseram os visitantes que cerca de 2.000 pessoas, que vivem nos barracos construidos ali, incluindo inúmeras crianças, estão, desde há dias, sob aquela ameaça, sendo que um dos barracos, o pertencente a Miguel Correa de Carvalho, destruido antes, o foi novamente, depois de reconstruido.

APOSTOLADO RADIOFONICO

Ouça na Rádio Cruzeiro do Sul:
— às 21 horas:
2.ª feira — Padre Alvaro Negromonte
6.ª feira — Dr. Euripides Cardoso de Menezes
— às 8 horas, diariamente — Meditação matinal.

COM UM TIRO O POLICIAL MATOU O RAPAZ

Misteriosa ocorrência na gare de D. Pedro II

O INVESTIGADOR da Delegacia de Vigilância, Antônio Alves dos Santos, número 1794, casado, de 52 anos, residente à praça da Independência, 159, foi prêso, ontem de madrugada, quando, após disparar um tiro, matou um rapaz na praça Cristiano Otoni, na calçada da gare D. Pedro II.

Imediatamente após o disparo, o policial tentou fugir, sendo prêso por populares que tentaram linchá-lo, chegando mesmo a atingi-lo, pelo que, com ligeiros ferimentos, foi medicado no Pronto Socôrro.

Depois de medicado, o investigador foi conduzido pelo soldado da Polícia Militar Jaci Porfirio Guimarães à presença do comissário Odilon, do 10.º distrito.

Na delegacia, o policial acusado declarou que se aproximava de 3 individuos, quando teria sido ameaçado de morte e feito, então, o disparo.

O rapaz morto, Luís Fernandes, de qualificação e residência ignoradas, teve morte instantanea, com um ferimento transfixiante no coração, sendo seu cadáver removido para o necrotério da Polícia.

A arma do crime desapareceu, não tendo sido ainda encontrada.

APÓLICES

Compra e venda de Apólices e Coupons inclusive os de Minas Gerais.

Câmbio — Descontos — Cauções

CASA BANCÁRIA MONERO'

Fundada em 1919

Av. Rio Branco, 49

Atropelados e mortos por trem

O trem especial prefixo SA-4 com destino à estação de D. Pedro II, colheu e matou José Domingos Ferreira, de 61 anos, casado, aposentado do Ministério da Marinha, e residente à rua Vitor Braga, 568, e Joana dos Santos Lins, de 60 anos, casada, de residência ignorada.

O casal atravessava a linha férrea, em Nilópolis, por uma passagem aberta pelos próprios transeuntes, quando foi colhido pelo trem.

Ele sofreu afundamento do frontal e ela afundamento total da caixa toráxica.

O SOLDADO DESRESPEITOU O COMISSÁRIO

Atitudes pouco recomendáveis em um botequim

O COMISSÁRIO Deraldo Padilha, chefe da Seção de Meretricio da Delegacia de Costumes, ontem de madrugada, teve um ligeiro desentendimento com um soldado da Polícia Militar, em um botequim da rua Pereira Franco, prendendo-o e encaminhando-o à Corporação.

O soldado é o de n. 448, Sinésio da Silva Mendes, da 3.ª Companhia, 1.º Batalhão. Foi encontrado no botequim, em companhia de outros elementos, em atitudes pouco recomendáveis, pelo que foi observado pelo comissário.

Sinésio atendeu a observação e saiu para a rua, sempre acompanhado de seus amigos. Porém, como estivesse gesticulando, achou o comissário Padilha, por bem, observá-lo mais uma vez. O que fêz.

O soldado Sinésio dessa vez indisciplinou-se, tendo sido então detido e encaminhado à Corporação. Estava armado e equipado.

Os elementos que se achavam em sua companhia, eram seus colegas de farda, do Regimento de Cavalaria, que usavam trajes civis.

O comissário Abelardo, do 10.º distrito, registrou a ocorrência.

—PUBLICIDADE—

Grand Advertising, Publicidade S.A.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA CONVOCAÇÃO

São convidados os Senhores Acionistas desta Sociedade, a comparecer à Assembléia Extraordinária a se realizar na sede social da Grant Advertising, Publicidade S.A., à rua Senador Dantas n.º 76 - 13.º andar, nesta Capital, no dia 26 de Maio de 1952, às 15 horas, a fim de deliberarem sôbre a reforma parcial dos estatutos sociais, aumento de capital, eleição de Diretores, a fixação das suas respectivas remunerações e outros assuntos de interêsse social.

Rio de Janeiro, 15 de Maio de 1952. R. O. SUTHERLAND, Diretor-Presidente.

Três casas comerciais atingidas pelo incêndio

Prejuizos ainda não calculados

UM incêndio atingiu, na manhã de ontem, a Carpintaria Construtora Luciano Ltda., à rua Real Grandeza 164.

Logo que teve conhecimento do fato, o comissário Sebastião Camargo, do 3.º distrito, partiu para o local encontrando os bombeiros do Pôsto do Humaitá, sob o comando do capitão Diomedes Marques, e um choque da Polícia Militar, comandado pelo tenente Rubens.

Constataram as autoridades que o fogo iniciara-se nos fundos dos prédios vizinhos, número 162, Café Brasil da firma Fernando Aguiar, e número 166, da firma Ribeiro e Filho.

O local permaneceu por algum tempo interditado, tendo comparecido também a Perícia para avaliar as causas.

Os prejuizos não puderam ser ainda calculados pelos proprietários dos estabelecimentos atingidos.

BAMBA — o Jornal Juvenil para seu filho

HOJE EM TODAS AS BANCAS

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA

'CONFIANÇA'

Fundada há 77 anos

As instalações deste jornal estão seguradas em parte nesta conceituada companhia RUA DO CARMO 71-4.º PAV

DEPÔS COM TODA CALMA

O depoimento do tenente acusado durou cinco horas — A Polícia procura a única testemunha do oficial — Declarações do delegado Hermes Machado — Hoje o resultado das impressões palmares




Cinco horas permaneceram repórteres e radialistas aguardando o final da audiência secretíssima. Até "comandos" radiofônicos que haviam prometido aos ouvintes a palavra do delegado ficaram a ver navios. Ninguem passou da porta do Cartório do 2.º Distrito. À esquerda, o tenente Franco

A POLICIA do 2.º Distrito fixou, agora, tôda sua atenção no tenente Bandeira Franco.

Os policiais que trabalham no caso procuram, por todos os modos, investigar todos os pontos do depoimento do oficial da Aeronáutica, procurando confirmá-lo ou desmenti-lo. Bastará um ponto falso nas declarações do oficial para desacreditá-lo.

Seu depoimento, que durou mais de cinco horas, foi feito, como agora TRIBUNA DA IMPRENSA pode revelar, sem nenhum constrangimento e sob a maior naturalidade possivel.

O tenente respondeu, uma a uma, a tôdas as perguntas do delegado Hermes Machado, que se conduziu com serenidade e sem nenhuma prevenção.

O tenente reconstituiu todos os seus passos naquela noite em que o bancário apareceu assassinado no seu automóvel, reproduzindo, aliás, tudo o que dissera antes aos jornais.

CALMA

Em nenhum momento revelou nervosismo, precipitação ou intranquilidade, notando-se até que estava calmo demais, dando até a impressão de não ter receio de qualquer pergunta.

O advogado Romeiro Neto, patrono do tenente, só chegou à delegacia cerca de uma hora depois de começada a reunião. Não havia nenhum representante da Polícia Técnica.

Findos o depoimento e o interrogatório, o dactiloscopista do Gabinete de Exames Periciais, presente, recolheu as impressões palmares do tenente, pois as digitais já estavam com o GEP há muito.

DEBATES

Terminada a reunião, todos os participantes dela foram jantar em local combinado, sendo então debatidas as impressões de cada um. E a seguir retornaram à delegacia, continuando a troca de opiniões e o estudo, principalmente por parte do comissário Rui, das declarações do tenente.

Um dos pontos agora visados pela polícia nas declarações do oficial, é aquêle que se refere ao motorista que o transportou da casa de Marina para a de sua avó, eixo-central da defesa. Até hoje o motorista ainda não havia sido identificado.

EXCEPCIONAL

Um dos agentes policiais que estava na reunião secreta disse-nos, após seu término:

— Se o tenente é criminoso, é um criminoso excepcional, pois nunca vi tanta calma, tanta serenidade e tanto sangue frio.

Outro disse-nos:

— Respondeu a tôdas as perguntas tão bem que se diria, não sendo inocente, tê-las estudado longamente.

E outro policial falou-nos ainda:

— O modo como entregou as mãos para o recolhimento das impressões digitais revelaria, normalmente, um homem inteiramente calmo e completamente inocente.

O DELEGADO

O delegado Hermes Machado explicou-nos porque não podia dar ao conhecimento público o texto das declarações do tenente.

— Se divulgarmos prejudicaremos diligências futuras. Já é conhecido que a pseudo testemunha Gilda prestou suas declarações influenciada inteiramente pela leitura dos jornais. E o que testemunhas futuras viessem a dizer, estaria sob suspeição, por já conhecerem as do tenente. E quanto à culpabilidade ou inocência do tenente, o problema ainda não existe. Apuramos, apenas.

O exame das impressões palmares do tenente, com base na comparação com as encontradas no Citroen da vítima, será concluido hoje. Foram, depois de recolhidas, fotografadas e ampliadas no Gabinete de Exames Periciais, sob a superintendência do próprio perito Vilanova, diretor do GEP.

SALGADOS

Mme. Carvalho dará em aula dia 20 — 3.ª feira — Bandeja de doces glaçados em sete variedades numa só massa — aula Cr$ 25,00 às 14 horas.

Dia 23 — 6.ª feira — Bouquet de violeta em porcelana Cr$ 40,00 a aula. A aluna faz e leva o trabalho.

Telefone — 26-1347.

notícias DA COLONIA PORTUGUESA

DE PORTUGAL

NOTICIAS DA MISSÃO UNIVERSITÁRIA BRASILEIRA

COIMBRA, Maio (U.P.) — A Missão Universitária Brasileira, presidida pelo professor Ernesto Leme, reitor da Universidade de São Paulo, chegou no dia 7 a esta cidade, sendo hóspede de honra da Universidade.

No dia 8 o reitor, sr. professor Maximino Correia ofereceu um almôço no Buçaco e, no mesmo dia, o professor Sousa Campos, professor da Faculdade de Medicina de São Paulo, fez uma conferência no anfiteatro de física. À noite realizou-se um espetáculo no qual colaboraram os vários grupos culturais acadêmicos e, no dia 9, o professor Ernesto Leme, recebeu as insígnias de doutor Honoris Causa na Faculdade de Direito, tendo como patrono o embaixador do Brasil em Lisboa, sr. Samuel Leão de Sousa Gracie. O elogio de praxe foi feito pelos professores Eduardo Correia e Antunes Varela. No Paço das Escolas houve depois um banquete.

TORNEIO INTERNACIONAL DE TIRO AOS POMBOS

LISBOA, Maio (U.P.) — No Torneio Internacional de Tiro aos Pombos, que se está a disputar no Estoril, a prova "Turismo" concluiu-se com o seguinte resultado: 1.º — Espanhol San Martin, 19-19; 2.º — Brasileiro Oswaldo Borges da Costa, com 18-19; 3.º — Húngaro Conde de Abik, português Joaquim Belchior, monagasco Leon Benoite e francês Pinhard, todos com 16-17; 4.º — Portuguêses Eduardo Santos, Armando Vilar, José Manuel de Melo e Joaquim Miranda, todos com 12-13; 5.º — Espanhóis Domingo e Luiz Ibanez, ambos com 9-10; 6.º — Portuguêses Francisco Faria e Joaquim Guimarães e o espanhol Arrizabalaga, todos com 8-9; 7.º — Argentino Lobo, português Madureira, húngaro Sandor e português Orlando de Carvalho, todos com 7-8.

CENTRO TRASMONTANO

Nesta agremiação, realiza-se, no sábado dia 24, a festa cívico-regional em homenagem ao concelho de Moncorvo, que terminará com um baile dedicado ao quadro social, na qual tomará parte a artista-fadista Helena Gonçalo.

Conselho de Graduados — Realizou-se, na passada têrça-feira, a reunião do Conselho de Graduados, sob a presidência do sr. Crisóstomo Cruz, a quem foi submetido, para sôbre êle se manifestar, o projeto de autoria do conselheiro sr. Antônio Augusto Sarda, de algumas reformas a serem introduzidas na sede, especialmente a sala da Biblioteca, de maneira a torná-la uma sala de recepção, confortável e de acôrdo com a grandeza da própria sede e outros melhoramentos ainda de menor importância, como o corredor da entrada e o "hall" do edifício, providenciando-se ainda sôbre a aquisição de mobiliário condigno com a Casa. Todo o projeto foi aprovado por unanimidade depois de trocadas impressões sôbre o assunto. A diretoria submeteu também à apreciação do Conselho a situação financeira do Centro, que brevemente vai ser também submetida à apreciação do Conselho Deliberativo, situação que é mais do que satisfatória e inteiramente desafogada, de franco progresso e engrandecimento.

A conferência do dr. Aquilino Ribeiro — Está marcada para o dia 7 de junho próximo, a conferência que o romancista sr. Aquilino Ribeiro realizará no salão nobre do Centro, a pedido dos trasmontanos.

Anuário de Chaves — Na Secretaria do Centro, encontram-se à disposição dos flavienses ou de qualquer associado que os desejar adquirir, os números 1e e 2 do "Anuário de Chaves", dois volumes ilustrados com fotografias da cidade e do concelho e dados históricos, descrições e notas, artigos, etc.

Diversões — Terá lugar amanhã, às 20,30 horas, a habitual sessão cinematográfica para os sócios e suas famílias.

OBRA DE ASSISTÊNCIA AOS PORTUGUESES DESAMPARADOS

Realizou-se a reunião semanal da diretoria desta instituição, sob a presidência do vice-pres. em exercício, sr. David Barbosa dos Reis Maia, e com a presença e colaboração dos demais diretores. Constaram do expediente vários ofícios, cartas e telegramas recebidos e expedidos pela Secretaria e a concessão de várias licenças e auxílios para tratamento de saúde e manutenção, a sócios necessitados. A diretoria tomou também conhecimento do movimento do Ambulatório durante a última semana e de outras ocorrências sôbre o movimento associativo.

Gabinete Português de Leitura — Pela passagem do 115.º aniversário do Real Gabinete Português de Leitura, foi exarado em ata um voto de congratulações, fazendo-se a Obra representar na solenidade que, nessa data, dia 14, se realizou naquela benemérita instituição.

Novos sócios — Foram aprovadas as seguintes propostas: Francisco Antônio Lopes e Joaquim Arraújo Moreira, propostos por Alfredo Leite de Vasconcelos; Antônio de Oliveira Costa, por José Matias dos Santos; Antônio José Pereira, por Jaime Pereira da Silva; Jaime da Rosa Gomes, por Augusto Carlos Pinheiro; José dos Santos, por João Antunes; Nicolau Gomes Pereira, por Joaquim de Oliveira Roque; Adelina de Almeida Miranda, Maria Alves, Maria Fernandes Gomes, Sebastião, Narciso Freire, Manuel Pinto, Leonel Vieira da Silva e Maria Adelaide Tavares, inscritos na Secretaria.

MESSIAS
grandes vinnos de Portugal

A EDUCAÇÃO AFASTA-SE DA REALIDADE MATERIAL

Euvaldo Lodi Fala Aos Alunos Da F.N.F. Sôbre A Importância Das Relações Entre A Educação E A Economia

Conferência pronunciada pelo dr. Euvaldo Lodi, na Faculdade Nacional de Filosofia em 15-5-52

CONSIDERO alta distinção e auspiciosa oportunidade ocupar a tribuna que fidalgamente me oferecais. Daqui desta colmeia de cultura, abrangemos com o pensamento as perspectivas de nosso futuro espiritual, certos, como devemos estar, de que as conquistas do progresso e da civilização, por mais admiráveis, não bastam para assinalar na História o destino das grandes nações: é mister, ainda, que, para sobreviverem, acresçam aos esplandores da evolução material os traços profundos da cultura do espírito, recolhendo, fecundando e perpetuando os tesouros da ciência, da filosofia e das artes.

Bem feliz seria eu se, correspondendo à gentileza de vosso apêlo, pudesse contribuir, não direi para enriquecer, mas para avivar os aspectos do palpitante problema, visceral para nós, das relações da economia com a educação, — problema que se multiplica em outros, todos de grande preméncia no que diz respeito à definição e estabilização de nosso caráter de nação civilizada e cristã.

O problema fundamental da política econômica dêste país, como de grande parte das áreas do mundo, é o de lhe acelerar o desenvolvimento econômico, elevando os padrões gerais da vida. A intensificação do ritmo de crescimento material implica, porém, de um lado, em alterações nas condições sociais e institucionais e, de outro, as pressupõe. A educação, como técnica, processo, modo sistemático de influir no comportamento humano, transmitindo a experiência acumulada e habilitando a resolver os problemas que a realidade física e social propõe, é uma dessas implicações e um dêsses pressupostos. Requer a expansão econômica do país, não só mais educação, no sentido quantitativo, como adaptações nos seus objetivos e nos seus meios, isto é, na natureza e na qualidade da educação ministrada. A elevação da renda nacional, que é a expressão global do progresso econômico, se permite dedicar mais recursos ao processo educativo, resulta, também, em transformações sociais que, por sua vez, reclamam educação que integre os indivíduos na cambiante vida social proporcionando-lhes, à medida que os prepara para exercerem função efetiva na sociedade de que participam, condições para a formação equilibrada de sua personalidade.

No Brasil, sem nenhuma intenção deliberada, ocorreu, e está ocorrendo, a intensificação e diversificação da atividade econômica. Todavia, assim como acontece com outras instituições sociais, a educação sistemática, de um modo geral, antes de concorrer para imprimir maior rapidez àquele processo e para promover os ajustamentos entre o indivíduo e as novas condições sociais emergentes, parece, mais por omissão do que por participação, ter nele papel negativo ou positivamente despiciendo. Afigura-se, com efeito, haver, dêste ponto de vista, notória inadequação funcional entre a educação intencional que se dispensa no país e a realidade material e social.

Descrevamos e analisemos, brevemente, nos aspectos essenciais, o processo do crescimento da economia nacional, indicando suas principais tendências atuais, com seus efeitos mais flagrantes sôbre a estrutura social. Em segundo lugar, tentaremos demonstrar que a educação nacional não se tem coadunado com aquêle crescimento contribuindo para orientá-lo e intensificá-lo, e examinaremos as razões mais ponderáveis dêsse divórcio.

I — Traços da Evolução Econômica e Social do Brasil

Podemos distinguir, em rápida apreciação do processo de crescimento da economia nacional, nos últimos 150 anos, três fases típicas, definidas idealmente por características econômicas e sociais peculiares. São elas, do ponto de vista das condições objetivas, a fase pré-industrial (1808-1890), dominada pela produção primária de exportação; a fase de transição (1890-1939), de expansão da produção para abastecimento do país, e a fase industrial pròpriamente dita (1939), de predomínio do mercado interno.

A Fase Pré-Industrial

Com a liberdade do comércio, decorrente da abertura dos portos, e com a independência política não superamos simultâneamente o "status" de uma economia colonial. As flutuações da atividade econômica dependiam integralmente do comportamento dos mercados externos — e a superestrutura comercial e financeira se assinalava pela predominância dos capitais e firmas estrangeiras. Destarte, continuou débil ou pràticamente nulo, malgrado a soberania política, o poder de contrôle interno da economia nacional.

A economia do país assentava na exploração de dois ou três produtos de exportação, matérias primas ou artigos de alimentação. Constituía-se de alguns centros produtores independentes entre si, formando, como já se denominou, verdadeiro arquipélago econômico, voltados não para a satisfação das necessidades internas mas para o suprimento do mercado internacional. Na realidade, não havia pròpriamente um sistema econômico nacional coincidente com a área política do país, grande parte da qual não se subordinava aos estímulos, motivações e mecanismos da economia monetária.

As unidades produtoras eram as fazendas, que apresentavam quatro características essenciais. Em primeiro lugar, eram propriedades latifundiárias; em segundo, baseavam-se, até quase o fim do século, no trabalho escravo; em terceiro, reclamavam uma técnica produtora simples apoiada na exploração extensiva, em regra predatória da troca, e, finalmente, do ponto de vista das relações internas de trocas, podiam considerar-se economias "fechadas", com subsistência própria.

A população, muito pequena para a vastidão do território, era dispersa. Na penúltima década do período considerado, a área de maior concentração demográfica já era esta cidade do Rio de Janeiro, com pouco mais de 250.000 habitantes, correspondentes a 2,7% da população total. Com efeito, as cidades, centros administrativos, localidades, via de regra, na orla marítima, viviam em tôrno do pôrto, isto é, direta ou indiretamente ocupadas nas operações de importação e exportação.

A êsse tipo de estrutura econômica correspondia determinada organização social, cujo esquema se pode fàcilmente descrever. Em tal ordem social, definida pelo patriarcado rural, existem duas classes distintas, réplica das condições de produção dominantes: o proprietário rural e o escravo, com funções econômicas e sociais prefixadas. Mal existia uma indefinida classe intermediária, formada de funcionários, homens das profissões liberais, aquêles dedicados aos serviços ligados ao comércio externo, e escassos artífices, agregados ou clientes, imigrantes ou escravos libertos.

A estrutura social caracteriza-se pela rigidez. Por mais que um escravo suba, jamais se tornará um senhor patriarcal; êste, por mais que desça, em posição e fortuna, nunca virá a ser um escravo. Os elementos dinâmicos dessa sociedade, marginais às suas pilastras básicas, não dispõem ainda de fôrça bastante para alterar-lhe a composição. Nesse sistema, fundado na produção primária e no trabalho escravo, não eram necessárias técnicas nem qualificações muito variadas.

A Fase de Transição

A organização econômica e social, cujo tipo ideal apenas esboçámos, não pôde resistir à influência transformadora de fatores internos e externos. Com efeito, é impossível, em primeiro lugar, desconhecer os efeitos que nela teria a proibição do tráfico africano. Antes de tudo, importou em "liberar capitais consideráveis" aplicados na importação de escravos. "Os capitais que eram empregados nessas ilícitas transacções — salienta um relatório oficial da época — afluíram à praça, do que resultou uma baixa considerável nos descontos; o dinheiro abundava e uma subida extraordinária teve lugar nos preços das ações de quase tôdas as companhias". Depois, a proibição, encarecendo a mão-de-obra servil, obrigou a considerar, sèriamente, as possibilidades de trabalho livre, assalariado, que, daí por diante, vai, gradativamente, ganhando terreno. Segundo um cálculo, no último ano do regime escravocrata, apenas 5% da população total eram de escravos.

Em segundo lugar, nossa capacidade de exportar, a que se arrimava a ordem econômica pré-industrial, não pôde acompanhar o crescimento das necessidades do consumo interno, ampliado não só pelo aumento rápido da população como pela contínua elevação dos níveis culturais e políticos. Enquanto os países industriais experimentam ritmo acelerado de suas rendas, eleva-se, paralelamente, salvo as crises episódicas de exportação, a procura internacional dos produtos coloniais, que, assim, assegurariam, por largo tempo, mesmo diante do crescimento demográfico, relativa prosperidade e, consequentemente, a estabilidade das instituições sociais e políticas. No último quartel, porém, do século passado e, sobretudo, nas primeiras décadas do corrente, declina o ritmo de expansão industrial dos países europeus, a principal fonte propulsora do desenvolvimento das economias coloniais. Coincide a queda relativa na procura internacional de produtos primários com o alargamento de sua oferta, à medida que novas áreas coloniais se incorporam à economia mundial e aumenta, relativamente, a capacidade dos produtores tradicionais. A consequência final é a deterioração das relações de intercâmbio, ou seja, a diminuição da capacidade de compra externa, a queda "per capita" das importações, com a redução do montante de bens disponíveis para o consumo interno. Fenômeno importante, embora derivado, é a crescente dificuldade de absorção eficiente da mão-de-obra pelo sistema de produção colonial, especialmente após a abolição da escravatura.

A contradição entre a incapacidade do sistema econômico colonial e as crescentes necessidades do país engendrou novas modalidades alternativas de aplicação dos recursos, constituindo-se em duplo processo: de um lado, na substituição de importações, mediante a progressiva implantação de atividades competitivas internas e, de outro, na diversificação das exportações.

No que concerne ao último aspecto, que só mais tarde, por ocasião dos anos críticos do penúltimo decênio, assumiu proporções mais significativas, ocorreu, lenta e descontinuamente, o desdobramento dos artigos de exportação, que tem como causas imediatas as flutuações na procura internacional, a emergência de uma nova demanda e, como condição, a possibilidade de emprego remunerado, em setores marginais, dos fatores subutilizados na produção principal. Resultaram dessa evolução, no plano interno, a tendência à policultura e à exploração sistemática, com vistas à exportação, de certos recursos naturais inexplorados, minerais e vegetais. No plano externo, conquanto em grau ainda relativamente reduzido, atenua-se a vulnerabilidade da economia às variações da conjuntura externa e alcança-se posição mais idependente, no todo, em relação ao contrôle hegemônico de certos mercados.

A substituição de importações começa pela produção de artigos grosseiros e os setores inicialmente mais importantes são as manufaturas têxteis de algodão, a fabricação de alimentos, de vestuários e outras mercadorias de consumo doméstico. A I Guerra Mundial, contraindo o suprimento proveniente do estrangeiro, acelerou êsse processo, incorporando novos tipos de atividade ao parque fabril nacional. No último ano da monarquia, o valor da produção industrial mal atingia 500 milhões de cruzeiros. Resultante dessa incipiente industrialização, registava-se, já em 1920, uma produção manufatureira avaliada em 3 biliões de cruzeiros. Tais resultados confirmam-se não só na elevação do número de unidades fabris, como no de operários; assim, em 1889, existiam, no país, cêrca de 650 estabelecimentos industriais, com 54.000 operários e, em 1920, 13.000 estabelecimentos, com 300.000 trabalhadores. No decênio que abrange a I Guerra Mundial, triplicou o volume de bens produzidos pela indústria. A crise dos anos 30 agravou as causas dessa transformação na fisionomia econômica do país. Entre as duas Grandes Guerras, signi-

(Conclui na 10.ª página)

Tribuna Econômica

Contrabando livre

NÃO são de hoje as reclamações formuladas junto aos Poderes Executivo e Legislativo, pelos industriais de meias e malharias de nylon e de lã sôbre o contrabando de artigos similares.

Êle atingiu, nos últimos tempos, proporções tão grandes que emprêsas de alta capacidade sentiram profundamente a concorrência. A média de redução da produção nacional de meias de nylon para senhoras varia entre 30 e 40%, cifras que são suficientes para atestar o desaparelhamento da nossa organização alfandegária.

Não é possível que o govêrno permaneça de braços cruzados. As declarações dos responsáveis pela fiscalização dos portos do Rio e de Santos dispensam comentários quanto à inexistência dessa fiscalização.

O Inspetor Geral da Alfândega do Rio, sr. Armindo Correia da Costa, citou na Associação Comercial um fato que atesta o desenvolvimento dos negócios de contrabando. Disse êle que uma só pessoa realizou, durante cêrca de seis meses, a média de três viagens por mês aos Estados Unidos, voltando sempre com duas grandes malas que não eram revistadas por estar o passageiro em trânsito. Depois de uma série de viagens aéreas que terminavam no interior, o homem desembarcava no primeiro local livre de fiscalização.

Êle foi apanhado há pouco e dentro das malas encontraram nada menos de 42 mil pares de meias de nylon.

Só êsse contrabandista, em seis meses de viagens na média de três por mês, quantas centenas de milhares de pares não fêz entrar clandestinamente no país?

No entanto, na Câmara está parado o projeto que determina maior rigorismo no combate ao contrabando e as Alfândegas continuam desaparelhadas para efetuar êsse combate, mesmo em proporções pequenas.

Completamente falha

NÃO se pode mais confiar nas estatísticas do Comércio de Cabotagem. O inspetor geral da Alfândega, sr. Armindo Corrêa da Costa, declarou que elas são absolutamente falhas e não refletem a situação das mercadorias transportadas por via marítima entre os Estados.

E explicou:

— "Essas estatísticas são feitas com base nas guias. No entanto, uma grande percentagem dos despachos é feita sem guia. Paga-se uma multa de cem cruzeiros, que nada é, comparada ao tempo que se perde para tirar e regularizar o documento".

Investimentos

O BANCO Mundial, em relatório enviado às Nações Unidas, apoiou o projeto da criação de uma organização internacional de empréstimos e investimentos, com o capital de 400 milhões de dólares (oito biliões de cruzeiros), a ser subscrito pelos governos.

Adverte, no entanto, que não se deve pensar em obra de beneméréncia, mas, unicamente, em negócios feitos dentro das condições econômicas básicas. As inversões de capitais estrangeiros só seriam viáveis em países que oferecessem garantias razoáveis. O Banco formulou quatro hipóteses de financiamento: fábricas de tecidos; de produtos químicos; de cimento e de industrialização de pescado.

Celulose complicada

OS fabricantes de papel foram surpreendidos pela CEXIM com a suspensão da concessão de licenças para importação de celulose. Na semana passada, depois de uma série de demarches e reuniões, conseguiram os fabricantes as ambicionadas licenças. Precisaram, no entanto, comprar as 3 mil toneladas que o sr. Klabin tinha em estoque, por preços muito superiores ao da celulose importada. Era isso que estava emperrando a concessão de licenças.

Os industriais consideraram a compra das 3 mil toneladas de celulose nacional como cota de sacrifício para obter a reabertura das compras no exterior.

SERVIÇO SOCIAL
ATENDIMENTOS
Livros - Remédios - Dinheiro - Encaminhamentos

Nossa Bolsa Escolar forneceu livros aos seguintes alunos:

J.A.S., que recebeu: "Manual de Matemática", de Cecil Thiré, e "Programa de Português", de Julio Nogueira.

A.P., que recebeu: "Higiene", de Afranio Peixoto.

M.F., que recebeu: "História do Brasil", de Joaquim Silva, e "Matemática", de Ary Quintela.

Para M.J.S., chefe de família, atacado de tuberculose pulmonar e que se trata na Policlínica Geral do Rio de Janeiro, fornecemos 5 grs. de estreptomicina.

B.S., "o homem queimado que mora em Queimados", recebeu 100 cruzeiros de nossa Seção de Serviço Social e gêneros alimentícios no valor de 500 cruzeiros, enviados pela LBA.

B.S. foi, ainda, encaminhado ao Serviço de Registro Civil da LBA, por ter perdido as certidões de seus três filhos.

A.C., mãe de 4 filhos pequenos, abandonada pelo marido, foi encaminhada à LBA.

DONATIVOS

De um leitor anônimo recebemos 20 grs. de estreptomicina.

Recebemos vários livros didáticos de um leitor que fêz questão de ficar anônimo.

Nossos agradecimentos

FABRICA BANGÚ
TECIDOS PERFEITOS
Preferidos no Brasil
BANGU
Grande Sucesso em Buenos Aires
VEJA NA QUELA
BANGU INDÚSTRIA BRASILEIRA

O BANCO REGIONAL S/A
Comunica a transferência de sua sede para a
RUA DA CANDELÁRIA N.º 2

BANCO HIPOTECÁRIO LAR BRASILEIRO, S.A.
MATRIZ, Rua do Ouvidor, 90
AGÊNCIA, Av. Copacabana, 661
(Cofres de aluguel)
CONTA CORRENTE POPULAR
LIMITE: Cr$ 100 000,00 — Juros de 5% A. A.
TITULOS DE RENDAS
(Debêntures ao portador)
Juros de 8% A. A. — pagos trimestralmente
HORARIO ININTERRUPTO PARA O PUBLICO
De 8,15 às 17,30 horas
TODAS AS CONTAS PODEM SER INDISTINTAMENTE MOVIMENTADAS NA MATRIZ E NA AGENCIA

COMO PERDI A FÉ EM MOSCOU

O Komintern sem Máscara

ENRIQUE CASTRO DELGADO

Ex-membro do Comitê Central do Partido Comunista Espanhol, Sub-Secretário da Guerra no Comissariado Político do Exército Popular Espanhol, Comissário Político junto à Chefia do Estado Maior do Exército Republicano e Representante do Partido Comunista Espanhol junto ao Komintern (de 1938 a 1944).

Tradução de MANUEL PERNAMBUCO

CAMARADAS. Crêem vocês possível redigir agora uma resolução? Eu não acredito nesta possibilidade. A União Soviética propõe-se a fornecer os navios, mas, para transportar os camaradas para a América, faz falta uma licença de trânsito pelos Estados Unidos, com cuja autorização não contamos. O mais lógico seria apresentar uma resolução nos seguintes termos: — "Reunidos, para estudar a forma de ajudar aos camaradas espanhóis e aos membros das brigadas internacionais a saírem da França, os representantes dos partidos comunistas no Komintern, com os camaradas Manoulisky e Marty consideram que:

— é necessário que o Partido Comunista dos Estados Unidos dê passos devidos para obter a licença de trânsito. E sugerem que, no caso de não serem estas gestões bem sucedidas, se faça uma proposta ao partido bolchevista, no sentido de trazê-los para a U. R. S. S.".

Ross aprova. Fustemberg, representante do partido austríaco, intervem:

— Creio, camarada, que a resolução não deve conter nenhuma intimação ao partido bolchevista: seria incorreto. Acho, pelo contrário, que se deve elaborar um parecer da seguinte forma: "Que o partido comunista dos Estados Unidos dê, ràpidamente, os passos necessários com o fim de obter a licença de trânsito".

Ross guarda silêncio. Eu observo o representante austríaco, que se mantem impassível.

RESUMO DA PARTE PUBLICADA

ENRIQUE Castro Delgado, após a guerra civil espanhola, trabalha em Moscou para o Komintern. Em contacto com os refugiados espanhóis, torna-se secretário de José Diaz. Escreve um relatório sôbre as causas da derrota em Espanha, a mando de Diaz, outro sôbre os anarquistas, a mando de Manoulisky e, por ordem de Dimitrov, apura as razões de um motim de aviadores espanhóis. Descobre que os aviadores, todos anti-fascistas, apenas desejavam sair da Rússia. Seriam depois enviados para o campo de concentração de Karaganda.

O brasileiro Otavio Brandão [illegible] da notícia do pacto [illegible] soviético, em 1939. A [illegible] a guerra explode e a União Soviética e a Alemanha [illegible] dividem o território da Polônia. Delgado, cujo irmão foi morto pelos aviadores hitleristas na Espanha, não consegue [illegible] o pacto. Mas, disciplinadamente, continua trabalhando em silêncio.

[illegible] a Moscou clandestinamente [illegible] do partido comunista francês [illegible] Maurice Thorez.

[illegible], no gabinete de Manoulisky reunem-se os representantes dos partidos comunistas do mundo, para deliberar como se poderia trazer [illegible] a Rússia os membros do partido comunista espanhol.

[illegible] parte de [illegible] Lopez uma solução para o caso.

— Bem — digo — proponho que o representante austríaco elabore a resolução e nos dê para assinar.

Assim fica decidido.

Passaram-se vários dias. Não conheço a resolução redigida. Sei sòmente que a União Soviética contentou-se em fazer um oferecimento que, de antemão, se sabia não daria resultado algum, e que o Partido Comunista Americano conformou-se em solicitar uma autorização junto a seu país, a qual, também, não poderíamos obter. Sei de sobra que os membros das brigadas internacionais e os refugiados espanhóis ficarão na França.

Do meio milhão de espanhóis e membros das brigadas internacionais, apenas uns trinta mil conseguiram partir para a América. Poderiam ter saído muitos mais, sem necessidade de visto de trânsito, porém não havia navios suficientes.

Anunciam-me que um membro do comitê central do partido bolchevista fará, às seis horas, uma conferência sôbre a situação internacional. Por outra parte, recebi um convite para assistir às sessões do Conselho Supremo dos Soviets, a reunir-se dentro de alguns dias.

A hora aprazada, todos estamos presentes à reunião. Na tribuna colocam-se Dimitrov, Manoulisky, Marty, Togliatti, Piek Florin, Gottwald e outros altos funcionários. No centro deles, o conferencista.

Vilikov, secretário da célula do partido no Komintern (1), levanta-se com umas folhas na mão.

— Camarada... Vamos propor o comitê de honra.

Uma pausa.

— Camarada Stalin...

Pomo-nos de pé e aplaudimos como loucos. Sentamo-nos.

— Camarada Vorochilov...

De novo em pé, aplaudimos como ao anterior.

— Camarada Kalinin...

De pé, aplaudimos um pouco menos.

— Camarada Andreiev...

Aplausos iguais aos precedentes.

— Camarada Kaganovitch...

Aplausos menores.

— Camarada Mikoian...

Palmas mais frias.

— Camarada Irouchev...

De pé, aplaudimos como ao anterior.

— Camarada Béria...

Salva de palmas frenéticas.

— Camarada Schvernik...

Levantamo-nos e damos algumas palmas.

Está completo o comitê de honra. Respiro fundo, limpo o suor do rosto e disponho-me a ouvir o conferencista.

Porém Vilikov continua, brandindo outro papel.

— Camaradas, vamos nomear o comitê efetivo...

— Camarada Dimitrov...

Levantamo-nos, aplaudimos e sentamo-nos.

— Camarada Manoulisky...

Outra vez aplaudimos e sentamo-nos.

— Os camaradas Blagoieva Bielov, Stepanov, Dyerjinskaia...

Nem nos levantamos, nem aplaudimos.

Estamos cansados e doem-nos as mãos. Valeu a pena, porém temos dois comitês, um de honra e outro efetivo.

O conferencista faz como todos os outros do mundo. Sobe à tribuna, ordena os papéis, verifica se o copo de água está em seu lugar (aqui é chá), passa as mãos pela testa, como se pensasse no que ia dizer, olha o auditório, tosse e começa:

— Camaradas... — fala durante dez minutos.

"O camarada Stalin, prevendo que nos ameaçava...".

Os aplausos impedem-no de terminar a frase.

Vinte minutos...

O orador olha o público, faz uma pausa e...

"Os imperialistas pretendiam lançar o exército alemão contra o Este... Porém, a clara visão de nosso genial dirigente, o camarada Stalin...".

Nova tempestade de aplausos.

Trinta minutos... quarenta minutos... cinquenta... uma hora... Houve seis salvas de aplausos. O copo de chá está vazio e à esquerda do orador restam apenas algumas folhas de papel.

Acho que muitos dos assistentes não escutam. Na minha fila, alguns abriram o jornal sôbre os joelhos de forma a poder ler sem serem vistos da tribuna. Outros dormem com os olhos abertos. Dimitrov desenha sôbre folhas que depois amassa, colocando-as diante dele, em monte. Manoulisky está muito entretido com seu velho cachimbo. Os demais membros do comitê parecem ouvir embevecidos.

(Continua amanhã)

(1) Naturalmente, trata-se do partido comunista russo. É sabido que na Rússia não há emprêsa ou instituição que não conte com uma célula do partido.

TEATRO

VIAGEM COM LINDA BATISTA

CLAUDE VINCENT

FIZEMOS amizade no Terminus de Paris. Tôdas duas amigas de Beatriz Costa, já nos conhecíamos de nome. Linda tinha cinquenta quilos de excesso nas suas malas.

— "Roupa de teatro?"

— "Não minha filha. Dei as minhas baianas para a orquestra Corrêa que encontrei na Itália, tendo sofrido incêndio no Egito. Também lhes dei muita música, bem como às orquestras Bruno e Sotto de Roma. Ensinei a estas últimas os ritmos de samba, de baião..."

O FÃ DA LINDA

Durante a viagem, Linda arranjou um nôvo fã. Era um amor de caniche de alguns meses só, de côr marron. Chamava-se "Blackie de Montreuil". Depois de Lisboa, Blackie só quis dormir no colo da Linda.

OUTRO FÃ

Em Dakar, onde tomamos café de manhã, uma cara africana, sorridente, surgiu. Era o garçon do restaurante do aeroporto.

— "A senhora, não é a primeira vez que vem aqui! Mas, a última vez foi de turbante e de calças compridas, não é? E' artista brasileira!"

— "Que memória que êle tem!" — disse Linda, comovida, à cronista. — "Vi êste garçon uma só vez, na minha ida para Lisboa. Fazia um frio danado, e usei calças compridas, de fato!"

A EMBAIXATRIZ

Neste instante, chegou em Dakar outro avião, e entrou no restaurante um moço italiano, amigo de Linda, que a tinha ouvido na Itália.

— "Nunca vi o "Open Gate Club" de Roma tão alegre, como durante a sua temporada, Linda! Você deve voltar!"

E para a cronista:

— "O Open Gate é um clube bastante snob, que aceita uma artista, em geral, para uma semana só. No entanto, Linda ficou três — e bem poderia ter ficado mais!"

Compreendi que em Roma, como no Carrolls de Paris, Linda Batista foi uma verdadeira embaixatriz da música brasileira. No entanto, ela viajou com um passaporte verde. A próxima vez, sem dúvida, o seu passaporte há de ser especial...

ANTES DO DESEMBARQUE

No avião, vi o seu album de fotografias: cantando no Carrolls, conversando com Daniel Gélin, Jean Marais, Schiaparelli, visitando os sebos dos cais do Sena, olhando as vitrinas de lojas de alta costura. Li as críticas favoráveis. Uma das fotos, tirada durante um programa de rádio gravado em Paris, Linda me deu. Sôbre a foto, escreveu a sua amizade para a companheira de viagem.

E AGORA?

— "Você voltará a Europa?" — perguntei.

— "Tenho muitos convites. A próxima vez irei a Veneza, Milão, à Riviera francesa, a Paris, a Roma; provàvelmente em outubro, ou em março de 53. Mas, estou sendo esperada no meu Brasil. Convidaram-me para reabrir a Casablanca, mas sempre fui do Vogue... não sei ainda... E trabalho, como você sabe, para a Rádio Nacional no Rio e para a Rádio Cultura em São Paulo".

FIM DE VIAGEM

Quase chegavamos no Rio, quando o "loud speaker" do Bandeirante começou a dizer: "Atenção!" E subitamente, foi a Linda, cantando para a tripulação, para os seus companheiros de viagem. Foi assim, com palavras improvisadas numa música de samba, que Linda voltou a seus fãs, que a esperavam no Galeão.

Esta foto de Linda Batista e a cronista desta coluna saiu na primeira página da "Ultima Hora", onde fôra dito que a pessoa ao lado de Linda era uma fã que a esperava no Galeão. Era uma fã, mas que tinha viajado com ela, fazendo amizade depois de muitas vezes tê-la ouvido — Claude Vincent; e com Linda também, um pequeno caniche "Blackie" que também fêz amizade durante o vôo da Panair do Brasil. A foto tirada especialmente para a TRIBUNA DA IMPRENSA, só foi entregue depois de ter saído na "Ultima Hora".

TEATROS para HOJE

RECREIO

TEL.: 22-8164

EMPRÊSA LUIZ GALVÃO APRESENTA HOJE, às 20 e às 22 horas

Hermínia Silva -- Colé e Silva Filho em

'HÁ SINCERIDADE NISSO?'

Super-revista de LUIZ PEIXOTO, ARI BARROSO e ROBERTO RUIZ. Rosa Mateus

Uma gigantesca produção de com um grande elenco e o "ballet Charles" — As cachopas de Lisboa!

RIVAL

TELEFONE: 22-2721

ALDA GARRIDO na sua maior criação

"MADAME SANS GÊNE"

de Sardou. Trad. de R. Alvim e J. Wanderley

Têrças, quartas, quintas e sextas-feiras: 21 horas

Sábados e domingos: 20 e 22 horas

Quintas, sábados e domingos: vesperais 16 horas

COPACABANA

TEL.:27-0020

OS ARTISTAS UNIDOS apresentam o original de A. Roussin — Trad. de R. Magalhães Junior

"OS OVOS DO AVESTRUZ"

Com MORINEAU, Jardel Filho, e Laura Suarez — Apresentação do ator Francisco Dantas — Diàriamente, às 21 horas.

Sábados e domingos: vesperais às 16 horas

Quintas e domingos: vesperais infantis com "Josefina e o Ladrão"

SERRADOR Telefone 42-6442

Hoje, às 20 e 22 horas

EVA E SEUS ARTISTAS

"A MANCHA"

3 atos de PEDRO BLOCH

UMA PEÇA COM SUSPENSE!

Virginia LANE Quem não viu, vá ver! — O maior espetáculo do ano com o melhor elenco — SPINA — GRANDE OTHELO — VIOLETA FERRAZ — CARMEN RODRIGUEZ — MIGUEL KHAIR — Rainha das ATRIZES — Perez PRADO o criador e Rei do MAMBO! com sua orquestra de 32 solistas-bailarinas e músicos — Carlos GOMES — PONTO E BANCA — HOJE Orquestra de Perez Prado

CINEMA

CINZAS QUE QUEIMAM — Da RKO. Com Ida Lupino, Robert Ryan e Ward Bond. Direção de Nicholas Ray. Filme de mistério. Impróprio até 18 anos. PLAZA, ASTORIA, OLINDA, RITZ, COLONIAL, MASCOTE, PRIMOR, HADDOCK LOBO e PARISIENSE. — 2, 4, 6, 8, e 10 horas.

DAVID E BETSABÁ — Da Fox. Direção de Henry King. Com Gregory Peck, Susan Hayward e Raymond Massey. A história da mulher de Urias, em tecnicolor. Impróprio até 14 anos. S. LUIZ, ODEON, VITORIA, RIAN, LEBLON, CARIOCA. — 1,20, 3,30, 5,40, 7,50 e 10 horas.

TUFÃO — Da Columbia. Direção de Lew Landers. Com John Hall e Marie Windsor. Meio capa-espada em cinecolor. PATHE', PRESIDENTE, SANTA ALICE, PARATODOS, MAUÁ, NACIONAL, FLUMINENSE e BARONEZA. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

DOMADOR DE MOTINS — Da Warner. Direção de Edwin L. Marin. Com Randolph Scott, David Brian, Phillys Taxter. "Western" em tecnicolor. REX, ROXY, MEM DE SÁ, VAZ LOBO, BOTAFOGO, ROSARIO e FLORIANO. — 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20 horas.

LUZ NA ALMA — Da Fox. Direção de Stuart Heisler. Com Sterling Hayden, Viveca Lindfors, Thomas Mitchell. Drama religioso-romântico. PALACIO, MIRAMAR, AVENIDA, S. PEDRO e ICARAI. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

SUZANA, MULHER DIABÓLICA — Da Pelmex. Direção de Luiz Buñuel. Com Rosita Quintana, Fernando Soler, Victor Manuel Mendoza. História de sensualismo e crime. Proibido até 18 anos. AZTECA, IMPERIO, IPANEMA, IDEAL, TIJUCA, COLISEU e IGUAÇU. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

CONFLITO — Da Oceania Filmes. Direção de Guido Padovani. Com Tania Amaral e Paulo Geraldo. Filme brasileiro. Nos três cines METRO. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

AZTECA — IMPERIO — IPANEMA — IDEAL — TIJUCA — COLISEU — IGUAÇU — COLUMBIA PICTURES apresenta SUZANA Mulher Diabólica — HOJE — HORARIO 2.4.6.8.10 hs. — Fernando SOLER, Rosita QUINTANA, V. Manuel MENDOZA — Dirigido por Luis Buñuel — PREMIADO EM CANNES "o melhor diretor do ano" — Proibido até 18 anos

"Um deus dormiu... em Paris"

A já famosa peça de Guilherme de Figueiredo, que vimos no Teatro Copacabana, com Tonia Carreiro, está agora em Paris. Albert Medina, que visitou o Brasil na companhia Madeleine Renaud-Jean Louis Barrault, dirigiu-a na sua versão francesa, traduzida por Viviane Izambard, adaptada por Gérard Caillet, com cenário de Jacques Noel.

O elenco francês: Catherine Arley, Marguerite Arandel, René Arrieu, Jacques Marin. O pequeno teatro se chama Théâtre de la Huchette.

Medina convidou vários brasileiros, em Paris, para assistirem à "répétition générale". Infelizmente, a cronista, que viajava no dia seguinte para o Rio, não pôde assistir. Foi lá, antes do ensaio, viu o teatro e o cenário, bastante bonito, que aproveitava bem, com motivos de vasos gregos e com ciclorama azul, o lençozinho do palco.

Depois, falou com Nilson Penna, que estuda cenografia em Paris, e que estava presente ao ensaio geral. A sua impressão foi favorável, achou o elenco à altura e a direção excelente. "Nunca se pode prever", disse êle, "o que vai acontecer. Mas acredito que o público de Paris adore "Um Deus Dormiu... lá em Casa".

A propósito: em Paris, a peça se chama "Un Dieu a Dormi dans la Maison".

Estréia de Jezabel

Madame Morineau estréia "Jezabel", de Anouilh, no Teatro Copacabana, no dia 24. A peça está sendo dada em estréia mundial, e Anouilh fôra convidado. A cronista, sabendo dêste fato, procurou uma entrevista com Anouilh em Paris. Falou com Jean-Denis Malclès a propósito disso, porque Malclès está fazendo os cenários e a roupa do filme "Macbeth" (filme policial) da autoria de Anouilh, e trabalha diàriamente com o famoso autor.

— "Êle não gosta de dar entrevistas", — disse Malclès.

— "E depois, está muito ocupado, atualmente, com êsse filme".

Hoje, "Os Idealistas"

No Ministério da Fazenda, 13.º andar, às 21 horas, Os Idealistas apresentarão "Amor à hora certa", de Geraldo Campos, sob a direção de Daniel Rocha. No elenco: Licia Magna, Nadyr Braga, Luiza Miranda, Adhemar Alvim, Cicero Nadais, com cenografia de Adhemar Alvim e maquilagem de José Jansen. Figurinos do autor.

LIGHT — HOJE DAS 22,05 ÁS 22,30 HORAS Ondas Musicais APRESENTAM O PIANISTA E COMPOSITOR FRUCTUOSO VIANNA — NACIONAL, 980 KCS.-MAUÁ ... 30 KCS.-ROQUETE PINTO 1400 KCS.

PARA SERVIR O LEITOR

Farmácias de Plantão

Estão de plantão hoje, segunda-feira, as seguintes farmácias:

Acre	38	2 de Maio	742-a
S. Pompeu	99	S. F. Xavier	99
Constituição	45	D. da Cruz	610
S. José	112	Lins Vasc.	340-a
L. Carioca	10	24 de Maio	1.005
L. Carioca	12	A. Berg.	390--c
Mem de Sá	11	B. B. Retiro	459
G. Freire	134	29 Out.	9.538
A. Alexand.	96	29 Out.	9.441
Catete	37	C. de Melo	390
Catete	280	A. Carneiro	61
Laranjeiras	131	J. Ribeiro	254-b
M. Abrantes	110	C. de Morais	140
Alice	7-a	C. Morais	514-a
S. Clemente	94	Eng. Pedra	582
G. Polidoro	2	L. Rêgo	414
M. Cant.	8-a	Jacurutá	134
Vol. Pátria	245	L. Júnior	960-a
Humaitá	149	A. Navarro	170
João Lira	84-a	A. Cunha	145-b
M. S. Vicente	18	C. Mendes (2.ª loja)	200
D. Ferreira	64-a	João Rêgo	161
Av. Cop.	7-a	Dionísio	221
Av. Cop.	309-f	Itacambira	104
Av. Cop.	498-a	N.S. Penha	564-a
Av. Cop.	728-a	Itabira	21-a
Av. Cop.	1.074	B. de Pina	750
A. Cop.	1.241-id	Mons. Félix	504
M. Sapucaí	134	Aut. Clube	5.344
Santana (loja C)	124	Ant. João	2-a
Sac. Cabral	165	Cordovil	380-a
América	229	V. Carvalho	962
11 de Junho	390	Guaporé	245
J. Palhares	121	B. Meig.	484-a
Santa Maria	6	Silva Vale	326-a
Catumbi	6	M. Rangel	5
Had. Lobo	1	C. Mach.	9.903
Had. Lobo	461	C. Mach.	1.550
C. Frontin	48	C. Galvão	634
Matoso	15	M. Rangel	928
M. e Barros	890	M. Freitas	60
S. L. Gonz.	2.265	Japoara	200
G. Sampaio	42	T. Fragoso	4.115
S. Januário	706	Coruripe	699-a
Des. Isidro	7-a	J. Vicente	115
C. Bonfim	98	C. Benício	319-c
C. Bonfim	819	G. Dantas	657
Boa Vista	105	Av. C. Vasc	45
Av. 28 Set.	21-a	Sta. Cruz	499
Av. 28 Set.	439	J. Vicente	1.172
B. Mesquita	387	A. Paiva	613
B. Mesquita	786	F. Borges	4
J. Furtado	108-a	A. Figueir.	115-b
P. Nunes	221	F. Cardoso	27
L. Teixeira	283	P. da Olaria	307
Ana Néri	2.078-a	M. Bonfim	40
		P. Freire	71

CASPA, SEBORRHEIA — JUVENTUDE ALEXANDRE — USE E NÃO MUDE

FEIRAS-LIVRES

As seguintes feiras-livres se realizarão amanhã, terça-feira: TIJUCA, rua Barão de Piracinunga; PRAÇA CRUZ VERMELHA, rua Carlos Sampaio; LARANJEIRAS, rua Ipiranga; GRAJAU, largo do Verdun; BOTAFOGO, rua Arnaldo Quintela; PIEDADE, rua Gomes Serpa; MEIER, rua Gaidino Pimentel; IPANEMA, rua Joaquim Nabuco; de Freitas; CACHAMBI, rua Vas- ENGENHO NOVO, largo do Jacareginho; VAZ LOBO, rua Aiice co da Gama e rua Honorio; MARIA DA GRAÇA, rua Miguel Angelo; PENHA, Conjunto Residencial do IAPI; BENTO RIBEIRO, largo da Fontinha.

Se Precisar

A lista dos telefones abaixo muito lhe facilitará em caso de urgência.

Aviso de incêndio — 22-2044.

Falta de luz — Zona urbana: — 22-1800 e 23-1800. Zona suburbana 29-0090.

Pronto Socorro — Pôsto Central 22-2121; Méier 29-0093; Miguel Couto: 37-0097; Getúlio Vargas 30-2289.

"Tribuna da Imprensa" — 22-8188 806; Pedro II: Santa Cruz, 371 Carlos Chagas Marechal Hermes

Central do Brasil — Informações 43-3380.

Loide Brasileiro — Informações 23-3758.

Policia Marítima — Informações de vapores e aviões: 43-0181

Falta de Gás — Catete 32-7527, Centro: 32-7527; Praça da Bandeira 3?-3008; Copacabana: 37-8744; Méier 29-4867; A noite: 28-9590; Domingos e feriados 28-9590

Banco do Brasil — Informações diàriamente, à qualquer hora: — 23-3304

Leopoldina Railway — 28-7050.

Torre Contrôle do Calabouço — 22-6122.

Aeroporto Santos Dumont — Estação Terrestre: 42-1814; e Estação Hidro: 42-652.

Previsão do tempo — 23-4292.

Gabinete do Chefe de Policia — 52-3843.

Policia Politica — 22-4561.

Delegacia de Dia — 22-0233.

Delegacia de Menores — 32-5236.

Delegacia de Economia Popular — 32-3882, 42-4796 e 32-2303.

Rádio-Patrulha — 32-4242.

Pôsto de Campo Grande — Campo Grande 223 e 224.

Juizo de Menores — 32-9162.

Instituto Pasteur — 22-3028.

Fiscalização Feiras-Livres — 42-6...1.

Compra de passagens, leitos e poltronas da Central — ?3-4051.

Falta dágua — Reclamações: — 32-2127.

Objetos perdidos em bondes — 43-0237.

Fiscalização de ônibus — 32-1512

Fiscalização de bondes — 32-0982

Lixo-Reclamações — 28-0256.

Correios Telégrafos Reclamações — 23-0897.

E. F. Corcovado — 25-0016.

Estação Rodoviária Mariano Procópio — 43-8052

Aeroporto do Galeão — Governa-Panair — 22-7790 e 22-7761.

Cruzeiro do Sul — 42-6060 e 42-6061

Real — 52-5424 e 49-7461.

Varig — 52-3700.

Vasp — 42-8094 e 552-3473.

Air France — 32-1998

Scandinavian Air Line System — 32-7320 e Governador 08316.

N.A.B. — 42-1610 e 30-3109.

Transportes Aéreo Nacional: — 32-6119 e 32-7399.

Aero las Brasil — 22-9481.

Transcontinental — 32-5414.

Linhas Aereas Paulistas — 32-5195

Linhas Aereas Britânicas — 42-4046

Pan American World Airways: — 22-7701, 32-8865 e 22-7770.

Viação Aérea Santos Dumont S.A — 22-5414.

Braniff Internacional Airways — 52-1826

Cia. Real Holandesa de Aviação — 52-5654 e 4853.

Aerolineas — 42-4788.

Alitalia — 43-9778

Loide Aéreo Nacional — 32-5195 e 42-8967

Central Aérea Ltda. — 23-4829 e 42-9850.

"IBERIA" — Linhas Aereas Espanholas — Rua Pedro Lessa, 41 loja —Tels.: 22-2204 e 22-5804

UMA REAPRESENTAÇÃO SENSACIONAL! REALISMO CRU COMO NUNCA O CINEMA APRESENTOU! ALUCINAÇÃO IMP. ATÉ 18 ANOS Com BERTE QUISTGAARD PAUL REICHHARDT UM FILME SUECO DA NORDISK — HOJE SÃO JOSÉ BEL-MAR

Bôlsas de estudo da UNESCO

Acham-se abertas no Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura, no Itamarati, as inscrições para três bolsas de estudos concedidas pela UNESCO e referentes a cursos de música popular, da conservação e proteção da natureza e de assuntos de imprensa. Os concorrentes, depois de serem selecionados por uma comissão brasileira, submeter-se-ão a uma prova de línguas (francês ou inglês, ou ambas) e ao exame de saúde.

"Salamanca do Jaráu" de Luiz Cosme

Será repetida sexta-feira para a Cultura Artística

IMPOSSIBILITADO de comentar na sexta-feira última o bailado "Salamanca do Jarau", de Luiz Cosme, apresentado juntamente com "Il combattimento di Tancredi e Clorinda" de Monteverdi, "Silfides" de Chopin e "Quadros de uma exposição" de Mussorgsky, detenho-me hoje em sua apreciação, num atraso que ainda está se justifica em virtude das inúmeras repetições da obra. Ainda ontem à noite foi apresentada no Municipal, em espetáculo organizado pelo Centro dos Oficiais Administrativos da Prefeitura, e na sexta-feira voltará à cêna, juntamente com as demais obras mencionadas acima, por iniciativa auspiciosa da Cultura Artística.

A "Salamanca do Jarau" é uma obra adulta, sob todos os pontos de vista. Conheço de perto a partitura de Luiz Cosme — uma partitura que reune os primeiros esforços realmente importantes do compositor e que define no tempo a sua maturidade artística: 1935 é o ano de sua criação. E sua audição apenas me proporcionou uma oportunidade de redescobrir os valores não raros que anteriormente já havia reconhecido na obra — valores de construção, de conteúdo musical, de inventiva e de caráter pessoal.

Sua forma é bem delineada, jogando com uma pluralidade de elementos que se unificam pelo aparecimento constante de um motivo folclórico — um motivo do "Boi Barroso" gaúcho, com o qual o compositor situa a obra geograficamente, marcando-a ao mesmo tempo com um elemento étnico nacional. Mas é sobretudo o próprio Luiz Cosme o que se retrata na expressão musical da obra: são os longos momentos estáticos que já pertencem à sua maneira de ser musicalmente, maneira típica de alguém que ainda encontra tempo para a grande calma interior, para a contemplação de uma imagem até que alguma coisa do mundo exterior interfira e a expulse; de alguém capaz de prolongar um som, uma atmosfera, um colorido de sua preferência sem medo de que se apague a sua beleza.

Não que a "Salamanca" se ressinta de vitalidade, de movimento. Há muita vitalidade e muito movimento, de fato, na música das sete provas de Blau Nunes na gruta encantada. E a par disso excelentes efeitos de instrumentação e de expressão, revelando um compositor consciente das possibilidades do material que utiliza.

Da parte coreográfica do bailado, não poderia senão louvar o trabalho de Tatiana Leskowa na montagem cênica da "Salamanca do Jarau". O espetáculo convence totalmente pela movimentação extremamente interessante dos personagens. Artur Ferreira fez o campônio Blau Nunes de um modo convincente. Bertha Rosanova esteve também excelente na Princesa Moura. Pitagoras Lopes chegou quase a "roubar" o espetáculo fazendo a cobra (a "Boicininga"). Sebastian Araujo, Inez Litowsky, Johnny Franklin, Jonas Santos, Dennis Gray, Antônio Barros e todos os outros — cujos nomes não mencionamos por falta exclusiva de espaço — comportaram-se com segurança e propriedade em cada uma de suas atribuições.

Os cenários e vestuários de Santa Rosa merecem especial menção. Particularmente as figuras do herói, do Santão, das assombrações e dos anões estiveram dignas de qualquer palco europeu.

A orquestra, regular, sob a regência do maestro Henrique Spedini.

"Don Pasquale", de Donizetti

A ópera "Don Pasquale", de Donizetti, será levada à cena na quarta feira à noite, no Teatro Municipal, tendo como principais intérpretes Guilherme Damiano, Diva Pieranti, Isauro Camino e Roberto Galeno.

O "regisseur" francês Bronislaw Horowicz preparou o espetáculo com uma nova "mise-en-scène", aproveitando pela primeira vez os recursos do palco giratório no Brasil. Os cenários são de Eduardo Loeffler e a direção musical caberá ao maestro Santiago Guerra.

Estréia de Friedrich Gulda

O pianista Friedrich Gulda realizará o seu recital de estréia no próximo dia 22, às 21 horas, para o público da ABC. Interpretará obras de Bach, Mozart, Beethoven, Mignone e Mussorgsky.

Ingressos na rua México, 74, sala 601.

Audição de Sonatas

O violinista Leônidas Autuori e o pianista Mário Neves realizam um ciclo de audições de Sonatas na Escola Nacional de Música, com obras de importantes autores, de Corelli a Prokofieff. O próximo recital terá lugar amanhã, às 21 horas, sendo o ingresso franqueado ao público.

Pianista Maria Morosoff

A pianista Maria Morosoff, ex-discípula de Arthur Schnabel e Casella, foi convidada para dirigir um curso de aperfeiçoamento de piano no Departamento de Copacabana, do Conservatório Brasileiro de Música. O curso terá início em junho e os candidatos deverão realizar, desde já, as suas inscrições na Secretaria daquele estabelecimento, à av. Prado Junior, 317.

MUSICA MULHERES E AMOR NUM FILME DELICIOSO! GINO BECHI Canção INOLVIDAVEL — Hoje ART-PALACIO RIVOLI

MERCADO DE AUTOMÓVEIS — Mande seu anúncio pelo telefone 32-8188

O Gás aumentou de Preço — Economize Gás — Controle o consumo de gás, instalando no seu apartamento um MEDIDOR automático devidamente testado e aprovado pelo Departamento Nac. de Iluminação e Gás. Pedidos e informações pelos telefones: 43-8311 e 43-4167.

RANDOLPH SCOTT — DAVID BRIAN — PHYLLIS THAXTER — Domador DE MOTINS — TECHNICOLOR — HOJE — REX — ROXY — MEM DE SÁ — VAZ LOBO — BOTAFOGO — ROSARIO — FLORIANO — Breve! "FALCÃO DOS MARES"!

METRO COPACABANA — METRO PASSEIO — METRO TIJUCA — Você nunca se enamorou de dois homens? CONFLITO — TANIA AMARAL, PAULO GERALDO, REGINA LAURA, MAURICIO BARROS — OCEANIA FILM

3.ª SEMANA — PARISIENSE hoje — UM LUGAR AO SOL — 6 ACADEMIA

É A HISTORIA DO MAIS TEMPESTUOSO E PECAMINOSO AMOR DE TODOS OS TEMPOS! — GREGORY PECK — SUSAN HAYWARD — Um espetáculo deslumbrante em TECHNICOLOR — DAVID BETSABÁ "David and Bathsheba" — PRÉ-ESTRÉIA SÃO LUIZ AMERICA — RAYMOND MASSEY - KIERON MOORE — Direção HENRY KING — SÃO LUIZ — ODEON — VITORIA — RIAN — LEBLON — CARIOCA — ODEON NITEROI — CAPITOLIO PETROPOLIS — HOJE Às 1,20 - 3,30 - 5,40 - 7,50 - 10 hs.

HUMANO! DIFERENTE! ESTRANHO! — CINZAS QUE QUEIMAM "On Dangerous Ground" — Com IDA LUPINO - ROBERT RYAN — HOJE — HORARIO 2-4-6-8-10 — IMP. ATÉ 18 ANOS — COMPLEMENTO NACIONAL

O I.B.G.E. e os Censos da Previdência Social

Estado de coação moral criado por Poli Coe'ho

Encerra os seus trabalhos, sem concluí-los, a Comissão de Inquérito da Junta Central

A PARTICIPAÇÃO do I. B. G. E. nos Censos dos Segurados de Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões vinha sendo objeto de investigação, a cargo de uma comissão da Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística. Segundo relatório apresentado pelo auditor do Instituto, sr. Pindaro Machado Sobrinho, e informações do general Poli Coelho ao Senado, teriam ocorrido irregularidades naqueles Censos.

A comissão, entretanto, acaba de suspender os seus trabalhos, por uma série de razões constantes de longa exposição, apresentada à Junta em sua última sessão ordinária. Nela declara que, no que examinou até decidir-se a tomar essa atitude, "não foram encontradas quaisquer provas de dolo, má fé, fraude ou ação contrária ao I. B. G. E., por parte dos indiciados".

COAÇÃO MORAL

Acentuam os membros da Comissão que esta, "não havendo ainda concluído o inquérito, se sente sob estado de coação moral para prosseguir seus trabalhos, pois o que é considerado pacífico para o sr. presidente do I. B. G. E. não o é para os membros da Comissão".

Vários fatos são referidos para demonstrar a parcialidade e falta de isenção com que se tem conduzido, no caso, o general Poli Coelho. Entre outros:

1 — a ampla publicidade dada ao assunto, antes de apurada a procedência da denuncia, contràriamente ao que decidira a Junta Executiva Central;

2 — a circunstância de ter sido a comissão interpelada, em sessão da Junta, pelo auditor do Instituto, depois de proceder êste, por determinação do presidente, à leitura de "sua insólita exposição, em que pretendia refutar informações da mesma Comissão";

3 — o encaminhamento à Comissão, com parecer da Consultoria Jurídica, que não fôra solicitado, das sugestões e reparos da Auditoria, já desprezados pela Junta, por "impertinentes";

4. a recusa do auditor Machado Sobrinho de receber o ofício de citação para prestar depoimento e o apoio que mereceu essa atitude da parte do presidente do Instituto;

5. o fornecimento ao ministro da Justiça, pelo presidente do Instituto, para que fossem transmitidas ao Senado, de informações em que eram dadas como "questão certa e justa" irregularidades ainda não apuradas pela comissão.

Refere a Comissão que, não obstante os entraves que se ofereceram aos seus trabalhos, estudou tôdas as peças do processo, a fim de julgar o alcance jurídico e administrativo de cada fato imputado, pesquisou dados e tomou depoimentos. Entretanto, "sua opinião é diversa daquela que foi traduzida pelas informações do sr. presidente do I. B. G. E. e transmitidas ao Senado Federal".

APROVOU A ATITUDE

A Junta Executiva Central, de que fazem parte delegados de todos os Ministérios, como representantes do Govêrno Federal na alta direção do I. B. G. E., aprovou a conduta da Comissão, ao decidir "não continuar executando um trabalho que implìcitamente já foi prejulgado", e elogiou o relatório apresentado.

OS MEMBROS DA COMISSÃO

Constituíam a comissão renunciante o major Alvaro Luís da Cunha Barbosa; representante do Ministério da Aeronáutica, na qualidade de presidente, e os srs. Lauro Sodré Viveiros de Castro e Afonso Almiro Ribeiro da Costa Junior, representante, respectivamente, do Ministério do Trabalho e do Ministério da Justiça.

A Junta é órgão de direção do I. B. G. E., cabendo ao presidente do Instituto fazer cumprir as suas deliberações.

TOMARAO CONHECIMENTO

Do relatório da comissão será dado conhecimento ao ministro da Justiça e ao presidente da República.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.° 4

externas tem o prazo máximo de 48 horas.

Essa norma nem sempre é obedecida, e a ocupação dessas plataformas por maior prazo retarda a saída de novas cargas que, mesmo depois de desembaraçadas, muitas vêzes ficam retidas nos armazens.

Cabe à Administração do Pôrto do Rio de Janeiro recomendar a observância severa dessa norma.

Cumpre-lhe ainda promover, em articulação com os órgãos competentes do Ministério do Trabalho e os Sindicatos de Estiva e dos Trabalhadores no Comércio Armazenador, medidas que evitem a lentidão dos serviços.

Essa lentidão, segundo os técnicos, é oriunda da diversidade e da disparidade de salários entre o pessoal da estiva e o do Cais, conforme, aliás, já foi previsto no decreto-lei n. 3.844, de 20 de novembro de 1941.

A comissão sugeriu uma comissão especial, para examinar a questão, inclusive quanto à adoção generalizada do salário-produção.

CONCLUSAO DA PAGINA 1 N.° 2

MINISTRO DE VARGAS

O único ministro do sr. Getúlio Vargas a comparecer pessoalmente à residência do general Dutra, para felicitá-lo, foi o sr. Horácio Lafer, de todos os altos auxiliares do atual presidente aquêle que mais choques tem tido com o chefe do Govêrno, em vista de divergências surgidas na execução do plano econômico-financeiro.

Como se sabe, o mais veemente ataque do sr. Vargas ao govêrno do general Dutra, no transcurso do Ano Novo, e referente ao caso do retôrno dos capitais, não contou com o aplauso do ministro da Fazenda, a cujá revelia foi elaborado posteriormente o decreto ora em vigor. E desde a vigência dêsse decreto, constitui uma das preocupações fundamentais do sr. Lafer fazer com que o sr. Vargas volte atrás, restaurando facilidades ao capital estrangeiro que, em última análise, se identifica com a política econômico-financeira do govêrno Dutra.

O DISCURSO DE DUTRA

O general Dutra ganhou, de presente, um relógio Luís XV, que custou 28 mil cruzeiros. Foram-lhe dirigidos alguns milhares de telegramas de felicitações. Ao anoitecer de sábado, recebeu em sua residência centenas de pessoas, na maior parte pertencentes ao mundo político.

Foi o general Dutra saudado pelo seu ex-ministro da Guerra, general Canrobert Pereira da Costa, que ressaltou as realizações e o caráter democrático de seu govêrno.

A peça mais importante da noite foi, sem dúvida, o pequeno discurso pronunciado pelo ex-presidente.

Nessa oração, o general Dutra reafirma os seus propósitos de recolhimento e descanso, salientando que uma única vez se expusera a um pronunciamento político — ao reafirmar seu pensamento sôbre a exploração do petróleo brasileiro, externando um ponto de vista que segui desde 1942, ocasião em que, como ministro da Guerra, o transmitiu ao sr. Vargas.

A PRESENÇA DE ESTILLAC

A participação do general Estillac Leal nas homenagens ao general Dutra tem como objetivo impedir que o ex-presidente vote nas eleições do Clube Militar.

Como ninguém ignora, no fim do govêrno Dutra, o general Estillac assumiu uma atitude de franca insubordinação aos regulamentos militares, atacando o princípio da "maioria absoluta" e organizando, nas fôrças armadas uma ala que procurava adiantar-se à Justiça Eleitoral.

Demitido pelo sr. Vargas do cargo de ministro da Guerra, o general Estillac visitou pessoalmente o general Dutra, a pretexto da convicção nacionalista do ex-presidente em relação ao petróleo. A seguir, citou-o, encomiàsticamente, em várias entrevistas.

Recentemente, o general Dutra teve oportunidade de declarar que iria votar na "Cruzada Democrática". Entretanto, com as suas gentilezas, espera o general Estillac que o ex-presidente se abstenha de votar (o que, morando no Rio, só poderia fazer comparecendo ao Clube). Este procedimento permitiria ao ex-ministro da Guerra prosseguir na propaganda da identidade de pontos de vista que êle insinua existir entre o ex-presidente e a atual diretoria do Clube militar, no caso do petróleo.

Constituiria, além do mais, uma oportunidade de negar a infiltração comunista no Clube Militar, sob a alegação de que uma prova de sua inexistência seria o fato de o general Dutra não ter votado, encarando a situação sem qualquer gravidade, muito embora o seu ex-ministro da Guerra, general Canrobert, seja um dos presidentes de honra da "Cruzada".

Estillac e Vargas

Não se resume nêste episódio eleitoral o cêrco do general Estillac ao ex-presidente da República.

Muito embora tenha negado sua intenção de participar de um novo partido político, é voz corrente, na "ala Estillac-Horta Barbosa", que o ex-ministro da Guerra será levado a uma participação política ruidosa, caso seja reeleito no Clube.

A definição do general Dutra, com referência ao petróleo, figura em futuros cálculos do general Estillac.

Esta decisão choca-se, porém, com as intenções do senhor Getúlio Vargas que procurará tentar, através de gentilezas, estruturar os motivos e as disposições psicológicas do general Dutra em favor de um silêncio e um recolhimento que tornem a rua Redentor mais calma e o façam retomar o seu hábito quase perdido de olhar vitrinas.

Problemas de São Cristovão, no interior de Sergipe

Veio ao Rio, para entender-se com as autoridades federais, o prefeito do Município

— "SÃO Cristovão, ex-capital do Estado de Sergipe, é uma cidade operária, com duas fábricas de tecidos, localizada em zona agrícola, com grande colônia de pesca. Porém, São Cristovão necessita do auxílio do Govêrno Federal" — disse-nos o sr. Lourival Batista, prefeito do Município e que, ontem, esteve em nossa redação.

Acentuou que veio ao Rio com esta finalidade. Os dois problemas mais prementes, são a construção de casas populares e o abastecimento do operariado.

— "A sêca" — declarou-nos — "veio aumentar as necessidades de São Cristovão. Grande parte dos retirantes, sabendo que a cidade possuía duas fábricas, com amplas possibilidades de trabalho, para ela acorreu. E o que se viu foi um acréscimo de população, com o consequente decréscimo de habitação".

O sr. Lourival Batista foi atendido, em audiência, pelo presidente da República, fazendo-se acompanhar, nesta visita, do senador Walter Franco.

O prefeito de São Cristovão expôs ao presidente os problemas de seu município, ficando resolvido que o Govêrno Federal enviaria, dentro das possibilidades o auxílio solicitado.

NA C.A.N.

Tambem na Comissão de Abastecimento do Nordeste esteve o sr. Lourival Batista. Segundo relatou-nos, foram postos à sua disposição os gêneros de que necessita e que serão fornecidos pelo posto da C.A.N., na cidade de Salvador. O fornecimento será da ordem de 200 a 300 mil cruzeiros.

Prefeito Lourival Batista

MUITO SATISFEITO

O prefeito de São Cristovão mostrou-se muito satisfeito com os resultados de sua vinda ao Rio. Com todos com quem falou, em todos os lugares em que esteve, foi bem atendido.

INCENTIVO A CULTURA

Tambem o vereador Pascoal Carlos Magno foi visitado pelo sr. Lourival Batista. Nessa visita ficou assentado que o Teatro do Estudante, irá, em breve, a São Cristovão, onde levará duas peças, destinadas principalmente às crianças.

O TRANSPORTE

Para o transporte dos mantimentos, o sr. Lourival Batista conta com a boa vontade do doutor Santos Pereira, diretor da Estrada de Ferro Leste Brasileira.

— "Volto para minha cidade" — finalizou o sr. Lourival Batista — "satisfeito com os resultados obtidos na minha vinda ao Rio. Sei que terei as 100 casas populares de que a cidade necessita, bem como os gêneros alimentícios que a C.A.N. prometeu fornecer".

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.° 6

litações de trabalho, como também da coloração ideológica.

Além do mais, a vinda para o Brasil dessas levas de imigrantes está condicionada a negociações entre o nosso país e outros governos e à vigilância de um organismo internacional que acompanha com especial carinho êsse aspecto ideológico da imigração dirigida.

POSSIVEL NOS CASOS ISOLADOS

A única maneira de ter havido infiltração comunista na entrada de estrangeiros no Brasil é no caso do ingresso, em nosso país, de pessoas isoladas, que não vieram nas levas patrocinadas pelo Departamento Nacional de Imigração.

Esclareceu o sr. Costa Miranda que, nesses casos isolados, o cidadão europeu se dirige aos consulados, conseguindo um visto consular que o habilita a ingressar no Brasil.

Trata-se de um assunto que escapa à sua responsabilidade, ficando a cargo do Ministério das Relações Exteriores.

Salientou ainda o diretor do Departamento Nacional de Imigração que nesses casos é que poderia ter havido o fato veiculado pela Agência Católica "Fides".

NÃO FALTARA' MANTEIGA

DIZ O DIRETOR DO S.A.P.S.

O sr. Edison Cavalcanti, diretor do SAPS, informa que a manteiga que comprou na Europa chegará no próximo mês.

As suas declarações, feitas à Agência Nacional, têm o objetivo de tranquilizar os cariocas quanto às notícias de que vai faltar manteiga.

Só para associados o Hospital do IAPETC

O presidente do IAPETC resolveu determinar a rescisão dos contratos firmados pelo Instituto com o IAPI, SESI e Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários da Leopoldina, que asseguravam internamento de doentes dessas entidades nos hospitais do IAPETC.

O sr. Cecilio Marques alega que a medida visa atender aos interêsses dos associados do IAPETC.

CONCLUSAO DA PAGINA 1 N.° 1

oficial organizado pelos governos do Brasil e dos Estados Unidos transporte os voluntários para lugar civilizado.

Ao se empenharem na expedição, os voluntários receberam uma advertência da Fôrça Aérea Brasileira e do Departamento de Aviação Civil, antes de saírem de São Paulo, no sentido de desistirem do intento, uma vez que os Estados Unidos e o Brasil estavam preparando uma expedição com tudo o que se tornasse necessário para assegurar o seu êxito. Outras repartições oficiais também aconselharam os voluntários e acentuaram que a sua expedição era insensata e perigosa, concitando-os a abandoná-la.

Segundo os informes aqui recebidos sôbre a detenção do funcionário americano e do oficial da FAB, o embaixador americano no Brasil, sr. Herschel V. Johnson, também fôra notificado do ocorrido, comunicando ao Departamento de Estado.

AMEAÇAS DE MORTE

O capitão Miller informara para a base de Albrook que havia transportado todos os funcionários norte-americanos para fora das selvas, com exceção de um, que os paraquedistas civis brasileiros conservam como refem, frisando que se vê obrigado a transportar suprimentos para êsse grupo armado por causa das ameaças de morte feitas contra o funcionário norte-americano.

"Efetuamos vôos desde a base avançada no Rio Araguaia, e tivemos que enviar aviadores para Belém por motivo do perigo que correm as suas vidas nesse lugar. O grupo que exige o transporte para fora das selvas é composto, segundo informações obtidas, por paraquedistas membros da expedição formada por Ademar de Barros, ex-governador do Estado de São Paulo, a quem frequentemente mencionou como candidato à Presidência nas próximas eleições no Brasil.

"A referida expedição de voluntários foi batizada com o nome de "Caravana da Solidariedade", agindo independentemente da expedição oficial organizada pela companhia Pan American Airways, Fôrça Aérea Brasileira e Departamentos de Aeronáutica Civil dos Estados Unidos e Brasil.

"A Caravana da Solidariedade" desceu em paraquedas a cinco quilômetros do local do acidente alguns dias antes da chegada da expedição oficial.

A referida caravana saiu de São Paulo em dois aviões da Aerovias Brasil, e os paraquedistas saltaram de bordo de um helicóptero".

O acidente, que custou a vida de 50 pessoas, ocorreu quando o avião "Presidente" realizava um vôo de Buenos Aires a Nova York.

IGNORA A DETENÇAO DE MILLER

A respeito da detenção do capitão Miller na selva amazônica, procuramos a Embaixada Americana.

Os funcionários diplomáticos que ali servem declararam não ter conhecimento dos fatos divulgados pela United Press.

O brigadeiro-general Leigh Wade, adido aeronáutico norte-americano junto à Embaixada, declarou que não tinha conhecimento nenhum do caso. Entretanto, providenciou imediatamente para que chegassem às suas mãos os despachos da United Press com as notícias sôbre o capitão Miller.

PARA-QUEDISTAS DO EXÉRCITO NO LOCAL DO INCIDENTE

Ao encerrarmos a presente edição, voltamos a ouvir o coronel Dario Azambuja, sôbre o incidente.

Declarou-nos que ainda não se conhece, no Rio, a extensão do fato. O Ministério da Aeronáutica estabeleceu contato com a expedição oficial, a fim de colher novos dados.

Como medida de precaução, o Ministério fêz embarcar, às 10 horas de hoje, unidades de pára-quedistas do Exército, que às 16 horas devem chegar a Araguacema, o campo de pouso mais perto do local do incidente.

Informou-nos, ainda, o entrevistado de que o oficial brasileiro que, segundo as notícias, está detido, não é o comandante da Base Aérea em Belém, mas o major Correia, que serve ali.

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.° 3

ser identificada foi o rádio-navegador de bordo, cujo corpo foi encontrado parcialmente carbonizado, tendo prêso ainda nos ouvidos o aparelho de escuta.

Uma jovem alta e loira estava com o corpo parcialmente enterrado no solo, sendo dificílima a sua identificação. Outra adolescente tinha ambas as pernas decepadas e nas mãos, completamente irreconhecíveis, um anel brilhando. Na parte interior do anel, duas iniciais foram encontradas: H. K.

Colares de pérolas e outras joias preciosas espalhavam-se pela mata crestada pelo fogo que destruiu o aparelho e os corpos.

O DESASTRE

Os técnicos e as pessoas que compareceram ao local, recompuseram mais ou menos os últimos instantes do "Presidente": qualquer motivo ainda não descoberto incendiou o aparelho ainda no ar. Coberto pelas chamas, o *strato-cruiser* perdeu rapidamente altura, presumindo-se que já nessa hora a maioria dos passageiros se tenha transformado em uma fogueira humana.

Antes de bater ao solo o avião explodiu, despedaçando-se brutalmente no espaço, e pulverizando vários corpos já em chamas.

Esta última presunção decorre do fato de que dos 50 cadáveres que deveriam ser encontrados, apenas 10 até agora puderam ser localizados.

PARA-QUEDISTAS DOENTES

A maioria dos pára-quedistas que atingiram o local, componentes da expedição Ademar de Barros, voltam em lamentável estado de saúde. As dificuldades imensas que tiveram de enfrentar na selva fechada, lutando contra as feras que ameaçadoramente rondavam em tôrno, picados pelos mosquitos e queimados pelas febres, transformaram-nos de homens sãos em pessoas doentes. E' possível mesmo que muitos deles, se não forem convenientemente tratados, não resistam aos padecimentos e venham a morrer.

DE REGRESSO

Ao que parece, já finda a sua missão, os jornalistas paulistas e cariocas que fizeram a cobertura dos movimentos da expedição humanitária regressarão hoje ao Rio e S. Paulo.

JORNALISTAS DESAPARECIDOS

SÃO PAULO (Sucursal) — O pilôto Dorival Marques, que acaba de chegar do local do desastre do "Presidente", afirmou, em entrevista, que seis jornalistas estão desaparecidos, perto do local onde caiu o avião, sem alimentos e quaisquer outros recursos.

Segundo o pilôto são os seguintes os repórteres desaparecidos: Hideo Onaga e Antonio Pirovelli, das "Folhas" de São Paulo; Jorge Ferreira, da revista "O Cruzeiro"; e dois repórteres de "O Globo" do Rio, que seriam José Maria e Nestor Leite.

POR QUE SUMIRAM

Confiados no que lhes foi dito pelas autoridades norte-americanas e pelos dirigentes da expedição humanitária, embrenharam-se na mata onde, de acôrdo com a combinação prévia, deveriam acender fogueiras às 12 horas de cada dia, indicando o local onde se encontravam, para que pudessem ser supridos de alimentos e material médico.

Desde o dia 13, no entanto, os jornalistas não mais deram sinal de vida, estando, pelo que se presume, perdidos e abandonados em plena selva.

Disse mais o piloto que os jornalistas estão a cêrca de 8 quilômetros, mais ou menos do campo de pouso provisório.

OUTRA EXPEDIÇÃO

As "Folhas", de São Paulo, pediram ao Ministério da Aeronáutica sejam tomadas providências no sentido de localizar os jornalistas.

Sugere a direção dos jornais paulistas a organização de uma expedição para a procura dos jornalistas extraviados.

SEPULTADOS OS MORTOS

O deputado Lino de Matos, chefe da expedição Ademar de Barros, enviou ontem ao ex-governador paulista o seguinte telegrama:

— "Nossa missão foi cumprida, hoje. Chegaram ao local dos destroços do avião, as autoridades da Aeronáutica e os representantes da "Pan-American" aos quais fizemos entrega de tudo.

O major Miranda Correia, presidente do inquérito, após a colocação de uma cruz no local e de nossas palavras esclarecedoras, explicando o motivo da presença, ali, da expedição "Ademar de Barros", declarou que, em nome do ministro da Aeronáutica e, mesmo, do presidente da República, reconhecia e agradecia o valor inestimável dos nossos trabalhos, louvando-nos, especialmente, pelo respeito sagrado que mantivemos, não tocando em nada, embora nos achassemos com 18 homens, no local, desde o dia 13. Sepultamos, hoje, os corpos não totalmente carbonizados.

Reunimos as cinzas de todos os mortos e recordações para entrega às famílias. Levamos, também, as roupas de Murilo Braga, meu infortunado amigo. As dificuldades de transporte me obrigaram a permanecer mais alguns dias na clareira por nós denominada Base de Pára-quedistas Ademar de Barros". (a.) Lino de Matos.

CONCLUSAO DA PÁGINA 1 N.° 5

panhadas com o maior interêsse.

Na biblioteca estava um grupo de 6 em volta de uma mesa e na cabeceira um sargento lendo recortes de jornais, todos falando da hidrazida e dos resultados surpreendentes das experiências. A nossa entrada, um rapazinho, magro e pálido, virou-se e exclamou:

— "Vai ser a nossa salvação"!

ANIMAÇAO

O primeiro sargento L. L. (doente) e o sub-oficial José Ribamar (enfermeiro) nos cercam e começa a falar sôbre a hidrazida, assunto que agora não permite outra conversa no hospital. O primeiro fala da descrença nas primeiras experiências e o segundo completa:

— "Todos agora estão animados, procurando saber o máximo sôbre o que se faz e o que se pretende fazer com a hidrazida. Conosco, o senhor sabe, é diferente: somos militares e temos que aguardar ordens".

VITIMA DA GUERRA

O marinheiro R. C. A. é um dos mais entusiasmados. E' uma vítima da guerra (como alguns outros internados no hospital) que tentou todos os tratamentos conhecidos. Ele conta a sua história:

— "Eu servia no caça "Jutaí". Durante a guerra, o Camacuan foi a pique nas costas do Recife e durante o seu salvamento apanhei uma pneumonia muito forte, resultando na tuberculose. Desde 1946 que venho tentando curar-me, sem resultado. O que existe já foi tentado. Mas, parece que agora resolve".

NO HOSPITAL

Notando a ansiedade dos doentes por notícias mais concretas e que lhes interessassem mais diretamente, o capitão de mar e guerra Amadeu Monteiro, vice-diretor do hospital, que nos acompanhava, informou que a hidrazida está sendo esperada na próxima semana.

— "Suponho que virá em quantidade insuficiente, não dando para todos nós" — foi a reação de um marinheiro.

O vice-diretor confirmou. Também ali serão feitas experiências, participando os doentes que melhor convierem aos médicos.

UM PADRE

Seria impossível passar despercebida a presença do padre holandês Van de Walle, vigário da igrejinha do Hospital de Tuberculosos da Marinha. Contraiu a tuberculose, curou-se no hospital e ali continua, hoje como padre dos doentes.

E' outro entusiasmado com a hidrazida. E nos conta que o estado de espírito dos doentes se está modificando surpreendentemente, mesmo antes de iniciado o tratamento com a nova droga. E termina:

— "Basta um pouco de esperança para que a vida tenha novo e maior significado. A hidrazida trouxe vida ao hospital".

O DIRETOR

Dirige o hospital o dr. Geraldo Amorim. Ele é um dos que mais se têm empenhado para que a hidrazida seja mandada com a maior brevidade possível para Friburgo.

E revela:

— "Com o apoio do ministro Guillobel, tenho esperança de que, na próxima semana, receberemos uma grande partida, já com a experiência dos resultados conseguidos no Hospital Marcílio Dias".

Os cariocas...

(Conclusão da 12.ª pág.)

a um, cabendo a Walter (2), Guilherme, Cacá e Altevino (contra), construir o marcador, enquanto Alcidonio assinalava o ponto de honra.

Ontem, o clube rubro derrotou o Americano por escore idêntico, tentos de Walter (2), Valeriano, Guilherme e Cacá.

Osni, Joel e Osmar; Hélio, Oswaldinho e Ivan; Walter, Maneco, Guilherme, Valeriano e Cacá, (Jorginho), formaram na equipe carioca.

EM SANTOS

Os amadores do Fluminense atuaram em Santos, contra a seleção de igual categoria da Liga Santista, vencendo por 1 x 0, tento de Nei. (Do Serviço Telegráfico da Asapress).

Prosseguiu...

(Conclusão da 12.ª pág.)

de Flavio, cortando com a mão uma investida de Paraguaio mas que o árbitro não assinalou. O nível disciplinar das duas pelejas foi bom.

PORMENORES DAS PELEJAS

FLAMENGO x MADUREIRA

Juiz — João Batista Ouriques (bom).

QUADROS — FLAMENGO: Pelosi, Japonês e Cido; Walter (Ribamar), Jadir e Beto; Hamilton, Neca, Aluísio (Mauricio) (Ramos) e Itamar.

MADUREIRA: Tião, Deus Leme e Edir; Nilo, Apio e João (Mario); Pedro Bala, Wadinho (Sergio), Jorge (Ernani), Paulinho e Aluisio.

1.° tempo — Flamengo 2x1 (Hamilton 1 minuto, Aluisio (Mad.) 7 minutos e Aluisio (Fla) 27 minutos.

Final — Flamengo 2x1.

BOTAFOGO x BONSUCESSO

Juiz — Serafim Moreno (regular).

QUADROS — BOTAFOGO: Gilson, Haroldo e Floriano; Rubinho, Avila (Carlito) e Richard; Paraguaio (Mangaratiba), Geraldo, Dino, Zezinho e Jaime.

BONSUCESSO — Ari (Wagner), Flavio e Waldyr; Gilberto, Garcia e Luzitano; Malinho (Vassil), Saladuro (Naninho), Gringo, Maninho (Soca) e Hélio.

1.° tempo — Botafogo 2x1 (Hélio aos 23', Zezinho aos 30 e 34 minutos).

Final — Botafogo 3x1 (Dino aos 77 minutos).

Vitória espetacular do Flamengo...

(Conclusão da 12.ª pág.)

Na etapa inicial, o prélio esteve quase sempre equilibrado, embora com certo predomínio dos locais. Terminou essa etapa com o marcador de 1x0 pró Sport Boys.

Na fase complementar o Flamengo apresentou padrão de jôgo completamente diferente daquele que exibira no primeiro período, desnorteando totalmente os defensores peruanos com um jôgo rápido e bem armado. Com a desorientação dos locais o quadro brasileiro não teve dificuldade em assinalar os cinco tentos que lhe deram a primeira vitória na temporada que ora realizam.

PORMENORES DA PELEJA

Local — Lima (Peru).

Juiz — Mr. Dean.

1.° tempo — Sport Boys 1x0 (Lolo aos 15').

Final — Flamengo 5x1 (Adãozinho a 1'; Joel aos 12' e aos 22', Rubens aos 35' e Huguinho aos 37').

QUADROS: — FLAMENGO — Garcia; Biguá e Pavão; Dequinha, Reia e Jordan; Joel (Nestor), Rubens, Adãozinho (Huguinho), Benitez e Esquerdinha.

SPORT BOYS — Velasquez; Augusto e Leon; Calderon, Lavalle e Pacheco; Fernandez, Valdivieso, Lolo, Barbadillo (Mendoza) e Drago.

(Do serviço telegráfico da Agência France Press).

Visita da crônica esportiva

(Conclusão da 12.ª pág.)

de esportes, o novo estadinho da rua Campos Sales. Aquêle que tanto exigira, tanto custara ao América. Obra do esfôrço e pertinácia, fruto de muitos anos de trabalho, sonho de várias gerações, conquista da pujança e da fibra de um clube pobre e bravo.

Tudo foi simples e cordial. Até os discursos. Todos sentiam-se à vontade e falavam mais como amigos, sem cerimônias e pompas. O cronista, pelo veterano Celio de Barros. O América, por uma voz de professor e cordial, de Plinio Leite. A fala do patrono Antonio Avelar foi o complemento.

Uma agradável surprêsa, entretanto, estava reservada aos jornalistas. Pela primeira vez, em tôda a história do jornalismo esportivo desta cidade, pudemos escolher os nossos lugares. Diremos onde e em que local poderemos trabalhar à vontade.

Por isso tudo a festa do América foi boa, ninguém lastimou a manhã de domingo longe de casa.

LARANJEIRAS - CENTRO - VILA ISABEL

LEILÃO

Serão vendidos pela maior oferta em leilão do Juízo da 1.ª Vara de Órfãos, Cartório do 2.° Ofício, os seguintes imóveis:

LARANJEIRAS

RUA SÃO SALVADOR N.° 99

EDIFÍCIO "ARIEL"

APARTAMENTOS números 501 e 502, de frente, 503 e 504, de fundos, divide-se cada apartamento em "hall", sala, três quartos, duas varandas, banheiro completo, cozinha e quarto de empregada

A VENDA SERA REALIZADA EM FRENTE AO EDIFICIO, no dia 9 de Junho, a partir das 16 hs.

CENTRO

AVENIDA CHURCHILL N.° 94

Salas 501 a 515 (5.° andar)

15 SALAS PARA ESCRITORIOS, servidas por 3 elevadores e 4 dependências com instalações sanitárias, sendo 9 salas com frente para a Avenida Churchill e 6 salas para a Avenida Pres. Roosevelt.

A venda será realizada em frente ao Edifício, no dia 11 de Junho, às 15 horas e 30 minutos

AVENIDA PRESIDENTE VARGAS N.° 534

Loja — Sub-solo e sobreloja

Direito e ação sôbre a loja: sub-solo e sobreloja do Edifício situado na Av. Presidente Vargas, 534. APARTAMENTO tipo "J" do 17.° Pavimento do Edifício da Av. Presidente Vargas, 534.

A venda será realizada em frente ao Edifício, no dia 11 de Junho, às 16,30 horas.

VILA ISABEL

12 apartamentos em edifício de 3 pavimentos

RUA ENGENHEIRO GAMA LOBO N° 220

4 por andar e divide-se cada apartamento em 1 sala, 3 quartos, cozinha, banheiro completo, área com tanque de lavagem e quarto de empregada.

Construido em terreno que mede 22m00 de largura, tanto na frente como nos fundos, por 33m00 de extensão por ambos os lados.

A venda será realizada em frente ao Edifício, no dia 12 de Junho, às 16 horas.

PLANTAS e INFORMAÇÕES com os Porteiros dos auditórios, MANOEL FAUSTINO ou ALMEIDA CUNHA

A educação afasta-se da realidade material

(Conclusão da 1.ª pág.)

[illegible] se mostrou o impulso da industrialização. Em 1939, contavam-se cêrca de 50.000 estabelecimentos fabris, ocupando aproximadamente .... 1.000.000 de operários, com uma produção de 17,5 biliões de cruzeiros. Em comparação com os dados mencionados do último ano da monarquia, o volume de bens produzidos pela indústria, e que, de outra forma, teriam de ser importados e, assim, em face da rígida limitação da capacidade de importar, resultariam em necessidades insatisfeitas, aumentou catorze vezes.

O crescimento da indústria nacional, que se teria de localizar, por sua natureza, nos centros urbanos, e o consequente aumento dos serviços, induziram a uma acelerada expansão das cidades. De outra parte, a produção manufatureira, como se destina ao mercado interno e por si mesma cria uma procura de matérias primas, constituiu fator de unificação dos mercados regionais e tornou-se, ao mesmo tempo, uma das principais beneficiárias desse resultado. O crescente consumo das cidades determinou, por sua vez, progressiva demanda de produtos agrícolas e pecuários que antes representavam, neste país, relegada atividade subsidiária.

Veremos, em resumo, na fase de transição, em que a economia do país de estrutura de produção colonial, naturalmente singela, adquire os caracteres de estrutura econômica mais complexa, com a maior participação das atividades secundárias e terciárias na renda nacional, os aspectos mais importantes. Em primeiro lugar, deu-se a implantação de indústrias leves de bens de consumo, em geral de pequeno porte, requerendo capitais relativamente modestos, que se podem formar por indivíduos ou por famílias isoladamente, sem apêlo efetivo à participação de estranhos, e supondo métodos e técnicas de produção que, embora bem mais complexos que os prevalecentes, reclamam maiores qualificações e especializações. Em segundo lugar, substitui-se, na emprêsa, o trabalho escravo pelo trabalho livre, assalariado, conquanto os sistemas de remuneração, adotados nas fábricas e nas fazendas, fossem diferentes. Em terceiro lugar, expandiu-se o comércio interno, o que quer dizer que a economia se tornou mais monetária, requerendo quantidade correspondente maior de meios de pagamento. Em quarto lugar, ocorreu a multiplicação das unidades produtoras, quer pelo número de emprêsas industriais e comerciais estabelecidas, quer pelo desenvolvimento da pequena propriedade agrária, destinada à agricultura de abastecimento. Decorre daí o aumento da competição, que exige comportamento econômico baseado no cálculo dos custos e na previsão dos lucros, em suma, na organização racional da produção. Noutras palavras, tornam-se as firmas mais capitalísticas. Finalmente, em consequência de todas essas transformações e, ao mesmo tempo, facilitando-as, crescem os núcleos urbanos.

À medida que a iniciativa e as inversões internas ganham importância, em relação ao comércio exterior, como fator dinâmico do desenvolvimento econômico, ocorre uma mudança na estrutura social do país, que, se, em parte, se originou naquele processo, derivou, também, de outras causas e, simultaneamente, propiciou condições para seu prosseguimento.

Alterou-se profundamente, nesse período, a paisagem social. A abolição da escravatura inclui, ao menos formalmente, no mercado livre de trabalho os recem-libertos, que, gradativamente, passaram a constituir parcela considerável do proletariado urbano e rural, já iniciado com a proibição do tráfico africano, e de crescente significação. A abolição promove a imigração, engendrando problemas de contato entre culturas. Com o desenvolvimento da pequena e média indústria e a decorrente expansão dos serviços, foi-se criando uma diversificada classe média que contribuiria, nas últimas etapas dêsse período, com elementos e expoentes da direção econômica e administrativa do país. Contemporaneamente, no campo, ao lado dos grandes proprietários, preocupados com a agricultura de exportação, surgiram os pequenos fazendeiros, voltados para a produção destinada ao abastecimento interno.

Corresponde a essa estrutura social diferenciada, com várias escalas intermediárias do ponto de vista da posição social, da posição econômica e da posição política, progressiva mobilidade vertical, que se contrapõe ao quietismo do patriarcado rural e à pequena circulação social de sua fase decadente, o patriarcado urbano.

A constituição republicana, na sua declaração de direitos, oferece a base jurídica para a ascensão individual sem distinção de precedência étnica ou social, mas o processo de diversificação da estrutura econômica e seu crescimento proporcionaram as bases materiais, que tornaram possível o acesso de classes ou grupos colocados em posição inferior na hierarquia social e econômica, a classes ou grupos, mais elevados. A progressiva integração dos mercados num mercado nacional e a expansão dos núcleos urbanos alteiam a importância dos contatos sociais indiretos, o que significa adquirirem maior importância os grupos derivados, enquanto a família e a vizinhança deixam de ter a dominante influência anterior. Cada indivíduo, ao contrário do que ocorria na sociedade patriarcal rural, pertence a vários grupos, cada um dos quais exerce nele atuação diversa.

A Fase Industrial

O processo de substituição de importações vigorante, sem nenhuma intenção deliberada e sem a continuidade desejável, na fase de transição, processo, cujo mecanismo e cujos efeitos principais delineei sumàriamente, prossegue na economia brasileira.

Com efeito, por um lado, as mesmas condições que deram origem à industrialização do país, reclamaram a produção interna de bens de capital com a análoga finalidade de tornar menos dependentes das vicissitudes do nosso poder aquisitivo externo os suprimentos de materiais indispensáveis às atividades econômicas internas. Em suma, a capacidade de compra do país no exterior não se equilibrou com as necessidades nossas de produtos estrangeiros. Se, todavia, êsse desajustamento persiste, acontece, ao mesmo passo, que melhora a produtividade, se amplia o mercado interno e se elevam os padrões de vida.

Na realidade, durante a última guerra, foi surpreendente o crescimento industrial. Em 1949, contavam-se no país aproximadamente 90.000 estabelecimentos industriais, ocupando 1.500.000 operários; em têrmos reais, o volume de bens produzidos pela indústria aumentou de cêrca de duas vêzes em relação a 1939. Como já disse, enquanto cada brasileiro, ao tempo da proclamação da República, considerando o mesmo poder aquisitivo da moeda, dispunha de Cr$ 87,00 de produtos industriais de fabricação nacional, em 1949, tinha à sua disposição Cr$ 267,00, ou seja três vêzes mais. Naquela data, os bens disponíveis "per capita" equivaliam a Cr$ 126,00 e na última correspondiam a Cr$ 326,00, isto é, um aumento de 2,5 vêzes. Na agricultura, pôsto que em escala menor e manifestando-se, sobretudo, em certas áreas, precisamente as mais próximas dos centros industriais, deu-se uma réplica dêsse processo de expansão. Aquela se está tornando, também, ao menos nessas zonas, mais capitalística, o que exprime que, para o mesmo volume de produção, tende a empregar mais máquinas do que mão-de-obra. Basta referir a êsse respeito que dados recentíssimos revelam, atualmente, no país, a existência de cêrca de 19.000 tratores.

Por outro lado, a intensidade do desenvolvimento e, por conseguinte, a elevação dos níveis de consumo teriam maior expressão caso tivesse havido aplicação racional das divisas entre os tipos de importação e distribuição mais adequada das inversões, as quais se tornaram, como se viu, o fator dinâmico mais importante da atividade econômica do país. De fato, é preciso dizê-lo com tôda a coragem, a expansão da produção nacional enfrenta atualmente o obstáculo, felizmente superável, dos custos crescentes. Decorre essa anomalia da desproporção existente entre o crescimento dos setores básicos, cuja característica é a criação de "economias externas", isto é, de disponibilidades que propiciam o desenvolvimento geral, e os demais setores produtivos. Essa desarmonia resultou, em parte, do volume de economias disponíveis e também do vulto e tipos de importações, que, em regra, exige a produção básica, mas terá sua causa principal de uma política econômica racionalmente orientada. Tal política não significa o abandono da livre iniciativa, mas, ao contrário, a criação de condições que lhe permitam cumprir satisfatòriamente, na sua órbita própria, as tarefas que lhe são cometidas. A coordenação da livre emprêsa e do empreendimento público, para o objetivo de intensificar o ritmo do desenvolvimento econômico, impõe uma política de investimentos e de preparação sistemática do homem, que pressupõe o planejamento — vale dizer, a liberação, de maneira equilibrada, de sorte a possibilitar sua plena expansão — das tendências fundamentais que vêm impulsionando històricamente a economia brasileira.

Há, sem embargo, três traços característicos na fase contemporânea. Primeiramente, a atividade industrial inicia a superação da etapa das pequenas unidades produtoras e caminha no sentido da concentração fabril. Agora, já não bastam as economias individuais ou da família: é mister recorrer, para a obtenção dos meios necessários, ao mercado de capitais, para onde encaminham suas poupanças os que conseguem consumir menos do que a totalidade de seus rendimentos. Daí defluem três consequências importantes. Antes de tudo, a necessidade da instituição de mecanismos através dos quais se congreguem e se distribuam essas sobras; depois, efeito relevante, a substituição da sociedade anônima da família por uma verdadeira sociedade anônima, ou seja, uma corporação autêntica, de que são proprietários milhares de pessoas de diferentes condições econômicas e sociais; finalmente, distinguindo-se dos proprietários, o gerente ou empresário, que terá, às vezes, pequena parte de capital, começa a adquirir crescente importância a figura do administrador. Simultâneamente, no plano geográfico, ocorre uma difusão da produção manufatureira, que penetra no interior e altera a configuração econômica de áreas antes denominadas apenas pela produção agro-pastoril. Em segundo lugar, graças à ampliação do mercado, tende a incrementar-se a especialização fabril. Em terceiro lugar, fato de extrema relevância, surge a indústria pesada e implanta-se a produção básica mais complexa. As indústrias químicas, as mecânicas, as de fertilizantes, as de materiais elétricos e as de implementos agrícolas constituem novos rumos para os quais se volta generalizada atenção.

A intensificação da produção secundária, manufatureira, e dos serviços correspondentes, públicos ou privados, sua extensão pelo interior do país e em parte a incipiente mas intensa mecanização da agricultura, resultaram na aceleração do processo de concentração urbana, não limitando, desta feita, às cidades litorâneas ou aos antigos municípios das capitais. De fato, enquanto se verifica, entre os dois Censos (1940 e 1950), um aumento na população total do país de cêrca de 28%, o número de cidades de mais de 10.000 habitantes cresceu de 147 para 489, com um aumento de sua população urbana, em média, de 63%. As capitais, por sua vez, tiveram as populações aumentadas em 48%. Não é o momento de volver a examinar a velha e debatida questão de se êsse crescimento, nas proporções em que se operou, foi ou não benéfico à agricultura; cumpre, apenas, certificá-lo para apontar as exigências de serviços públicos, e, pois, de educação que êsse surgimento de novas cidades e o agigantamento de cidades já existentes representam.

Acentuam-se, nesta fase, as tendências sociais, que apontaram no período de transição.

Três aspectos, no entanto, sobrelevam na fase em que estamos vivendo. Em primeiro lugar, salienta-se a organização dos trabalhadores em entidades sindicais, que se constituem em grupos sociais de influência marcante na formação política e social do obreiro, possibilitando-lhe o acesso à liderança, atribuindo-lhe, assim, função mediante a qual conquista uma posição de prestígio social. Além disto, o sindicato é uma manifestação da solidariedade orgânica ou inteligente e representa, pois, uma superação dos processos puramente competitivos e individuais. Significa isto que o operário passa a encarar seus interêsses próprios, na perspectiva do interêsse comum.

Depois, a implantação das indústrias pesadas e a concentração das indústrias leves impõem cada vez mais, no plano da iniciativa capitalística, uma mudança de ângulo que leva a considerar, inter-relacionadamente, os interêsses e os problemas econômicos e sociais das emprêsas e dos grupos de emprêsas.

Finalmente, o aparecimento de grandes corporações e o desenvolvimento dos serviços públicos, reclamando a criação de numerosos órgãos gerais e específicos, promoveram o crescimento da burocracia, isto é, de estruturas e mecanismos adequados ao exercício da autoridade, ao exame dos problemas e ao encaminhamento das soluções. As funções públicas adquirem considerável importância e complexidade, exigindo não só um quadro muito ampliado de servidores, como, sobretudo, maiores qualificações técnicas e qualidades de comando.

II — A Função Educativa nas Três Fases

Os estudiosos do fenômeno educacional, como fato social, costumam distinguir dois momentos no processo educativo. O primeiro, cujo equivalente no sistema escolar atual seria a educação básica ou comum, destina-se a proceder à assimilação do imaturo à comunidade, inculcando-lhe independentemente da classe social a que pertença ou da carreira profissional que mais tarde abrace, o mínimo de informações, idéias, interêsses, preferências, hábitos e atitudes essenciais à persistência e à continuidade da cultura social de seu grupo; assegura-se, assim, a homogeneidade indispensável à convivência efetiva entre os membros da sociedade. O segundo, que corresponde nos sistemas escolares atuais, ao ensino diferenciado, seja qual fôr sua modalidade ou nível, visa a preparar, de uma parte, o indivíduo para participar de sua casta, estamento ou classe, e, de outra, para ingressar num meio profissional definido. Como disse **Durkheim**, a sociedade não pode sobreviver, se entre seus membros não existe suficiente homogeneidade: a educação perpetua e reforça essa homogeneidade, fixando, de antemão, na alma do jovem as semelhanças essenciais que exige a vida coletiva. De outro turno, porém, tôda cooperação, sem certa diversidade, seria impossível: a educação assegura a persistência dessa diversidade necessária, diversificando-se e especializando-se ela própria.

Em qualquer sociedade, salvo nas pré-históricas, que "não representam mais que um momento lógico na história da humanidade", deparam-se essas duas fases. Não obstante, à medida que se torna mais complexa a sociedade, em virtude da divisão social do trabalho, mais longa e discriminada se apresenta a fase de diferenciação.

Pressupondo um mínimo de atividade diferenciada, quanto mais primitiva é a sociedade, mais a educação, em qualquer de seus momentos, se confunde com a própria vida. Inversamente, à proporção que a estrutura social se complica, a educação, som apreciável dos meios de formar as novas gerações transmitindo-lhes, reelaborando-o, o legado da experiência, adquire caráter próprio, segrega-se e passa a exigir ambiente especial e métodos intencionais peculiares. Tal evolução, como sabeis, é ineludível, mas tende a compartir a educação, dissociando-a, separando-a, distanciando-a da vida para a qual, na verdade, lhe incumbe preparar os educandos. Assim, a escola, que é êsse ambiente necessário, mas artificial, da formação deliberada do imaturo, corre o risco de se desvincular da sociedade inepta para modificá-la, incapaz de acompanhar suas transformações ou de obstar os efeitos perturbadores que, sôbre a individualidade do educando, exerçam outros meios, às vêzes poderosos, de modelação anímica.



Sr. Euvaldo Lodi

No Brasil, a educação na fase de transição, antes descrita, não acompanhou, como lhe caberia, as transformações econômicas e sociais e, pois, muito menos, contribuiu construtivamente para orientá-las, segundo suas tendências naturais. Com efeito, não é possível negar, por mais que o desejemos, pois aí estão os fatos e nos autorizam essa interpretação os luminosos estudos de conceituados mestres desta Faculdade e de sua congênere de São Paulo, que a educação tem sido, desde então, quantitativamente deficiente e qualitativamente inadequada.

Não creio correr o risco de afirmar um paradoxo asseverando que, no sentido vital do têrmo, houve mais educação, isto é, formava-se melhor o homem, ao tempo da sociedade patriarcal do que nas fases posteriores.

Na sociedade agrária, pré-industrial, transmitia-se diretamente o complexo cultural indispensável à persistência da comunidade. A educação era, antes que sistemática, sobretudo espontânea. As vivências necessárias à participação integral na comunidade eram simples. Comunicava-se a tradição ideológica vigorante, por meio de contatos diretos no ambiente da família, no grupo do jôgo, na vizinhança, nas atividades rotineiras de trabalho. Adquiria, assim, o indivíduo, vivendo ou fazendo, as semelhanças que o tornavam membro da sociedade. Não era imperioso para a manutenção da coesão social, em vista da influência dominante dos grupos primários, da simplicidade das relações humanas, do quietismo social, manter processos sistemáticos de aprendizagem. Destarte, no plano da homogeneização, entendida no sentido "durkheimiano" e não no de uma uniformização dos indivíduos, a educação espontânea era suficiente, tanto do ponto de vista da quantidade quanto da qualidade.

Nêsse período, a educação elementar, ou seja a aprendizagem da leitura, da escrita e dos rudimentos de cálculo, pode-se considerar, não como parte do ensino básico, e, sim, como instrumento de diferenciação. A massa, se assim se pode denominar a grande parte da população sem posses ou sem terras, não carece, ainda, dessas técnicas de absorção da cultura. Saber bem e escrever distingue, pois, socialmente. Outro fator diferenciador, no sentido de preparação para participação numa classe, era o ensino de humanidade, ministrado, na fase que estamos considerando, em alguns colégios de padres, ou sob forma fragmentária em "aulas" avulsas ou nos cursos anexos propedêuticos às escolas superiores. De fato, desde meados do século XVIII desaparecera no país o ensino básico. A educação profissional, desnecessária para a maioria, ministrava-se nas escolas estabelecidas desde D. João VI, "verdadeiras escolas técnicas de grau superior", onde se adquiriam habilidades e não cultura. Mesmo, porém, essas habilidades resultavam, não raro, de tecnologias elaboradas noutros países, em meio físico e social diferente e, portanto, sem correlação com os problemas propostos por uma realidade física e social diversa. Em suma, o ensino médio, enquanto se pôde dizer que existisse, e o ensino superior, na medida em que não era apenas profissional, constituía marca de distinção e do prestígio, um consumo conspícuo, não introduzia numa cultura mas proporcionava os elementos de uma "cultura de importação". Neste sentido, não passava de uma superfetação cujos efeitos imediatos não seriam graves, mas teriam repercussões duradouras. Resultaria daí falsa antinomia entre o trabalho físico e o trabalho intelectual, antinomia cujas raízes se encontram na estrutura social, definida para senhores e escravos e cujos efeitos perduram e, mau grado a influência transformadora das correntes imigratórias, constituem ainda obstáculo à eficiência e, pois, à industrialização, ou seja, ao desenvolvimento econômico.

As insuficiências quantitativas e qualitativas da educação sistemática, básica ou profissional, no Brasil manifestar-se-iam, em forma crescente, na fase de transição. De fato, à medida que se desintegra a sociedade patriarcal e se ampliam os mercados e as influências estatais se vão tornando maiores, os contatos indiretos se fazem mais numerosos e perde relativamente importância a influência formadora dos grupos primários, a educação espontânea não é mais capaz de exercer sua ação integrativa ou homogeneizadora. E' mister um sistema deliberado, de âmbito nacional, que, ajustando o indivíduo ao seu meio regional, já por si bem mais amplo do que a antiga fazenda latifundiária, o ajuste também ao organismo nacional de que participe, tanto social quanto econômica e políticamente. A organização escolar, contudo, mesmo em seu nível primário, nunca pôde corresponder a essa incumbência, nem quantitativa nem qualitativamente.

Basta, para confirmá-lo, um exame dos resultados dos Censos de 1920 e 1940, respectivamente, em meados e pràticamente no fim dêste período de consideráveis mutações na vida econômica e social do país. Naquele ano, para uma população em idade escolar primária, de 4,8 milhões, verificava-se uma matrícula geral de 1,3 milhões, ou seja 27% e uma frequência média de 850.000, o que significa apenas 18%. Tais dados não só patenteiam a incapacidade quantitativa do sistema escolar básico, mas depõem claramente contra a qualidade, isto é, o caráter funcional da educação dispensada. Conquanto melhores, os resultados de 1940 ainda espelham situação também comprometedora; para uma população necessitada de escola de 5,8 milhões, havia uma matrícula geral de 3,3 milhões, ou seja 57%, e uma frequência média de 2,3 milhões, isto é, 40%. Além disto, o número de aprovações e conclusões do curso é relativamente ainda bem mais reduzido. E' evidente que a escola básica, complementar, destinada a abranger a população de 10 a 14 anos, compreende número tão restrito de adolescentes que seria pelo menos exagêro atribuir qualquer função homogeneizadora ao ensino ministrado nela.

Apreciemos agora o problema do ângulo qualitativo. Ora, em primeiro lugar, como vimos, a economia do país tende a assumir, cada vez mais, nesse interregno, embora com intensidade diferente para as várias regiões geo-econômicas, um estilo capitalístico, que pressupõe o desenvolvimento de hábitos, atitudes, preferências e ideais correspondentes. Numa economia monetária, vigoram estímulos que são alheios a uma economia natural ou pré-capitalista. Sabemos, por exemplo, que o seringueiro da Amazônia (a essa luz — mais contemporâneo daquela fase do que desta em que temos de viver), se o preço da borracha duplica, reduz à metade sua produção e, pois, seu trabalho. Não ignoramos também que o contrapeso a essa atitude incongrua com as premissas subjetivas do capitalismo, se depara no empresário agricultor, industrial ou comerciante, que prefere as grandes receitas líquidas, resultantes de intenso movimento de vendas, os altos lucros unitários. Ninguém desconhece, da mesma sorte, que a distribuição racional dos orçamentos familiares, entre os itens de despesa, segundo a urgência das necessidades e a previsão do futuro e do tempo entre a atividade produtiva e o ócio, não é um comportamento frequente do homem brasileiro, ocorrendo o contrário, de maneira generalizada em tôdas as regiões e pràticamente em tôdas as classes. Seria fácil mostrar, igualmente que o espírito de iniciativa, a disciplina, a diligência, a ordem, o "esprit de corps", requeridos numa sociedade que se industrializa, mas dispensáveis numa sociedade patriarcal, baseada no trabalho escravo e em processos de coerção ou compulsão, não foram, no período de transição, inculcados nas gerações submetidas à experiência escolar. Sob êste aspecto, a industrialização pouco se beneficiou da escolaridade, fazendo-se mesmo independentemente ou a despeito dela.

Em segundo lugar, o crescimento urbano, que corresponde ao desenvolvimento econômico, impõe, por sua vez, estilos de vida que não podiam prescindir da orientação formadora da escola. Nas cidades, o indivíduo está submetido a uma variedade de influências não raro antagônicas. Cabe ao ambiente escolar, enquanto seleção inteligente da própria vida, coordenar essa diversidade, transformando o indivíduo numa personalidade capaz de reagir equilibradamente a essas pressões tumultuárias.

No que toca à educação diferenciada, as considerações já expendidas apontam para o fato de que a educação secundária, ou melhor, o ensino das matérias seriadas ou não, constitutivas do denominado curso secundário, na fase de transição permaneceu, se bem com mais amplitude, uma educação para poucos, selecionados não segundo as aptidões, mas de acôrdo com as possibilidades pecuniárias. No Brasil ainda hoje, a regra é que quem não pode, não frequenta a escola secundária. Mas esta até 1930, pelo menos, além do caráter distintivo de que revestia seu ensino, prepara para as escolas superiores; não era, pois, um fim em si mesma, mas um meio imprescindível de entrada nas faculdades. Quanto ao seu conteúdo, conviria recordar que, consoante **JOSÉ VERISSIMO**, "nada absolutamente distingue a instrução pública brasileira da instrução pública que se poderia dar em outro país".

O ensino profissional pràticamente só existia nas escolas superiores. Já havia, no país desde 1910, um sistema rudimentar de aprendizagem industrial, consistente na manutenção pelo Govêrno de escolas industriais, localizadas nas capitais de vários Estados, as quais se destinam a proporcionar cursos mistos de aprendizagem industrial e de caráter cultural. Em 1942, sòmente 6.000 indivíduos estavam recebendo ensino dessa natureza. As escolas superiores, constituídas, durante muito tempo, das faculdades de direito, medicina e engenharia, continuaram, mesmo depois da implantação puramente formal da primeira universidade do país, verdadeiras escolas profissionais do grau mais elevado. Embora a contribuição de alguns dêsses institutos tenha sido relevante no domínio da ciência e mesmo da tecnologia, são inegáveis duas de suas falhas: primeiro para atender, conforme as necessidades do país, à procura de profissionais de nível superior do país em crescimento; segundo, no que diz à formação de uma genuína cultura nacional, orientada para os problemas materiais, sociais, políticos e econômicos do país em qualquer de suas manifestações, não tem sido considerável a participação dessas faculdades; têm elas, sem dúvida, de par com o ensino da ciência e da tecnologia estrangeiras, transmitido informações sôbre a cultura dos povos mais adiantados. Corresponde sua falta de orientação pragmática à pobreza de recursos, mas seria sempre de esperar um esfôrço efetivo para superar as precariedades materiais.

O certo é, como já tive oportunidade de afirmar, que a tecnologia não corresponde à natureza e à magnitude das dificuldades técnicas que se apresentaram no caminho do desenvolvimento material. Noutras palavras, a industrialização, no sentido mais amplo, criou oportunidades, mas não teve ainda, na medida razoável, a compensação da pesquisa e da técnica.

Em resumo, a educação sistemática administrada pela organização escolar mal acompanhou o surto do progresso material do país, que não pôde contar assim com a orientação e a fôrça propulsora de que se poderia ter beneficiado.

Agora, porém, entramos em nova fase, na qual não basta o crescimento vegetativo da educação, à proporção que a renda nacional e, consequentemente, as receitas públicas avultam. Carecemos, no plano educacional, de deliberado e contínuo esfôrço para estender e melhorar o ensino, articulando-o numa política intencional de desenvolvimento econômico e de elevação dos níveis culturais. Temos de preparar o homem para a nova paisagem física e social emergente no Brasil, que não será apenas o resultado de tendências incoercíveis, a soma dos fatos consumados, mas a resultante de um propósito racional, a consequência de um plano inteligente. Formar os homens de que o Brasil necessita, eis a tarefa da educação. Essa tarefa compreende o estudo e a proposição dos fins, a escolha e o aperfeiçoamento dos métodos e a instituição dos órgãos adequados. Neste tríplice aspecto, salienta-se a função da universidade, que terá de ser não o arquivo do saber acumulado, mas a fonte da cultura, na sua dupla função material e espiritual.

Examinar, em seu conjunto ou isoladamente, o tríplice aspecto do fenômeno educacional, ou seja, a filosofia, a didática, e a administração, é encarar a íntima relação entre a educação e a economia. A educação é, ao mesmo tempo, um investimento e um consumo: no primeiro sentido, a capacitação dos homens é uma das pedras angulares do desenvolvimento econômico; no segundo, é um dos elementos importantes do bem-estar, indispensável para a fruição plena da vida, e, assim, é o resultado, um fruto de progresso.

Atenta a limitação dos recursos, tão flagrante na economia nacional, impõem-se imperiosamente dois tipos de escolha: o primeiro, entre investir ou consumir; e o segundo, entre as múltiplas alternativas de investimentos. Participando de uma natureza ambivalente, a educação está presente em qualquer das escolhas.

No país, na fase de transição e na própria época em que estamos vivendo, as alternativas têm sido selecionadas, intuitivamente, sem a comparação dos diferentes resultados possíveis, sem a previsão dos efeitos totais. Consideravam-se os serviços básicos, como êste que nos ocupa, isoladamente, sem a visão do contexto geral de que participa cada um. Desde a metade dos anos 30, provàvelmente em consequência dos esforços da mais brilhante plêiade de educadores de que já dispôs a nação, entre os quais se conta o eminente diretor desta Escola, ocorreu gradativo aumento das despesas totais com a educação em relação à renda nacional e ao crescimento da população. Assim, como cumulação dessa campanha verificou-se, nos últimos dez anos, um aumento de 55% na frequência média no ensino primário, enquanto que a população em idade escolar cresceu de menos de 30%, e o produto nacional bruto, em termos gerais, pouco mais de 30%.

E' evidente que do ponto de vista das necessidades, mesmo apreciadas sòmente do ângulo quantitativo, êsses resultados ainda são muito reduzidos. Mas em primeiro lugar, embora sem admitir que êsse seja o esfôrço ótimo, é mistér ter em conta que, nas condições atuais da economia brasileira, é uma utopia, e utopia nefasta, imaginar que todos possam ter a educação básica necessária. Em segundo lugar, as outras alternativas para investimento são também da mais alta hierarquia e, sem lhes atendermos na margem conveniente, menos recursos se poderão desviar no futuro para a educação das massas. Para acelerar, como se supõe, o desenvolvimento econômico, sob as tendências históricas em que se tem processado, é preciso, num plano consistente, nivelar os resultados de cada unidade de capital aplicado. Importa, sobretudo, em qualquer setor, alcançar a mais alta produtividade com os recursos disponíveis. O problema econômico da educação, estritamente considerado, antes de tudo, é o de obter o mais alto rendimento com os recursos que lhe são dedicados.

O princípio de utilização de meios escassos para fins alternativos se apresenta, porém, com a mesma intensidade, em qualquer das duas fases do processo educativo. No ensino básico faz-se, preliminarmente, indispensável uma revisão de sua tábua de valores, de sorte a ajustá-la às necessidades de uma sociedade que se industrializa e deve industrializar-se, que se torna cada vez mais urbana.

Na hierarquia dos fins, os valores da eficiência devem ganhar uma posição relevante. Isto significa elaborar um currículo em que o imaturo adquira a consciência vital da importância da atividade produtiva, isto é, da criação de utilidades, ou seja, do alcance e dignidade do trabalho em qualquer de suas formas, materiais ou espirituais, e assim, dos hábitos, atitudes e preferências que êsse valor implica. Relaciona-se com êsse aspecto o objetivo, por demais ponderável para uma economia subdesenvolvida, de modificar racionalmente, através da transformação do educando, os hábitos de consumo, engendrando um comportamento mais compatível com o processo acumulatório imprescindível.

Em seguida, os métodos de ensino, posto se aproveitem da experiência estrangeira, devem adequar-se à carência relativa dos recursos e à cultura brasileira, no seu sentido amplo. Com efeito, a didática brasileira não pode ser a didática norte-americana: esta foi inventada numa economia que tem os mais altos índices de riqueza do mundo, numa palavra, onde as despesas "per capita" por aluno podem ser pelo menos dez vêzes superiores às dêste país. Enquanto os norte-americanos podem dispensar, a cada aluno, atenção maior, tendendo à individualização do ensino, criando as técnicas consequentes de manipulação, apropriadas a pequenas classes, no Brasil, ao contrário, temos de esperar da capacidade inventiva de nossos pedagogos, entre, é claro os limites impostos pelas condições psicológicas e sociais, métodos que permitem tratar grupos mais numerosos de discentes. O que se possa perder, mediante o emprêgo dêsses processos, do ponto de vista individual, é mais do que compensado pelos benefícios que resultam de estender ao maior número o mínimo de educação.

No plano do ensino diferenciado, isto é, preparatório para os vários grupos profissionais, também se aplica o mesmo princípio de economicidade. Em qualquer de seus níveis, importa imprimir-lhe caráter eminentemente utilitário ou pragmático. Isso não significa dispensar o conteúdo propriamente cultural dos currículos profissionais, mas que a primeira preocupação deve ser a de formar um profissional competente, apto, mal egresso das escolas, a contribuir com utilidades e serviços à comunidade.

O princípio que impele e busca o mais alto rendimento por unidade de capital obriga, num país subdesenvolvido e em expansão, que requer cada dia mais especializações, a orientar o ensino vocacional correspondentemente, sem perder de vista que um mínimo de conhecimentos comuns nos setores profissionais é indispensável para assegurar a flexibilidade conveniente a uma economia em que o mercado de trabalho se caracteriza ainda por grande instabilidade. As técnicas ou especialidades devem, por sua vez, coadunar-se às condições naturais e sociais do país, com o desígnio de prover aos problemas práticos, suscitados pela estrutura de recursos do país e por seu meio social, em transformação, dando lugar à teoria e à tecnologia necessárias, pressupostos de uma lídima cultura nacional. Esse esfôrço criador terá de caber, em qualquer parte, a uma minoria e, em qualquer parte, exigirá imaginação, coragem, persistência, dedicação, desprendimento, senso de responsabilidade, capacidade de renúncia às verdades magistrais e às seduções e comodidades do escolasticismo; mas não creio que, em nenhum país tais virtudes sejam mais reclamadas do que neste. Aqui, com efeito, só um grupo muito reduzido pode alcançar, em face das condições econômicas, as qualificações hábeis. A outorga dêsse benefício a tão poucos, mais aquinhoados pela fortuna ou pela riqueza, corresponde a um custo social, por todos suportado, representando o sacrifício de muitos, e deve-se compensar, comutativamente, pela prestação efetiva de serviços que contribuam para melhorar as condições de vida da coletividade.

(Transcrito do "Diário Carioca" de 17-5-952)

FACIL VITORIA DE PLATINA NO GRANDE PREMIO "MARCIANO DE AGUIAR MOREIRA"

A filha de Blue Train sofreu tropeços durante o percurso, mas "despediu" as adversárias na reta de chegada

Nova e sugestiva vitória de Platina. A filha de Blue Train, que vem dia a dia se impondo como uma corredora de méritos indiscutíveis, dominou, com ampla autoridade, as suas adversárias no Grande Prêmio "Marciano de Aguiar Moreira", carreira básica da reunião de ontem no Hipódromo da Gávea.

Mal foi ordenada a largada viu-se a pupila de Feijó assumir o primeiro pôsto, perseguida por Vigorosa, Hydé e as demais.

Recolhida por Francisco Marchant, logo após uns 200 metros, Platina, desenvolta e de queixo torto, acabou ficando encaixotada um bom pedaço do percurso, sem ter por onde passar.

FACILIDADE

E a carreira veio se desenvolvendo sem alterações digna de nota quando foi atingido o "tiro" direto.

Dai em diante, contudo, a favorita, aproveitando o pequeno desgarro das ponteiras, mostrou tôda a sua grande classe, assumindo quase de golpe a colocação de honra, caminhando com facilidade para o espelho de chegada, atingindo-o com mais de 3 corpos de lux sôbre Flor do Sol, sua mais próxima competidora.

O tempo de Platina para os 2.400 metros do percurso foi de 150" cravados, mediocre e inexpressivo, demonstrando que a defensora do Stud Peixoto de Castro correu "sozinha", sem ter quem a obrigasse a render o que sabe.

Totalmente despido de emoções êsse "Marciano de Aguiar Moreira" de 1952.

2 LOTERIA FEDERAL MILHÕES DE CRUZEIROS

NÃO DESISTA, INSISTA

QUARTA FEIRA.

As eleições no Jockey Club

Vários criadores na Comissão Técnica da chapa conservadora - A oposição promete "bombas" sensacionais

Pouco a pouco vão sendo completadas as chapas das duas correntes que disputarão as eleições do Jóquei Clube Brasileiro, no próximo dia 29.

Na conservadora, além dos nomes dos srs. Carlos Novis, Moacir de Carvalho e Filadelfo de Azevedo indicados para a Comissão de Corridas, sabe-se agora que foram convidados os criadores srs. Roberto Seabra, Carlos Gilberto da Rocha Faria, Peixoto de Castro e os conhecidos proprietários João José de Figueiredo e Euvaldo Lodi, para comporem a futura Comissão Técnica.

Na oposição, há grande segredo em tôrno de certos nomes que deverão ser lançados na última hora.

Um dos lideres das candidaturas Mário Ribeiro-Francisco Eduardo de Paula Machado, falando à reportagem, prometeu novidades sensacionais para breves dias, quando deverão ser divulgados nomes de pêso no seio social do Jóquei Clube compondo a chapa de "combate" ao atual presidente da entidade máxima.

Não quis revelar nenhuma das "bombas" da oposição, aconselhando a espera de mais alguns dias.

COMO VIMOS A DOMINGUEIRA

1.° PAREO — Presidente, de ponta a ponta, dando mais um passeio, com Parthenon na dupla, sem ameaçar.

///

2.° PAREO — Morumbi lucrou muito com a direção de Rigoni, ganhando fácil, sem "chorar" no final. Qual! obteve a segunda colocação e Curió não passou do terceiro pôsto, sem atropelar.

///

3.° PAREO — O "forfait" de Jocosa deixou o campo repleto de mediocridades, destacando-se La Coruna, mesmo na grama, para vencer a duras penas, bem dirigida por Ubirajara Cunha. Terzica ameaçou muito na reta, enquanto que Bakelita, feia e tristonha, ainda obteve o terceiro pôsto.

///

4.° PAREO — Prejudicado por Saigon, Marengo livrou cabeça no final. Parnaso, prejudicadíssimo, perdeu até a terceira colocação para Usastro.

///

5.° PAREO — Araripe, embora muito tocada, não deu sustos, livrando boa margem na reta. Ancora escorou a tordilha Espadana e formou a dupla.

///

6.° PAREO — Platina outra vez, disparada, deixando Flor do Sol longe.

///

7.° PAREO — Malgrado a perseguição de Montanhês, Oleta reagiu no final, ganhando firme, com o mesmo Montanhês na escolta. O favorito Fundamento foi "para os italianos", não passando do quinto lugar.

///

8.° PAREO — Rumena quebrou Prédica nas especiais e marchou firme para o disco, com Nikota atropelando pelo meio da raia. A defensora do Stud Seabra confirmou os excelentes apronto e ainda pagou quase 30 pratas.

///

9.° PAREO — Kentucky acompanhou em terceiro o "train" de Rio e Buonarotti e, na reta, tratou dos papéis vencendo de galope, dando a Rigoni a sua segunda vitória da tarde.

OCORRÊNCIAS

— Saigon fêz misérias, prejudicando Parnaso e Marengo, querendo ganhar a todo custo.

— Nos 700 metros, quase ao ser iniciada a reta de chegada do 8.° páreo, cairam Pancada, Joncils e Indaya, pilotadas, respectivamente, por Antônio Portilho, Osmany Coutinho e Justiniano Mesquita. Em consequência dêsse tombo, Osmany Coutinho fraturou o braço direito, nada sofrendo Antônio Portilho. Quanto a Mesquita, foi transportado para o hospital em estado de choque, inspirando o seu estado sérios cuidados.

OS FAVORITOS

Foram os seguintes os favoritos da reunião de ontem, e suas colocações respectivas:

Parthenon (2.°), Morumbi (1.°), Bumble Bee (4.°), Saigon (2.°), Nativa (5.°), Platina (1.°), Fundamento (5.°), Nikota (2.°) e Kentucky (1.°).

MOVIMENTO DE APOSTAS

Transitou, ontem, pela Casa de Apostas do Jóquei Clube a quantia de Cr$ 12.657.095,00, assim distribuida:

	Cr$
Apostas	12.350.670,00
Concursos e "bettings"	306.425,00

RATEIOS

1.° PAREO — 2.000 metros:
1.° Presidente, E. Castilho, 56
2.° Parthenon, F. Irigoyen, 56
Não correu Elati.
Diferenças: 2 e 1 corpo. Tempo: 125"1/5. Vencedor (4), Cr$ 21,00. Dupla (34), Cr$ 18,00. Movimento do páreo, Cr$ 894.830,00. Proprietário: F. A. Ramos. Tratador: Adair Feijó.

2.° PAREO — 1.400 metros:
1.° Morumbi, L. Rigoni, 56
2.° Qual!, E. Castilho, 54
Diferenças: 1 1/2 e vários corpos. Tempo: 84"3/5. Vencedor (1), Cr$ 27,50. Dupla (12), Cr$ 64,00. Placés: (1), Cr$ 21,00; (2), Cr$ 26,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.134.310,00. Proprietário: Euvaldo Lodi. Tratador: Claudemiro Pereira.

3.° PAREO — 1.400 metros:
1.° La Coruna, U. Cunha, 51
2.° Terzica, A. Araújo, 52
Não correu Jocosa.
Diferenças: cabeça e meio corpo. Tempo: 84"2/5. Vencedor (1), Cr$ 112,00. Dupla (12), Cr$ 139,00. Placés: (1), Cr$ 32,00; (2), Cr$ 21,00. Movimento do páreo, Cr$ 1.068.760,00. Proprietário: João José de Figueiredo. Tratador: Plácido F. Campos.

4.° PAREO — 1.000 metros:
1.° Marengo, I. Pinheiro, 55
2.° Saigon, F. Irigoyen, 55
Não correram: Sorriso, Aguai e Uiron.
Diferenças: cabeça e meio corpo. Tempo: 61". Vencedor (3), Cr$ 48,00. Dupla (12), Cr$ 40,00. Placés: (3), Cr$ 14,50; (1), Cr$ 11,00. Movimento do páreo, Cr$ 1.316.540,00. Proprietário: Stud 20 de Março. Tratador: Salvador Antonucci.

5.° PAREO — 1.300 metros:
1.° Araripe, D. Ferreira, 55
2.° Ancora, L. Rigoni, 56
Diferenças: 2 corpos e 1/2 corpo. Tempo: 78"4/5. Vencedor (6), Cr$ 45,00. Dupla (34), Cr$ 54,00. Placés: (6), Cr$ 26,00; (5), Cr$ 50,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.363.650,00. Proprietário: Artur Herman Lundgren. Tratador: E. Morgado.

6.° PAREO — 2.400 metros: (G. P. Marciano de A. Moreira)
1.° Platina, J. Marchant, 55
2.° Flor do Sol, E. Castillo, 55
Não correu Nabia.
Diferenças: 3 e 2 corpos. Tempo: 150". Vencedor (1), Cr$ 12,00. Dupla (13), Cr$ 23,00. Placés: (1), Cr$ 10,50; (5), Cr$ 14,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.300.570,00. Proprietária: d. Zélia G. Peixoto de Castro. Tratador: Osvaldo Feijó.

7.° PAREO — 1.000 metros:
1.° Oleta, O. Macedo, 54
2.° Montanhês, A. Portilho, 55
3.° Indolente, U. Cunha, 56
Não correram: Oracia, Ojerisa e Theóphilo.
Diferenças: 2 e 1 corpo. Tempo: 61". Vencedor (10), Cr$ 48,00. Dupla (24), Cr$ 70,00. Placés: (10), Cr$ 20,00; (4), Cr$ 22,00; (8), Cr$ 29,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.645.620,00. Proprietária: d. Sara de Magalhães Boettcher. Tratador: Júlio Carrapito.

8.° PAREO — 1.000 metros:
1.° Rumena, F. Irigoyen, 55
2.° Nikota, E. Castillo, 55
Não correram: Arouca, Elegal, Levuska e Luxuosa.
Diferenças: 2 corpos e pescoço. Tempo: 59"4/5. Vencedor (6), Cr$ 29,00. Dupla (23), Cr$ 19,00. Placés: (6), Cr$ 14,00; (3), Cr$ 12,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.846.760,00. Proprietário: Stud Seabra. Tratador: Juan Zuniga.

9.° PAREO — 1.600 metros:
1.° Kentucky, L. Rigoni, 54
2.° Buonarotti, E. Castillo, 58
Não correram: Eudora, Arcame e Bumble Bee.
Diferenças: 2 e 1 1/4 corpos. Tempo: 97"2/5. Vencedor (1), Cr$ 17,00. Dupla (12), Cr$ 12,00. Placés: (1), Cr$ 10,00; (3), Cr$ 10,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.739.630,00. Proprietário: Francisco M. Serrador. Tratador: C. Pereira.

VOZES DO TURF



Jurujuba não estava no páreo e todo o mundo sabia disso, inclusive da recusa de Raul Urbina de montar a filha de Maranta, após o seu trabalho de segunda-feira passada.

No entanto, ao voltar da pista, depois do canter, Minguinho, piloto da vencedora da terceira carreira da sabatina, virou-se, meio espantado para dois conhecidos seus que estavam na cerca e disse:

— "Gostei do galope. A bichinha parece que está destravada. Vai correr bem".

* * *

Os srs. Comissários de Corridas não gostaram da atuação de Irigoyen no dorso de Saigon, em virtude de ter o pilôto chileno prejudicado vários competidores.

Muito provavel a suspensão do pilôto oficial do Stud Seabra.

* * *

A presença de vários criadores na Comissão Técnica da chapa conservadora está causando péssima impressão entre os chamados pequenos proprietários.

Pensam êstes que serão prejudicados nas decisões em favor dos "maiorais".

Os lideres da oposição, embora não se manifestem a respeito, deixam o descontentamento tomar corpo, esperando que o fato lhe dê muitos votos.

* * *

Sábado e domingo, na Gávea, teremos dois clássicos em 1400 e com Cr$ 100.000,00, cada um.

São êles o "Luiz Alves de Almeida", destinado ao "sexo-fraco" e o "Raul de Carvalho" para os machos.

No primeiro estão sendo esperadas as inscrições de Itaporanga, Islandia, Mouquet, Quica, Senzala, etc. e no segundo as de Teticupado, Jamegão, Ravel, Quinto, Qual!, Curió, Morumbi e outros.

PEÃO

BAMBA

— o Jornal Juvenil ilustrado, vai entrar em NOVA FASE, a partir de 1.° de junho, com histórias completas, aumento de páginas, capa a côres e custará os mesmos dois cruzeiros.

FLORA MEDICINAL

JURUPITAN — Combate as cólicas e as congestões do figado, os cálculos hepáticos e a ictericia.

DIRAJAIA — Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses por mais rebeldes que sejam.

CHA' MINEIRO — Indicado contra reumatismo gotoso e artritismo, moléstias da pele e por ser muito diurético nas doenças dos rins.

LUNGACIBA — Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite.

VENDEM-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS
PEÇAM GRATIS NOSSO UTIL CATALOGO CIENTIFICO

J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.
195 — Rua 7 de Setembro — 195
TELEFONE: 23-2726 — RIO DE JANEIRO

Guia profissional

DESPACHANTE

Despachante Porto
OFICIAL
Transf. de AUTOMOVEIS em nome do — Licenças, ESCRITURAS e Alvarás — Rua Luiz 536, tels. 42-2992 e 52-502.

LUBENS E EDUARDO GUIMARAES
DESPACHANTES OFICIAIS
Quitanda 59, salas 17 e 13
Tel. 22-0002 — ate 12.15

DENTISTAS

Dr. Trasibulo T. e Silva
CIRURGIÃO-DENTISTA
EXTRAÇÕES ABSOLUTAMENTE SEM DOR
Ed. Darke — Av. 13 de Maio, 23, 16.° and., s. 1689 — 2as., 4as. e sabados, das 8 às 11 horas — Telefone 42-8682.

Guia imobiliário

IMÓVEIS

ANTONIO SAAD
DECIO LEFEVRE
Av. Graça Aranha 277, s. 907/12 22-667

Julio C Santoro
CORRETOR DE IMOVEIS
Av. Rio Branco 106 B 7.° andar
Sala 713 — Fone 42-2635

Guia jurídico

ADVOGADOS

JORGE F. MARIANI MACHADO
Rua Alvaro Alvim 33-37, s/615-616
Tel. 42-1404 — das 17 às 19 hs

GUIA MÉDICO

MEDICOS

ANALISES CLINICAS

Dr. Adhemar Ferrari
EXAMES DE SANGUE E URINA
DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ
Rua Miguel Lemos 44, s. 801
Tels. 47-5947 e 27-791

Dr. Mario Pereira de Mesquita
Dra. Vera R. Leite Ribeiro
Av. Copacabana 540, sala 1004
(Das 8 às 18 hs.) Tel: 37-7166

AP. CIRCULATORIO

Dr. A. Carvalho Azevedo
CURSO NA UNIVERSIDADE DE MICHIGAN E NO HOSPITAL HENRY FORD U.S.A.
CLINICA GERAL e CORAÇÃO
E ELECTRO-CARDIOGRAFIA
Cons. Av. N. Peçanha 12, sala 407 — Tel. 52-1555 — das 16 às 18 hs
Res. 57-9585

Dr. João Regalla
Do Serv. de Cardiologia do H. P. Ernesto
CARDIOLOGIA — ELETROCARDIOGRAFIA — GASOTERAPIA
Cons.: Av. Rio Branco 175, 13.° — Tel. 42-8464
Res. R. S. Francisco Xavier 571 48-5557

Dr. Pires Salgado
DOENÇAS DO CORAÇÃO — ELETROCARDIOGRAFIA — CLIN. GERAL — Quitanda 45-A 3.° Tels. Con. 22-7593 Res. 26-5076

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Clementino Fraga F°
Docente e Fac. Nac. de Medicina — 4as., 6as. das 15 hs em diante. R. Araujo Porto Alegre 70, 9.° s. 915 — tel. 42-9951

Dr. Helio de Souza Luz
APARELHO DIGESTIVO — NUTRIÇÃO
Rua Alcindo Guanabara 15-A 10.° — Tel. 42-1514
— Consulta com hora marcada —

Dr. Helio Silva
INTESTINOS — RETO — ANUS
Rua Rodrigo Silva 14, 5.° andar
Tel. 42-5185 — 26-0523

Prof. Renato Souza Lopes
CLINICA MEDICA GERAL — AP. DIGESTIVO E NUTRIÇÃO — RAIOS X
Mexico 98, tel. 22-7227 — às 16.30 hs

Dr. Xavier Pedrosa
DIABETES — MAGREZA E OBESIDADE — Rua Quitanda 45-A, 4.° andar, sala 401

CIRURGIA

Dr. Arthur Breves
UROLOGISTA DA BENEF. PORTUGUESA
CIRURGIA — VIAS URINARIAS
R. da Assembléia 98, das 17 às 19 hs

Dr. Fernando Paulino
CIRURGIA — UROLOGIA
CASA DE SAUDE SAO MIGUEL
Rua Conde de Irajá 120

Dr. Jesse Teixeira
CIRURGIA PULMONAR —
Rua Araujo Porto Alegre 70, sala 903 — Tel. 42-9646, terças das 17 hs

Dr. José Hilario
CIRURGIA DO CORAÇÃO
Docente da Fac. Nac. Med. — Chefe e Clinico Cirurgião do IAPC — Hospital Central do Nordeste — Tels. 52-2221 — 46-1803 — 52-8828

Dr. Jorge Grey
CIRURGIA GERAL
Tels. 42-0040 — 25-4621
Av. RIO BRANCO 128, sala 1016

Dr. Nelson Graça Couto
CIRURGIA — UROLOGIA
2as., 4as. e 6as. das 14 às 16 hs.
Rua do Ouvidor 45, 6.° tel. 22-0114

Dr. Sahione Filho
Doenças do coração — Eletrocardiogramas — Doenças do sangue — Clinica Geral
Cons.: Av. Rio Branco 106-108, sala 1011, 10.° andar — 2as., 4as. e 6as.-feiras, das 2 às 6 horas — Tels. 32-7870 - 26-8265

DOENÇ. CRIANÇAS

Dr. Alvarenga Filho
Cons. Araujo Porto Alegre 70, s/814-15 — Tel. 22-5954 — às 2as., 4as. e 6as. das 15 às 18 hs. — Res. Tels. 37-5558 ou 26-8085

Dr. Alvaro Aguiar
DOCENTE DA UNIVERSIDADE DO BRASIL
Consultórios:
Av. N. S. Copacabana 664 - Bloco B - sa. 207 (Galeria Menescal)
Tel: 37-8508
3as., 5as. e sábados das 14 às 18 hs.
AV. NILO PEÇANHA 26 - 2.° andar
2as., 4as. e sextas das 14 às 17 hs.
Tel.: 52-9269
Residência:
Tel: 37-0693

Dr. João Almeida
Cons. Av. 13 de Maio 13, 11.° s. 1120 (Edificio Municipal)
Diariamente de 14 hs em diante
Telef. 42-2055 — Res. 57-6757

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. J. de Abreu Paiva
PSICANALISE — PSICOTERAPIA
Rua Santa Luzia 799, 2.° sala 204
Das 8 às 12 Tel. 52-1104 Res. 22-896

Prof. J. Alves Garcia
Rua do Rosario 135, 5.° andar
Das 16 às 18 hs — Tel. 23-4432
— Marca. hora —

DOENÇ. DOS OLHOS

Dr. Caldas Brito
LARGO DA CARIOCA 5, 6.° andar — Tel. 22-5245 —
Das 2 às 6 horas

Doenç. PULMONARES

Dr. E. Graça Mello
CLINICA MEDICA — DOENÇAS PULMONARES — RAIOS X
NOVO ENDEREÇO
Rua Mexico 41, 9.° andar, grupo 908
Diariamente de 12 às 18 horas
Tel. sala 42-7606 — 28-7802

Dr. Eli Baia de Almeida
DOENÇAS PULMONARES — TISIOLOGIA
Cons. Rua México 41, 9.° andar, gr. 908

Prof. A. Ibiapina
CATEDRATICO DE TISIOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO BRASIL
DOENÇAS PULMONARES
AV. GRAÇA ARANHA 326, Sala 57 — 2as., 4as. e 6as. das 14 hs em diante — Tel. 42-6776

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Elias Grego
GINECOLOGIA CLINICA E CIRURGICA — PARTOS — Pr. Floriano 55-59 (Edificio Glória) s/501 — 2 às 5
Tels. 22-7247 e 25-2840

CLINICA DO DR. ELSON BAHIA DE ALMEIDA
GINECOLOGIA — PARTOS — CIRURGIA — PARTOS SEM DOR
Av. Rio Branco 175, salas 1310/11
Tel. 42-8484 — Res. 25-2052

Dr. José Nobre Mendes
CIRURGIA — MOLESTIAS DE SENHORAS — VARIZES — HEMORROIDAS E SUAS COMPLICAÇÕES
Consultórios: Edificio Cineac Trianon — sala 704 — Tel. 22-6875
Augusto Bartolomeu Mitre 204, sala 101 — (Leblon) — Tel. 47-1956

Dr. Luiz Fernando
CIRURGIA — GINECOLOGIA
Av. Rio Branco 114, 10.°, sala 107
2as., 4as., 6as. Dr. 2 às 4 hs Tel. 22-115

Dr. Mario Marques
DOENÇAS DE SENHORAS — PARTOS
13 de Maio 13, 19 andar, sala 15 — Tel. 52-3524 — 3as., 5as. e sábados — Das 16 às 18 hs — Res. 37-4380

Osmar Teixeira da Costa
Assist. Clinica Ginecologica Hosp. S. Antonio — GINECOLOGIA — CIRURGIA — OBSTETRICIA
Rua Araujo Porto Alegre 70, 5.° andar, salas 519-520 — Tel. 42-5343
3as., 5as. e 6as. Das 14.30 às 16.30 hs

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Gilvan Torres
IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO — URINARIAS — PRE-NUPCIAL
Assembleia 98, sal. 72 tel. 42-1071
Das 9 às 11 e das 15 às 19 hs

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Rua Senador Dantas 45 B, 9.° andar — Das 1 às 7 hs — Tel: 22-5567

HOMEOPATIA

DR. J. BRAGA
AVENIDA 13 DE MAIO 23, 7.° — salas 736-7
Das 15 às 17 horas, exceto aos sábados

HEMORROIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANO-RETAIS, DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS

hemorróidas
POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO
Dr. Luis Sodré
RUA RODRIGO SILVA, 14 — 2.° ANDAR
TEL.: 22-0690

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca
CIRURGIA ORTOPEDICA
Av. Rio Branco 257, sala 512/513
Tels. 22-4757 — 57-1537
— Hora marcada —

Dr. Gastão D. Velloso
ORTOPEDIA — FRATURAS
Av. Almirante Barroso 72, 5.° andar, sala 507 — Tel. 52-1059

OUVIDOS - Nariz-Garg.

Dr. Alvaro Costa
OUVIDOS — NARIZ — GARGANTA — OLHOS
Rua Ouvidor 23, 11.° — das 15 às 18 hs
Tels. 42-1065 e 25-0208

RAIOS X

Dr. Attilio Conte
NOVO ENDEREÇO
AV. 13 DE MAIO 23, 5.° ANDAR — Sala 527 B — Edif. Darke
Tel. 52-5056 — Resid.: 32-6053
DIARIAMENTE
Das 14 às 19 horas
— Pela manhã exames marcados —

Dr. Osborne
TOMOGRAFIA — EXAMES EM RESIDENCIA
Ed. Odeon, 7.° s/718-719 — Das 9 às 12
Tels. 22-6034 — 26-9258 — 37-6227

DR. RODOLFO ROCA
RADIODIAGNOSTICO — Exames em residência — Rua Miguel Lemos 44, s/902-A — COPACABANA — Tel. Cons. 27-1550

UROLOGIA

DR. RUY GOYANNA
Av. Franklin Roosevelt 84, 5.° — 42-9075
Das 2as. a 6as. das 12 às 19 horas — HORA MARCADA —
Tels. 32-1219 e 27-7164

VIAS URINARIAS

Dr. Octacilio Gualberto
Cirurgia, endoscopia, radiologia urinária
Rua México 41, 9.°, grupo 901-903

LIVRARIA FRANCISCO ALVES
Rua do Ouvidor 166 - Tel. 23-2590

FREDDY O VAQUEIRO na pista do ESTRÊLA NEGRA



VENDA MELHOR ANUNCIANDO NO "MERCADO DE AUTOMÓVEIS" DA "TRIBUNA DA IMPRENSA" TODOS OS SÁBADOS

IMPÔS-SE O FLAMENGO POR 5 X 1 AO "SPORT BOYS" DE LIMA

UMA COMISSÃO DE VEREADORES AVISTOU-SE HOJE COM UMA COMISSÃO DE DESPORTISTAS PARA DECIDIR SÔBRE O PREÇO DOS INGRESSOS NA "COPA-RIO"

Aluisio salta tentando a cabeçada mas o goleiro Tião consegue desviar o couro, afastando o perigo.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 4 — N.º 734 — SEGUNDA-FEIRA, 19 DE MAIO DE 1952

SANDUICHE — Apel e Deus Leme imprensam Itamar

MOVIMENTO PARA A F. I. B. A. PROFISSIONALIZAR O BASQUETEBOL

VITORIA ESPETACULAR DO FLAMENGO NO PERU

Batido o Sport Boys por 5 x 1 — Joel, o goleador — Esquerdinha, Pavão e Adãozinho as grandes figuras da partida de ontem

O Flamengo venceu ontem, pela contagem de 5x1, o primeiro encontro do Campeonato Quadrangular de Futebol, contra o Sport Boys, campeão peruano de 1951.

A partida transcorreu com extraordinária rapidez. Apareceram com destaque na equipe brasileira (além de Esquerdinha, o número 1 da cancha) o centro avante Adãozinho e o zagueiro Pavão. O comandante da ofensiva rubro-negra mostrou-se um excelente controlador da pelota, impulsionando sempre os seus companheiros de vanguarda com muito ímpeto, fazendo perigar com suas jogadas bem arquitetadas a meta peruana. O zagueiro por vêzes arrancou aplausos da assistência, com suas tiradas precisas nos momentos de maior perigo para o arco de Garcia.

(Conclui na 9.ª pág.)

Serão procurados os delegados brasileiros ao Congresso de Helsinki para o debate da matéria

O basquetebol profissional deve ser reconhecido e regulamentado pela FIBA. A entidade máxima, de âmbito internacional do basquetebol, precisa urgentemente abrir suas portas para o profissionalismo na bola-ao-cesto. E' um imperativo do progresso alcançado pelo próprio esporte. O basquete deve seguir o exemplo do futebol.

Essa deverá ser uma proposta do Brasil no próximo Congresso de Basquetebol a ser realizado por ocasião da Olimpíada de Helsinki.

Vários desportistas cariocas são os pioneiros dêsse movimento — e querem vê-lo coroado de êxito com a intervenção dos nossos delegados olímpicos, sr. Reis Carneiro e comandante Paulo Meira.

Ainda hoje ou amanhã êsses dois desportistas deverão ser procurados para tratar do assunto, nessa ocasião recebendo sugestões para estudar e examinar as possibilidades de as apresentarem no Congresso de Helsinki.

QUASE — Zezinho dominou Flávio e controlando a bola entrou na pequena área. Houve suspense mas não houve goal. Ary defendeu

Batidas seis marcas mundiais de tiro

ESTOCOLMO, 19 (AFP) — No decorrer de uma reunião de treinamento pré-olímpico de tiro, que se realizou nesta capital, seis "records" mundiais foram batidos:

O "record" mundial de tiro com fuzil militar, de 530 pontos, até agora detido pelo finlandês O. Elo, e o francês L. Genot, foi batido por Walter Froestell, com 538 pontos, por Une Berg, com 537 pontos, por Sven Selberg e por Werner Lundh, com 534 pontos cada.

No tiro em pé, com fuzil militar, Walter Froestell anotou 178 pontos, batendo assim o "record" mundial que era de 173 pontos.

Thomas Alwerud, finalmente, estabeleceu um novo "record" mundial de tiro deitado, marcando 192 pontos.

PAVAN NÃO ALCANÇOU O INDICE

Fernando Pavan não conseguiu atingir o índice olímpico dos 100 metros, nado de costas, que é de 1'09"1|10.

Com o seu tempo de 1'09"3|10, todavia, registrou novo recorde mineiro, pois o anterior lhe pertencia com 1'09"4|10. Pavan não atingiu à marca olímpica, porque — nos 50 metros — deslizou um pouco, atrasando-se na virada. Na foto, o representante de Minas Gerais, quando era retirado da piscina por Aram Boghossian, do Tijuca.

EMPATADO O CERTAME DE POLO

Derrotando o Botafogo por 7 a 4, o Guanabara empatou o Campeonato da 3a. Divisão de Polo Aquático com o seu adversário, tornando-se necessária uma série de "melhor de três" para indicar o campeão.

Sábado vindouro, provavelmente, será efetuada a primeira partida decisiva, na piscina do Fluminense.

Prosseguiu o "Torneio Extra"

Mais uma rodada do Torneio Carlos Martins da Rocha foi cumprida com os jogos disputados sábado e ontem.

Na tarde de sábado, no gramado de São Januário, o Fluminense derrotou o Olaria por 3x2 e o Bangu bateu o São Cristovão por 4x1. Ontem, no campo de Figueira de Melo, o Canto do Rio saiu vitorioso na peleja com o Vasco por 3x0 e o América derrotou o Oriente por 5x0. No estádio das Laranjeiras registraram-se os seguintes marcadores: Flamengo 2 x Madureira 1 e Botafogo 3 x Bonsucesso 1.

PANORAMA DAS PELEJAS

Em São Januário:

Sábado: Fluminense 3 x Olaria 2.

Juiz — Otacilio Barbosa.

1.º tempo — Empate de 1x1 (Cordeiro aos 31' e Villalobos aos 39').

Final — Fluminense 3x2 (Larry aos 40', Milton aos 43' e Cidinho aos 47').

Quadros: FLUMINENSE — Adalberto; Lafaiete e Nestor; Emilson (Oswaldo) e Rubens; Milton, Villalobos (Zé Henrique), João Carlos (Larry), Robson e Detinho.

OLARIA — Anibal (Celso); Olavo e Job; Jorge (Nilton), Nelio e Ananias; Cidinho, Lima, Tião, Washington e Cordeiro (Paulinho).

Bangu 4 x São Cristovão 1.

Juiz — Joaquim Pelegrini.

1.º tempo — Bangu 2x0 (Naldo aos 20' e Simes aos 33').

Final — Bangu 4x1 (Naldo aos 3' e aos 13' e Manteiga aos 25').

Quadros: BANGU — Fernando; Joel (Hélio) e Zé Carlos; Zózimo, Barbatana (Dico) e Simes; Naldo, Vermelho, Russo (Calixto), Enio e Ciro.

S. CRISTOVÃO — Geraldo; Valdir (Mauro) e Aloisio; Manfredo (Carlos Alberto), Severino e Dério; Geraldinho, Humberto, Chiquinho (Cabo Frio), Manteiga e Carlinhos.

A renda em São Januário atingiu a soma de Cr$ 5.759,60.

* * *

DOMINGO — Em Figueira de Melo.

PANORAMA GERAL DAS PELEJAS

No primeiro prélio disputado em Figueira de Melo o Canto do Rio não teve dificuldades em derrotar o Vasco da Gama por 3x0. Souberam os niteroienses explorar com acêrto as falhas da defesa cruzmaltina, onde a zaga Augusto e Clarel mostrava-se completamente desnorteada, e estabelecer a vitória na primeira fase, desinteressando-se completamente pelo "placard" na etapa final.

No outro prélio o América derrotou com facilidade o Oriente por 5x0, aproveitando a completa desorientação do quadro de Campo Grande, que embora se empregasse a fundo nada conseguiu fazer para impedir a goleada.

PORMENORES

C. do Rio 3 x Vasco 0.

Juiz — Rubens Gomes.

QUADROS: CANTO DO RIO — Horacio; Petronio e Cosme; Wagner, Edésio e J. Souza; Binha, Jairo, Carango, Cabano e Edir.

VASCO — Carlos Alberto; Augusto e Clarel; Aldemar, Bira e Alfredo; Camelinho, Amorim, Vasconcelos, Vivinho e Dejair.

1.º tempo — Canto do Rio 3x0 (Edir aos 13', Jairo aos 19' e Carango aos 44 minutos).

Final: Canto do Rio 3x0.

América 5 x Oriente 0.

Juiz: Emidio Loureiro.

QUADROS: AMERICA — Claudio; Miguel e Edson; Manéquinho (Jorge), Didi e Godofredo (Manéquinho); Romero, Zildo, Dimas (Natalino), Ari e Ferreira.

ORIENTE — Idelis; Gambá e Tião; Inacio II (Gilberto), Dóca e Inacio Arassagipe (Lorica), Lica, Ari, Nicola (Arassagipe) (Alceu) e Coelho.

Final — América 5x0 (Dimas aos 5', Natalino, aos 28 e 33' e Ari, aos 37 minutos).

Anormalidades: Lorica foi expulso aos 15 minutos do segunda fase, por ofensas ao árbitro.

* * *

EM LARANJEIRAS

PANORAMA GERAL DAS PELEJAS

Tanto o encontro Flamengo x Madureira como a peleja principal em que o Botafogo derrotou o Bonsucesso, agradaram ao público regular que compareceu ao estádio da rua Alvaro Chaves. Na preliminar, verificou-se uma vitória do Flamengo sôbre o Madureira por 2x1, resultado justo, definido no primeiro tempo.

Este jôgo que começou com certo entusiasmo decaiu em parte no complemento da luta.

O segundo encontro da tarde que reuniu Botafogo e Bonsucesso foi uma peleja cheia de lances interessantes embora não se possa apontar como um encontro de quadros técnicos. O Botafogo foi o vencedor por 3x1, depois de um primeiro tempo igual em ações ao antagonista, embora com a vantagem de 2x1. Na segunda etapa, fez valer a melhor classe e uma preparação física superior, impondo-se em campo e assinalando mais um tento que veio encerrar o marcador de 3x1 para os alvi-negros.

Poderia ter conseguido mais um tento, não fôra um penalty visível

(Conclui na 9.ª pág.)

Vitoria do Palmeiras Empate do Corintians

Apresentando-se pela quarta vez em campos mexicanos, o Palmeiras venceu o campeão local por 2 a zero, tentos de autoria de Liminha, mantendo-se consequentemente invicto. A primeira fase terminou com o marcador inalterável, apesar de terem os jogadores do Leon atuado com maior ardor.

Na etapa complementar o quadro brasileiro, que se havia reservado, arrancou para a vitória e sua atuação lhe proporcionou nítido e merecido triunfo.

Na arbitragem funcionou o juiz Barbatamavo com boa atuação.

CORINTIANS 1 X SELEÇÃO DINAMARQUESA 1

Prosseguindo em sua temporada em campos europeus, o Corintians jogou ontem em Copenhague com a Seleção Dinamarquesa. A partida terminou com o "placard" assinalando o empate de um tento e traduziu fielmente o equilíbrio técnico dos dois quadros.

No desenrolar da peleja foram marcados três "penalties" contra o quadro bandeirante. Dois foram defendidos por Gilmar, porém outro foi convertido em tento por Lundberg. O ponto do Corintians foi assinalado por Luizinho.

FLAMENGO E TIJUCA MANTIVERAM A LIDERANÇA DO VOLEI FEMININO

Duas fases do encontro de voleibol feminino entre as equipes do Flamengo e América, disputado na quadra da rua Campos Sales e vencido pelas rubro-negras por 2x0. Na primeira Rosinha preparando-se para uma cortada. Na outra, a mesma defensora do Flamengo executa uma cortada bloqueada por Anita

O Flamengo e o Tijuca mantiveram-se como lideres do Campeonato Carioca de Voleibol Feminino, ao vencerem seus compromissos de sábado.

As pequenas da Gávea impuseram-se às moças de Campos Sales, enquanto que as tijucanas venciam as banguenses, ambas as vitórias por dois sets a zero e ambas com muita facilidade.

A equipe do América não repetiu as boas performances anteriores, não sendo assim, o obstáculo que o Flamengo esperava. A do Bangu, todavia, ainda sem boa envergadura técnica, teve apenas entusiasmo e luta para enfrentar o Tijuca.

OS RESULTADOS

A terceira etapa do certame apresentou êstes resultados:

AMERICA x FLAMENGO, em Campos Sales — Vencedor o Flamengo por dois sets a zero (15x5 e 15x6).

BOTAFOGO x VASCO, no Mourisco — Vencedor o Botafogo por dois sets a zero ((15x3 e 15x6).

TIJUCA x BANGU, em Conde Bonfim — Vencedor o Tijuca por dois sets a zero (15x7 e 15x8).

GRAJAU x FLUMINENSE, na av. Engenheiro Richard — Vencedor o Fluminense por dois sets a zero (15x6 e 15x6).

Os cariocas nos Estados

Sem os elementos convocados para a seleção carioca, o Vasco da Gama empatou com o Botafogo, de Ribeirão Preto, na cidade do mesmo nome, por dois tentos. Vavá e Chico marcaram para os cariocas, cabendo a Iamar fazer os pontos dos locais. O Vasco formou com Ernani, Belini e Wilson; Aldemar, Danilo e Jorge; Noca, Vavá, Edmur, Alvinho e Jansen (Chico).

VITORIAS DO AMERICA

O América venceu o Campos, na tarde de sábado, por cinco tentos

(Conclui na 9.ª pág.)

Visita da crônica esportiva ao novo estádio do América

Ninguém faltou. Ninguém lembrou que a manhã de um domingo é sempre uma pausa preciosa, horas tranquilas e de um valor extraordinário para o jornalista.

Tôda a crônica esportiva fez questão de aceitar aquêle convite do América, aquela gentileza, a hospitalidade fidalga que Campos Sales sempre ofereceu e oferece à imprensa esportiva.

Todos estavam interessados, e até curiosos, em conhecer a nova praça

(Conclui na 9.ª pág.)

Célio de Barros — presidente da Associação dos Cronistas Desportivos — falou em nome da imprensa, por ocasião do coquetel oferecido pelo América na manhã de ontem, à crônica especializada. Vêem-se ainda os srs. Flinio Leite — presidente do grêmio rubro; Antonio Avelar — patrono do clube, e Icaro Braule França — membro do Conselho Diretor do América.

EXCEPCIONAL MARCA DE KELLY

Com um tempo excepcional — o melhor desta temporada e o segundo depois do record sul-americano de Tetsuo Okamoto — Silvio Kelly dos Santos venceu os 1.500 metros do "Troféu Marino Tolentino".

Nadando de forma excelente, Silvio fez os 100 metros iniciais em 1'11"5/10; manteve um ritmo de 1'18" e 1'19" até os 1.400; fez os 100 metros finais em 1'13"; para chegar com 19'27" cravados, que se constitui novo record carioca. Com essa marca, Silvio Kelly dos Santos coloca-se entre os oito melhores nadadores do mundo, considerando-se como referência o "ranking" da F.I.N.A.

Coletivamente, coube ao Fluminense vencer o "Troféu Marino Tolentino", marcando 1.331 pontos contra 322 do Tijuca, segundo colocado. Nas fotos acima, vêem-se Silvio Kelly e o diretor de natação do Fluminense, recebendo de Havelange, presidente da F.M.N., o troféu obtido.

Não agradou a exibição dos volantes das "Midget"

Perante regular público apresentaram-se sábado à noite em São Januário os carros "Midget". O espetáculo não agradou, desde que o público esperava mais do arrôjo e da perícia dos disputantes. Não houve "fechadas" e esbarros em plena velocidade", conforme chegou a ser anunciado, e os próprios volantes sentiram-se limitados pela estreiteza da pista em que se exibiram.

Juliá e Clavito, apontados como os favoritos, decepcionaram. O argentino Sabin e o chileno Rosendo, de menor projeção na equipe, não tiveram dificuldades em superar os favoritos, e foram os vencedores da noitada automobilística.

Após as exibições da Policia Especial em motocicletas e da "Prova Australiana", vencida pelo ciclista João Massari, iniciaram-se as disputas dos "Midget" que, de modo geral, apresentaram os resultados que seguem: 1.º Sabin (Argentina) com 23 pontos; 2.º — Rosendo (Chile) com 19.5 pts; 3.º — Clavito (Argentina) com 10 pts; 4.º — Stelfick (U.S.A.) com 9 pts; Alvarez (Argentina) com 8 pts; 6.º — Juliá (Argentina) com 6 pts.

AMANHÃ, NOVA APRESENTAÇÃO

A próxima apresentação dos carros "Midget" está prevista para amanhã à noite, ainda em São Januário.

SABIN E ROSENDO

Os dois primeiros colocados da primeira etapa do Torneio Internacional de carros "Midget"